



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO HUMANISTA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ATENDIMENTO
EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NA MANSÃO DO CAMINHO EM SALVADOR (BA)**

GISELE CAROZZA DE SOUZA RISSO

CASCATEL, PR
2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO HUMANISTA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ATENDIMENTO
EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NA MANSÃO DO CAMINHO EM SALVADOR (BA)**

GISELE CAROZZA DE SOUZA RISSO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa: Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Cascavel, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Rechia Schroeder

CASCADEL
2020

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração
Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Risso, Gisele Carozza de Souza Educação Humanista: um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA) / Gisele Carozza de Souza Risso; orientador(a), Tânia Maria Rechia Schroeder, 2020. 143 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

1. Mansão do Caminho. 2. Educação Humanista. 3. Divaldo Franco. I. Schroeder, Tânia Maria Rechia. II. Título.

GISELE CAROZZA DE SOUZA RISSO

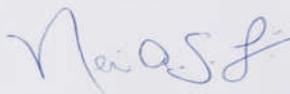
Educação Humanista: um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação, área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:



Orientador(a) - Tania Maria Rechia Schroeder

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)



Nei Alberto Salles Filho

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)



Carmen Célia Barradas Correia Bastos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Cascavel, 6 de maio de 2020

Dedico este trabalho ao educador, pacifista e humanista Divaldo Pereira Franco, que faz da sua vida um messianato de amor.

Pelas milhares de vidas que auxiliou e continua auxiliando a transformar... inclusive a minha.

Pelo grande educador de almas que é, e por inspirar na humanidade a alegria de viver.

AGRADECIMENTOS

Difícil traduzir em palavras, esse sentimento tão importante como o da gratidão.

Perpassa pela minha cabeça lembranças inolvidáveis deste caminho percorrido. Desde a prova para ingresso no programa, a entrevista, os momentos em sala de aula, a escolha do objeto de pesquisa, as leituras, as tardes de orientação, os desafios, as conquistas, a pesquisa de campo, e os novos projetos que, a partir deste trabalho, surgiram para minha vida.

Não sei se já houve alguma defesa de dissertação tão emocionante quanto a minha! Sou suspeita em afirmar, mas o coração bateu forte, num misto de júbilo e ansiedade.

Talvez, a emoção que nos envolveu a todos no momento da defesa, tenha a ver com o tema abordado na dissertação, a pedagogia do amor. Tanto quem o escreveu, como quem o leu e avaliou, foi afetado positivamente pelas reflexões propostas, e pela beleza revelada na pedagogia da Mansão do Caminho.

Tencionamos verdadeiramente, que a educação humanista e humanizada seja adotada pelos educadores, na certeza de que o aluno precisa ser olhado, instruído e educado com amor.

A pedagogia do amor, como aspecto central da educação humanista é o tema que despertou em mim, uma nova vocação. Formada em Direito no ano de 2002, descobri na Educação um propósito maior e mais importante, onde talvez seja possível auxiliar a difundir e aperfeiçoar esta metodologia de ensino, que promove o ser humano de forma integral, sob a perspectiva da educação holística.

Carrego em mim, a certeza de que há um propósito maior para a vida de cada um de nós. O percurso que percorremos é guiado pela espiritualidade que nos acompanha e direciona, a fim de que possamos cumprir com nossos deveres e continuarmos crescendo moral, intelectual e espiritualmente.

Assim também foi nesta trajetória acadêmica, razão pela qual, comovida, agradeço à Deus pela oportunidade de aprendizagem e crescimento.

Este projeto não teria sido possível, não fosse o olhar amoroso de minha querida e amada professora orientadora Dra. Tânia Maria Rechia Schroeder, ao me escolher como orientanda.

À ela, meu eterno reconhecimento e gratidão, pois algumas barreiras precisaram ser ultrapassadas para que chegássemos até aqui. Enfrentamos e superamos desafios e dificuldades no caminho, que fizeram com que ficássemos ainda mais próximas e fortalecidas.

Além de uma orientadora excepcional, ganhei uma grande amiga. Obrigada professora Tânia! Seu coração amoroso e bom, possibilitou a realização deste trabalho. Como sempre digo: você foi um instrumento de Deus na minha vida.

Nas palavras de Divaldo Franco, pelo espírito Joanna de Ângelis: “É sempre melhor doar do que receber, porquanto aquele que doa é possuidor, ocorrendo com quem

recebe a situação de devedor, e uma das maiores dívidas que existem é a da gratidão, porque um socorro em momento especial define todo o rumo da existência, que passa a dignificar-se, a crescer, a produzir, após esse instante significativo. [...] Não existe ninguém que seja impermeável ao amor, a um gesto de bondade, à gratidão sincera.” (Psicologia da Gratidão).

À professora Dra. Carmen Célia Bastos, que também me apoiou neste projeto desde o começo, me incentivando à pesquisa da educação humanista, tão pouco lembrada e estudada nas academias.

Por sua generosidade em estar conosco nesta caminhada, apontando caminhos seguros para concretização deste trabalho, por seu olhar humano e amoroso, meu muito obrigada! Sei que a sua participação não foi obra do acaso. Fomos reunidas para um propósito maior. Espero que possamos continuar juntas, na busca de métodos de humanização na educação.

Ao professor Dr. Nei Alberto Salles Filho, meu reconhecimento e admiração por pesquisar, estudar e difundir a educação para a paz, tão importante nos dias de hoje. Por sua contribuição para que este trabalho pudesse ficar ainda melhor, pelos estímulos para que pesquisas como esta possam ser ampliadas, meu mais sincero e profundo agradecimento.

À Divaldo Pereira Franco, por ter aberto as portas da Mansão do Caminho para que minha pesquisa fosse realizada, com tanto amor e carinho. Por ser fonte de inspiração diária. Pelas crianças que educou e tirou da miséria. Pelos corações que receberam o seu amor. Pelas vidas transformadas. Pelas lições de fé, esperança e caridade. Pelas mãos de psicografia. Pelo verbo eloquente. Pela generosidade sem fim. Pelo exemplo de vida. Pela oportunidade de convívio e constante aprendizado. Por ser o maior educador que já conheci... obrigada! MUITÍSSIMO obrigada!

Agradeço à diretora da escola de 1º grau Jesus Cristo, que me recebeu de braços abertos e não hesitou em auxiliar para que a realização da pesquisa fosse possível. Reconheço que o seu, é um trabalho essencial para que a escola possa seguir com a pedagogia humanista, pois sua figura ímpar envolve e afeta à todos.

Gratidão à coordenadora da educação da creche, educação infantil, ensino médio e do centro sócio assistencial Ana Franco, por ter me conduzido na Mansão do Caminho, por ter sentado comigo diversas vezes e ter permitido que realizasse a pesquisa abertamente. Sua história de vida serve de lição de altruísmo e abnegação.

À minha mãe, Vania Maria de Souza, que me iniciou no espiritismo em tenra idade, apresentando-me a vida e obra de um dos seus maiores divulgadores, Divaldo Pereira Franco, a quem aprendi a reconhecer, admirar e amar desde muito cedo.

Ao meu companheiro, melhor amigo, confidente e esposo Laudelino Risso, por me apoiar incansavelmente. O seu amor me faz crescer e aprender sempre. Obrigada por dividir comigo sonhos e aspirações. Sem você, não teria sido possível chegar até aqui.

RISSO, Gisele. **Educação Humanista: Um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA)**. 2020, 143f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação. Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2020.

RESUMO: Os pressupostos sociológicos e filosóficos da educação humanista propõem o aprimoramento do desenvolvimento, bem-estar e dignidade como objetivo de todo ser humano. Considerando os desafios encontrados hodiernamente na sociedade, mormente na área da Educação, busca-se, com este trabalho, refletir acerca das proposições da Educação Humanista, a qual considera a pessoa em processo contínuo de descoberta de seu próprio Ser, ligando-se a outras pessoas e grupos, objetivando a autorrealização, bem como valorizando o uso pleno de suas potencialidades e capacidades, em que sentimentos e experiências exercem papel importante como fator de crescimento. Assim, a pesquisa fenomenológica na Mansão do Caminho teve por fim conhecer a forma como a qual a Educação Humanista é posta em prática. A pesquisa permitiu o conhecimento dos fundamentos didático-pedagógicos da Mansão do Caminho em Salvador (BA) no atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com enfoque nas práticas pedagógicas que objetivam educar para a apropriação de valores humanistas. Como objetivo central da Mansão do Caminho a Instituição não apenas exerce a função de ensinar e assistir socialmente, mas busca educar e promover o Ser Humano de forma integral com resultados que se destacam pelas premiações recebidas nacional e internacionalmente. Assim surgiu a pergunta: Nestes 66 (sessenta e seis) anos de existência, o que tem feito a Mansão do Caminho para se destacar como uma Instituição educacional que oferta ensino gratuito de qualidade? O escopo deste projeto, portanto, foi essencialmente a compreensão das práticas pedagógicas e educacionais aplicadas e desenvolvidas na Mansão do Caminho, Instituição que atende uma das populações mais carentes de Salvador (BA) e que, de acordo com as estatísticas, tem apresentado excelentes índices de desenvolvimento da educação básica – em 2017 a nota alcançada foi 5,6 para os anos iniciais do ensino fundamental, destacando-se ainda, a inexistência de qualquer registro de violência, tráfico de drogas e armas no âmbito escolar. Realizou-se uma pesquisa qualitativa tipo Estudo de Caso, com análise documental, registros em diário de campo e entrevistas. Foram entrevistados nove alunos e quatro professores do 8º e 9º ano, além da diretora da Escola Jesus Cristo, da coordenadora da Educação da Mansão do Caminho, de uma voluntária do projeto sobre valores morais e de Divaldo Pereira Franco. A análise dos dados foi realizada numa perspectiva fenomenológica e interdisciplinar entre os campos da educação, da sociologia, da filosofia e da neurociência referenciados por Edgar Morin (2000; 2017); Sorokin (1966); Buscaglia (1972); Fromm (1991); May (1971); Gibbs (2009); Alves (2004). Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a disseminação de práticas pedagógicas que fomentem a boa convivência nas escolas e, conseqüentemente, melhorem os níveis de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Mansão do Caminho; Educação Humanista; Divaldo Franco.

RISSO, Gisele. **Humanist Education: A case study on educational assistance for children and adolescents in socially vulnerable situations at Mansão do Caminho in Salvador (BA)**. 2020, 143f. Dissertation (Master in Education). Graduate Program in Education. Concentration area: Society, State and Education. Line of Research: Teacher Training and Teaching and Learning Processes. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2020.

ABSTRACT: The sociological and philosophical assumptions of humanist education propose the improvement of development, well-being and dignity as the objective of every human being. Considering the challenges found today in our society, especially in the area of Education, we seek with this work to reflect on the propositions of Humanist Education, which considers the person in a continuous process of discovery of his own Being, connecting with other people and groups, aiming at self-realization, as well as valuing the full use of their potentialities and capacities, where feelings and experiences play an important role as a growth factor. Thus, the phenomenological research at Mansão do Caminho, aimed at knowing the way in which Humanist Education is put into practice. The research allowed us to know the didactic-pedagogical foundations of Mansão do Caminho in Salvador (BA) in the educational service for children and adolescents in a situation of social vulnerability with a focus on pedagogical practices that aim to educate for the appropriation of humanistic values. As a central objective of Mansão do Caminho, the Institution not only performs the function of teaching and assisting socially, but seeks to educate and promote the Human Being in a comprehensive way with results that stand out for the awards received nationally and internationally. So, we asked: In these 66 (sixty-six) years of existence, what has Mansão do Caminho been doing to stand out as an educational institution that offers free quality education? The scope of this project, therefore, was essentially to understand the pedagogical and educational practices applied and developed at Mansão do Caminho, an institution that serves one of the poorest populations in Salvador (BA) and which, according to statistics, has shown excellent rates of basic education development - in 2017 the score was 5.6 for the initial years of elementary school, highlighting the lack of any record of violence, drug and arms trafficking in schools. Nine students and four teachers from the 8th and 9th grade were interviewed, in addition to the director of the Jesus Christ School, the Education coordinator at Mansão do Caminho, a volunteer on the project on moral values and Divaldo Pereira Franco. We conducted a qualitative research such as Case Study, with documentary analysis, field diary records and interviews. Data analysis was carried out in a phenomenological and interdisciplinary perspective between the fields of education, sociology, philosophy and neuroscience referred to by Edgar Morin (2015; 2015; 2017); Sorokin (1966); Buscaglia (1972); Fromm (1991); May (1971); Gibbs (2009); Alves (2004). This research is expected to contribute to the dissemination of pedagogical practices that foster good coexistence in schools and, consequently, improve teaching and learning levels.

Keywords: Mansão do Caminho; Humanist Education; Divaldo Franco.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Maquete Mansão do Caminho	36
Figura 02: Divaldo com crianças e mães em frente ao Centro de Parto	39
Figura 03: Pessoas assistidas pelo grupo da Instituição	40
Figura 04: Uma amostra da Livraria Leal	40
Figura 05: Divaldo com professoras e alunos da Instituição	41
Figura 06: Crianças da creche dormindo após a refeição	42
Figura 07: Crianças da escola no refeitório	43
Figura 08: Alunos da Escola de 1º grau Jesus Cristo e sua diretora.....	44
Figura 09: Mapa da violência no Brasil em 2012.....	62
Figura 10: Mapa da violência no Brasil em 2012.....	63
Figura 11: Mapa da violência no Brasil em 2012.....	64
Figura 12: Cérebro de uma criança que recebe afeto e é feliz x cérebro de uma criança que sofreu abusos	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Alunos – o que mais gostam na escola	89
Gráfico 02: Alunos – o que menos gostam na escola	89
Gráfico 03: Práticas pedagógicas voltadas para a educação humanista	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Abordagens da educação humanista	106
Quadro 02: Quadro de dados da pesquisa	117

SUMÁRIO

Resumo	8
Lista de figuras	10
Lista de gráficos	11
Lista de quadros	12
INTRODUÇÃO	15
1. OS CAMINHOS DO PERCURSO METODOLÓGICO	22
1.1 Por que Estudo de Caso?	23
1.2 Os autores escolhidos para o trabalho e a metodologia.....	30
2. A MANSÃO DO CAMINHO	36
2.1. Da fundação até os dias atuais	36
3. OS GUARDIÕES DA EDUCAÇÃO	47
3.1. O guardião-mor, fundador e educador Divaldo Pereira Franco.....	51
3.2. Penélope, a guardiã da Educação da Mansão do Caminho.....	69
3.3. Métis, a guardiã da Escola de 1º grau Jesus Cristo	76
4. A REALIDADE INSTITUCIONAL ESCOLAR	83
4.1 A Escola de 1º grau Jesus Cristo pelo olhar dos alunos	86
4.2 A Escola de 1º grau Jesus Cristo pelo olhar dos professores	90
5. A PEDAGOGIA DO AMOR COMO ASPECTO CENTRAL DA EDUCAÇÃO HUMANISTA	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	118
APÊNDICES	123
APÊNDICE A: Instrumentos de coleta de dados/objetivos	123

APÊNDICE B: Termo de consentimento responsável pelo campo de estudo	124
APÊNDICE C: Termo de consentimento livre e esclarecido – docentes	125
APÊNDICE D: Termo de consentimento livre e esclarecido – pais ou responsáveis de alunos.....	126
APÊNDICE E: Termo de consentimento livre e esclarecido – funcionários e voluntários	127
APÊNDICE F: Declaração	128
APÊNDICE G: Roteiro entrevista com professores	129
APÊNDICE H: Roteiro de entrevista com alunos.....	131
APÊNDICE I: Roteiro de entrevista com funcionários e voluntários	133
ANEXOS	135
ANEXO A: Quantificação das realizações educacionais da instituição	135
ANEXO B: Títulos, homenagens e premiações de Divaldo Franco	138
ANEXO C: Termo de compromisso de uso de dados.....	138
ANEXO D: Parecer consubstanciado comitê de ética	141

INTRODUÇÃO

*“Na maneira de conduzir a obra da educação,
está a chave do problema cuja solução o
momento atual da Humanidade reclama.”
(Vinícius)*

*“Educação é o desenvolvimento harmônico de
todas as faculdades do indivíduo.”
(Pestalozzi)*

A Mansão do Caminho, instituição idealizada e construída por dois jovens sonhadores na década de 1950 (cinquenta), teve e tem até hoje como móvel a poderosa energia do amor. Fundada em 1952 na cidade de Salvador (BA), a instituição atendeu, em lares-substitutos, cerca de 685 (seiscentas e oitenta e cinco) crianças e adolescentes até sua emancipação, método que perdurou até o ano de 1987, quando então as crianças e adolescentes passaram a ser mantidas em seus locais de origem, a fim de que pudessem, com o auxílio da Mansão do Caminho, transformar o meio social em que nasceram. Esses lares-substitutos eram o que hoje conhecemos como abrigos de menores, onde as crianças órfãs ficam acolhidas até que atinjam a maioridade ou são adotadas.

Hoje, o setor de Educação e Cultura da Instituição abrange 03 (três) escolas e 01 (um) Colégio: Colégio Nilson de Souza Pereira, inaugurado em 01º de março de 2019, com 45 (quarenta e cinco) alunos; Escola de Educação Infantil Alvorada Nova, com 150 (cento e cinquenta) alunos; Escola de 1º grau Jesus Cristo, com 1030 (um mil e trinta) alunos, mantidos com auxílio de convênio estadual; Escola Allan Kardec, com 374 (trezentos e setenta e quatro) alunos; Creche a Manjedoura, que acolhe bebês de 02 (dois) meses a 03 (três) anos de idade, com 150 (cento e cinquenta) crianças no total; Centro de Artes e Educação Integral para adolescentes de 12 (doze) a 16 (dezesesseis) anos; Curso de Informática básico e manutenção de computadores; Jardim de Infância Esperança, que atende crianças a partir de 03 (três) anos.

A região Pau da Lima é formada por 13 (treze) bairros, está localizada na área do miolo de Salvador (BA), com uma extensão de 20,15m² e possuía, em 2010, uma

população de 184.795 (cento e oitenta e quatro mil e setecentos e noventa e cinco) habitantes (IBGE, 2010).

Nesse contexto está inserida a Instituição Mansão do Caminho. Cerca de 25km (vinte e cinco quilômetros) distante da área central de Salvador (BA) e bem próximo à penitenciária e ao aterro sanitário, ocupando uma área de 78.000m² (setenta e oito mil metros quadrados).

Outrossim, impossível falar da Mansão do Caminho sem fazer referência ao seu idealizador e fundador, educador, humanista e pacifista Divaldo Pereira Franco, uma vez que toda criação reflete o pensamento e os ideais do seu criador.

Nas palavras da professora Leda Jesuíno (1997), hoje Presidente de honra da Academia Baiana de Educação, quando do ato de entrega do título de Educador do Ano pela Academia Baiana de Educação ao professor Divaldo Franco, no ano de 1997, a respeito das múltiplas atividades exercidas pela Mansão do Caminho, que:

[...] quantitativa e qualitativamente representam para a Bahia uma obra educacional que tem levado seus governadores a expressivos pronunciamentos como o depoimento do Dr. Roberto Santos: [...] O clima que ali se vive se transmite aos que visitam essa instituição porque logo se percebe que há uma orientação superior, capaz de estreitar os laços de amizade entre pessoas e fazer prevalecer o que há de mais nobre no coração e na inteligência dos homens e mulheres que ali convivem (JESUÍNO, 1997, p. 08 e 09).

Desde que foi fundada, a Mansão do Caminho vem se destacando como modelo educacional:

Tanto assim que, a convite do Senador Heitor Dias e do Deputado Federal Wilson Falcão, Divaldo foi convidado a comparecer numa CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Câmara Federal de Brasília, que investigava o problema do menor no Brasil, a fim de levar sua contribuição de educador (FERNANDES, 2002, p. 75).

O trabalho educativo realizado na Mansão do Caminho atrai os olhares do mundo todo: desde grandes personalidades políticas, artísticas, intelectuais, religiosas, jornalísticas e etc. a pessoas comuns, o que certamente possui algo na sua *práxis* que a diferencia e a destaca das demais.

No contexto de um mundo compreendido como pós-moderno, com estímulos a consumismos exacerbados, à satisfação dos desejos imediatos, à valorização do “aqui” e o “agora” e os avanços da tecnologia que mudaram (e vem mudando)

substancialmente modos de comunicação e locomoção, observa-se um grande número de pessoas depressivas¹ que dizem terem perdido o sentido da vida, vivendo o vazio existencial.

Não por outra razão pesquisas frequentes foram realizadas a respeito da felicidade, da necessidade do autoencontro, da transcendência, a fim de auxiliarem o homem na busca de sentido.

Ao que parece, uma educação humanista prima também pela educação dos sentimentos, na construção de um caminho que leve à felicidade. Hoje, a neurociência já comprova que o amor é uma realidade científica.

Em Harvard, os doutores David Bond e Stewart Wolf, ambos físicos quânticos definem o amor como a força ciclópica da vida, o mais notável processo psicoterapêutico para uma existência saudável. Analisando os neurônios cerebrais, em particular os neuropeptídios, informam: “Quando se ama, quando se perdoa, quando se cultivam pensamentos, estimulam-se os neurônios a produzir uma energia semelhante ao fóton, essas moléculas são transferidas dos neurônios para o sistema nervoso central, posteriormente para as glândulas endócrinas e, por fim, para o sistema imunológico, dando-lhe vitalidade, a ponto de poder resistir às invasões microbacterianas” (FRANCO, 2007, p. 26).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o sociólogo russo-americano Sorokin (1966), argumenta que:

O amor não só cura e revitaliza o espírito e o organismo do indivíduo, mas prova ser, também, o fator decisivo no desenvolvimento vital, mental, moral e no bem-estar social do mesmo indivíduo. [...] Amar e ser amado converte-se na mais importante “vitamina”, indispensável ao sólido desenvolvimento de um indivíduo e ao feliz curso de sua vida (SOROKIN, 1966, p. 174).

Alguns estudiosos como Buscaglia (1972, p.45) vêm asseverando que “o amor é um fenômeno que se aprende”. Assim sendo, foi possível pensar que a Escola pautada numa educação humanista pode auxiliar na construção e aprimoramento do

¹ A depressão afeta 322 milhões de pessoas no mundo, segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) nesta quinta-feira (23) referentes a 2015. Em 10 anos, de 2005 a 2015, esse número cresceu 18,4%. A prevalência do transtorno na população mundial é de 4,4%. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/depressao-cresce-no-mundo-segundo-oms-brasil-tem-maior-prevalencia-da-america-latina.ghtml>. Acesso em 20/08/2018.

amor próprio e do amor altruísta, exercendo papel fundamental no processo de formação de indivíduos voltados para o bem comum.

Esse pensamento é viável por meio do desenvolvimento de práticas e teorias que visem à reflexão sobre o que se pode trabalhar pedagogicamente no ambiente escolar, com um olhar para além da instrução intelectual, auxiliando as crianças e adolescentes no processo de autoconhecimento, de noção de responsabilidade, solidariedade e justiça. Esses conceitos tem sua base na educação humanista, nas palavras de Aloni (2014):

O mister da educação humanista não é nada menos do que capacitar e orientar os indivíduos para levarem uma vida intensa e completa, marcada por uma deliberação ampla e reflexiva, conduta moral e envolvimento político, engajamento autêntico na vida e apreciação criteriosa da beleza tanto na natureza como na arte (ALONI, 2014, p.05).

Essa abordagem vai além dos pressupostos pedagógicos da educação tradicional, cujo modelo permanece o mesmo há mais de 3 (três) séculos, pois considera a integralidade do ser, valorizando não só o seu desenvolvimento intelectual, mas resgatando valores ético-morais, compreendendo sentimentos, aprendendo a solidariedade, a fraternidade e a desenvolver o mais puro dos sentimentos, o amor.

O amor como uma energia psíquica (Sorokin, 1966) pode estar presente na vida dos professores, alunos, funcionários, diretores e coordenadores e empenhados nas atividades a que se dispuseram realizar com alegria e encantamento, doando de si o melhor.

Neste movimento, a física quântica esclarece a respeito da responsabilidade do indivíduo pela realidade que se cria ao seu redor, através dos pensamentos e ações, como coautores do mundo em que vivem.

Por nossa natureza humana ser como é – nós *somos* nossos relacionamentos, e nosso mundo é tal que o criamos juntos através de nossa condição humana comum, - há uma base física subjacente ao imperativo moral de Kant, no sentido de que deveríamos sempre agir da mesma maneira: ou, nas palavras do provérbio popular, “só faça aos outros o que quer que façam a você mesmo” (ZOHAR, 1990, p. 246).

Assim, ao assumir uma postura proativa em relação à vida, ciente da capacidade de auxiliar na transformação do mundo, preocupa-se com a influência que

cada um exerce sobre outras mentes e corações, especialmente como professores de crianças e adolescentes em processo de formação.

A esse respeito, assevera Morin (2017):

O ensino deve voltar a ser não apenas uma função, uma especialização, uma profissão, mas também uma tarefa de saúde pública: uma missão. [...] Exige algo que não é mencionado em nenhum manual, mas que Platão já havia acusado como condição indispensável a todo ensino: o *eros*, que é, a um só tempo, desejo, prazer e amor, desejo e prazer de transmitir, amor pelo conhecimento e amor pelos alunos. O *eros* permite dominar a fruição ligada ao poder, em benefício da fruição ligada à doação. É isso que, antes de tudo mais, pode despertar o desejo, o prazer e o amor no aluno e no estudante. Onde não há amor, só há problemas de carreira e de dinheiro para o professor; e de tédio, para os alunos (MORIN, 2017, p. 101 e 102).

Nesse sentido, questiona-se: (i) Quais são as práticas pedagógicas realizadas pela Mansão do Caminho que a consideram como educação humanista? (ii) Quais os pressupostos filosóficos que se relacionam com uma formação pautada nos valores humanos? (iii) Quais os fundamentos didático-pedagógicos que orientam as práticas voltadas para a educação humanista?

Instituíram-se os seguintes objetivos na busca de responder aos questionamentos, a começar pelo objetivo geral:

- Conhecer as práticas pedagógicas embasadas nos pressupostos filosóficos, sociológicos e científicos da educação humanista da Mansão do Caminho, como hipótese pelo bom desempenho da Escola de 1º grau Jesus Cristo no IDEB e por ser tida como modelo de Instituição de ensino na Capital, em que seus índices de aprovação escolar desde o início nunca foram abaixo de 70% (em 2010 foi 88%), e o de evasão escolar de 0,05%.

Já os objetivos específicos firmados e que deram origem aos capítulos e à discussão no corpo geral da dissertação, foram os seguintes:

- Realizar entrevistas semiestruturadas com os docentes, discentes, funcionários e voluntários da Escola de 1º grau Jesus Cristo, levantando questões sobre a Mansão do Caminho e seus aspectos educacionais, pedagógicos, sociais e culturais.
- Identificar como a Mansão do Caminho tem conseguido, ao longo de 66 (sessenta e seis) anos, manter os bons índices de desempenho da educação básica e de evasão escolar, sendo reconhecida como modelo de Instituição Educacional.

O trabalho foi dividido em 05 (cinco) capítulos. O primeiro dedica-se às linhas introdutórias da metodologia qualitativa fenomenológica que instrumentalizou a pesquisa de campo (tipo estudo de caso) para realização da coleta e análise de dados e estudo das bibliografias.

O segundo capítulo apresenta a Instituição Mansão do Caminho, sua história e como se encontra nos dias de hoje, colacionando, ainda, os dados estatísticos da Escola de 1º Grau Jesus Cristo, local reconhecidamente de excelência em educação.

Ao terceiro capítulo discorre-se sobre os guardiões da Mansão do Caminho e o olhar de cada um deles sobre a Educação.

No quarto capítulo abordou-se a realidade institucional da Escola de 1º grau Jesus Cristo sob a perspectiva dos alunos e professores, seus pilares filosóficos, sociológicos e pedagógicos, destacando-se a importância das emoções e dos sentimentos nos processos cognitivos e de formação, em que se demonstra a necessidade de razão e emoção caminharem juntas na construção de Seres Humanos inteligentes intelectual e emocionalmente.

Já o quinto e último capítulo desenvolveu-se com a pedagogia do amor encontrada nas práticas pedagógicas da Mansão do Caminho, corroborada por pensadores como Morin (2015; 2017), May (1979), Fromm (1991) e Aloni (2014).

Finalmente, nas considerações finais, teceram-se algumas linhas sobre o que foi extraído dos dados desta pesquisa e que levaram a reflexões a respeito da necessidade de uma nova proposta para a educação integral pautada nos valores humanos.

Espera-se, com esta pesquisa, gerar uma reflexão e compreensão acerca do uso de alternativas pedagógicas diferenciadas no contexto escolar que implicam pensar questões referentes ao currículo e às metodologias da Educação Humanista, contribuindo teoricamente para fundamentar reformulações nos Projetos Pedagógicos que objetivem não somente o desenvolvimento intelectual, mas também a educação holística.

Considerando o bom desempenho da Escola de 1º grau Jesus Cristo nas avaliações do IDEB e sendo reconhecida como escola modelo para a Capital da Bahia mesmo ante o contexto de vulnerabilidade social no qual a Mansão do Caminho está inserida, permeada pela violência, pela pobreza e pelo tráfico de drogas, o estudo possui a potencialidade de contribuir com outras escolas do país inseridas em um contexto social semelhante, a fim de que possam se inspirar em seus exemplos,

adaptando-os à sua realidade para obtenção de melhorias na aprendizagem e boa convivência.

1. OS CAMINHOS DO PERCURSO METODOLÓGICO

“De um modo geral, um estudo de caso começa por ter hipóteses de trabalho preliminares, logo no seu início, que vão sendo reformuladas à medida que a investigação avança. O enquadramento teórico de um estudo é de tal modo importante que o seu valor global deriva tanto das suas propriedades intrínsecas como da forma como ele se situa em relação a estudos anteriores e expande os seus resultados.”

(Merriam)

Neste capítulo será abordado o percurso metodológico que embasou a pesquisa partindo da hipótese de que a Educação Humanista praticada na Mansão do Caminho voltada para a valorização do ser humano, em seu duplo aspecto racional e emocional, seja uma alternativa para outras escolas públicas do país, a fim de remediar a questão da defasagem e da violência escolar bem como do baixo índice de desenvolvimento da educação básica.

A base metodológica da fenomenologia compreensiva sobre a qual esta pesquisa se assentou almeja o entendimento de fenômenos sociais complexos a partir de um olhar que considera não somente as determinações mais evidentes, como as econômicas, políticas e das legislações, mas também os acontecimentos cotidianos que podem passar despercebidos para um pesquisador imbuído por categorias pré-estabelecidas.

Considerou-se que as análises que conjugam as questões macroestruturais com os acontecimentos miúdos do dia a dia possuem uma potencialidade ímpar para o desenvolvimento de pesquisas que objetivam abordar os fenômenos sociais numa perspectiva holística.

Trata-se, assim, de uma pesquisa qualitativa que, para Gibbs (2009), é difícil encontrar uma definição que alcance a maioria das abordagens e dos pesquisadores. No entanto, o autor afirma que existem algumas características comuns a respeito deste tipo de pesquisa, que visa estudar o mundo “lá fora” e entender, descrever e explicar fenômenos sociais “de dentro” de formas diferentes:

- Analisando experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas às histórias biográficas ou às práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e história do dia a dia.
- Examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo. Isso pode ser baseado na observação e no registro de práticas de interação e comunicação, bem como na análise desse material.
- Investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiência ou interações.

Considerando que essas abordagens buscam perscrutar a maneira pela qual as pessoas constroem o meio ambiente em que vivem, e que “as interações e os documentos são considerados como forma de construir, de forma conjunta (ou conflituosa), processos e artefatos sociais” (GIBBS, 2009, p.18), a pesquisa será realizada em três momentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo tipo estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica trata da análise de autores que estudam a temática da educação humanista como proposta de aprimoramento do desenvolvimento, bem-estar e dignidade de todo pensamento e ação humanos, cujo princípio pedagógico consiste no compromisso de proporcionar uma formação que valoriza a razão sem descuidar dos aspectos emocionais para que as capacidades de cada indivíduo possam ser (re)descobertas e utilizadas como fundamento para o bem da comunidade (ou bem comum) (ALONI, 2014).

O segundo momento deste estudo se passa na pesquisa documental, que permitirá o exame dos relatórios, projetos pedagógicos e curriculares da Escola de 1º grau Jesus Cristo.

Por fim, realiza-se a pesquisa de campo do tipo estudo de caso, que será destrinchada em tópico devido ao fato de que o espectro conceitual e metodológico da pesquisa qualitativa alargou-se consideravelmente.

1.1. Por que Estudo de Caso?

Constatou-se a utilização do método qualitativo em investigações científicas de toda sorte. Esse fenômeno ocorre pela versatilidade desse tipo de pesquisa, qualidade que não furta aos pesquisadores que a utilizam, a falsa sensação de ter elaborado um constructo sólido comum a toda ciência e que, ao mesmo tempo,

encerra a característica primordial de todo conhecimento humano produzido nas academias, sua transitoriedade.

A escolha por essa metodologia de pesquisa está afinada com as escolhas teóricas e as particularidades do objeto de pesquisa aqui abordado. A seleção das melhores ferramentas, dentre as disponíveis, representa atitude deliberada de pesquisa, integrando já o trabalho intelectual inerente à investigação. Trata-se de um processo minucioso que, após delimitar o objeto, se resume em estabelecer nexo entre o objeto e os meios mais adequados de entendê-lo.

Para justificar essa escolha, enumerou-se, em primeiro lugar, o caráter sociológico desta pesquisa e a natureza do objeto. Qualquer instituição de ensino pode ser traduzida em números, índices, médias, notas, gráficos e, indubitavelmente, algumas dessas marcas são indispensáveis para balizar a qualidade do fenômeno educativo em alguns aspectos.

Entretanto, a objetividade dos números, por vezes, é insuficiente para descrever pormenores inerentes à educação, seu sucesso ou seu fracasso. Seria possível exemplificar brevemente com um índice que, não raro, está nos noticiários, o de evasão escolar. Por si só ele indica quantos alunos e em qual idade e ano escolar abandonam a escola em um determinado local, porém o número não revela nenhum indicativo de suas causas e menos ainda aponta alguma alternativa para o problema.

Esse papel e essa intenção são convenientes aos pesquisadores e, por meio de pesquisa qualitativa, pretende-se desbravar esses caminhos. Esse tipo de pesquisa ajudará a responder, por exemplo, por que, contrariando as expectativas geradas por meio dos números de instituições de ensino que atendem a mesma clientela - pessoas em situação de vulnerabilidade social -, a escola mantida pela Mansão do Caminho mantém níveis baixíssimos de evasão escolar?

Nesse sentido, observou-se a peculiaridade radical entre métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos. Em sua raiz, a pesquisa de cunho quantitativa propõe questões objetivas, com possibilidades de respostas reduzidas, pois seu objetivo é alimentar uma fonte de dados.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa permite uma liberdade maior ao pesquisador, de maneira que os dados coletados possam ser obtidos de várias formas (conversa, entrevista, observação, etc.) e que a interpretação, perpassada pela subjetividade, se incorpore ao estudo. Não se trata aqui de uma oposição direta entre objetividade e subjetividade, mas de adequar método e objeto, pois o que se pretende

é interpretar o comportamento, os costumes e a conduta dos sujeitos que frequentam a referida instituição de ensino.

Comparar pesquisa qualitativa e quantitativa não diminui a importância de uma sob a outra, contudo consiste numa maneira didática de apresentar, ao longo do texto, a metodologia adotada. A experiência dos sujeitos atendidos nas escolas mantidas no complexo da Mansão do Caminho mescla-se à biografia de seu criador, Divaldo Franco.

Não obstante, o exame de tais experiências bem como das práticas de comunicação que emergem no seio da instituição e, de maneira mais historiográfica, dos documentos produzidos por ela, são meios que Gibbs (2009) aponta como forma do pesquisador apreender o fenômeno social estudado a partir de seu interior.

Percorrendo esse caminho, o estudioso vislumbra as estruturas pelas quais os sujeitos investigados em sua experiência conferem, no sentido do contexto social no qual vivem e intenta, como neste trabalho, descrever o objeto e a problemática que o enreda.

No paralelo didático, o pesquisador quantitativo não elabora ferramentas e respostas à medida que sua pesquisa avança – leia-se, que os dados são coletados. De antemão, ele traz consigo uma hipótese que será refutada ou comprovada pelos dados, sua interpretação não é incorporada aos resultados, ele assiste o desenrolar dos fatos estudados como um narrador onisciente e, concomitantemente, impotente.

Essa reflexão conduz a pesquisa qualitativa a pontos relevantes. Conforme Gibbs (2009), na atividade de pesquisa dessa natureza o pesquisador deve despir-se de conceitos, categorias, noções, hipóteses feitas aprioristicamente e que necessitam de comprovação ou refutação.

O pesquisador deve, ao longo da pesquisa, elaborar ou selecionar os conceitos e categorias adequados ao seu objeto de pesquisa. A escolha das ferramentas teóricas mais adequadas ao seu objeto é a tarefa essencial do pesquisador que enfrenta uma pesquisa dessa envergadura, pois, não raramente, os conceitos, assim como os métodos de pesquisa, precisam ser revisados e/ou reinventados para se ajustar à problemática estudada. Consequentemente, Gibbs (2009) aponta o pesquisador como determinante fundamental do estudo.

Gibbs (2009) cita como demanda relevante, na pesquisa qualitativa, a relação entre a coleta e a interpretação dos dados. De modo geral há uma supremacia da análise sob a coleta dos dados. Antes de entrar no âmago dessa questão o autor

adverte que, independente da forma como os dados serão colhidos, em última instância, eles sempre serão analisados em forma de texto, ou seja, serão, em algum momento, transformados em texto.

Esse trabalho em si, árduo e minucioso, passa pelo filtro das noções, conceitos e categorias que vão se adequando ao objeto e os rumos da pesquisa. Portanto, de forma abrangente, a transcrição dos dados merece atenção especial do pesquisador para que ele não caia nas próprias armadilhas intelectuais.

A pesquisa qualitativa permite, durante a coleta de dados, maior liberdade tanto do cientista, quanto dos sujeitos investigados, porque eles podem ser colhidos através de entrevistas, relatos, conversa, em grupo, individualmente, por meio de observações, etc.

Em contraposição à objetividade de um questionário de uma pesquisa quantitativa, a liberdade da subjetividade de uma pesquisa qualitativa tem seu preço. Existem muitos fatores envolvidos no processo da coleta que podem interferir em seu conteúdo, como a relação do pesquisador com os sujeitos e com o lugar estudado, a impessoalidade e ameaça que podem representar uma entrevista individual comparando-a com um relato coletivo e a empatia e postura do pesquisador.

Todos esses fatores irão desembocar na ética. Ainda que existisse um manual de boa conduta do pesquisador qualitativo, esses fatores ainda se fariam presentes. Por outro lado, debate-se a questão da forma, que também pode ser determinante para o conteúdo textual. Como foi exemplificado, um sujeito pode se sentir pouco à vontade para revelar informações em um grupo mas, se houver empatia e confiança, talvez revele tais informações a sós com o pesquisador e vice-versa.

A forma como as notas ou registros foram feitos se inserem nesse contexto. Entende-se que, se tudo for gravado, nada será omitido. Se fosse feito através de notas escritas, provavelmente haveria omissões seletivas devido ao tempo hábil. Portanto esta pesquisa está diante da clássica relação entre forma e conteúdo, com a qual o pesquisador tem que debater-se e, inteligentemente, selecionar a forma mais adequada ao seu conteúdo.

As escolhas teóricas explicitadas, até o momento, não são gratuitas. Elas representam um aspecto histórico da pesquisa científica, um atavismo que conjuga os esforços dedicados a este trabalho ao de todos os outros cientistas, e permite conceituar a ação humana aqui realizada, como Chizzotti (2013) define:

A pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático de – usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a natureza ou as atividades humanas (CHIZZOTTI, 2013, p.20).

Na esteira do entendimento do autor acerca do tema, afirma-se que a atitude investigativa pode ser resumida na seleção e classificação de relevância das referências e, a partir deste trabalho, amenizar ou diminuir as dúvidas com relação ao problema estudado, conferindo um pouco de sentido à complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade em todas as áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a busca constante pelos conceitos, categorias e estratégias de pesquisa mais adequados denuncia a complexidade dos dilemas da existência humana que tanto as pesquisas tentam decifrar. Essas últimas se estancam de antemão, presas a noções rigidamente fixadas, nascem anacrônicas (CHIZZOTTI, 2013).

A dimensão filosófica da pesquisa científica não pode ser olvidada no presente item deste trabalho, devido as suas implicações no mesmo. Ainda que não esteja explícita, há uma visão de mundo por trás de qualquer tentativa de explicação para a realidade. Tal noção baliza a apreensão e o método do pesquisador.

Não obstante, pôr em xeque o propósito da pesquisa integrou-se à metodologia de trabalho no sentido de não transformar o texto numa espécie de propaganda celebrativa do trabalho de Divaldo Franco.

Optar pela metodologia qualitativa não representa mera oposição à pesquisa quantitativa, mas indica, sobretudo, uma forma de encarar o problema estudado sob um prisma interpretativo de aspectos não quantificáveis. Nesse viés, o que interessa ao pesquisador é revelar os significados que emergem dos fenômenos na consciência dos sujeitos que se relacionam no meio estudado.

Duplamente, o pesquisador precisa determinar os princípios filosóficos de sua análise e das relações sociais travadas no seio de seu objeto, pois, ao contrário da pesquisa quantitativa, não entende - de forma genérica - o mundo de maneira determinista (CHIZZOTTI, 2013).

Após a indispensável etapa de coleta de dados, a pesquisa qualitativa pode ser resumida em dois processos distintos em sua natureza, muito embora, indissociáveis: a preparação e interpretação do material obtido no campo.

Em um primeiro momento, o pesquisador enfrenta a tarefa de examinar os dados coletados que, invariavelmente, são abundantes nesse tipo de pesquisa. Nesse sentido, é preciso elaborar estratégias para manipular os dados e que neles se apoiem.

No segundo momento, em estudos qualitativos orientados pela fenomenologia e que se utilizam do método etnográfico, efetua-se a tarefa não menos complexa de interpretar o material filtrado anteriormente e revelar as estruturas de interação social e as estruturas semióticas do fenômeno estudado.

Portanto, obtêm-se duas faces de uma mesma moeda, que devem ser usadas com cautela e equilíbrio. A lógica da operação, como anui Gibbs (2009), é a parte burocrática ser executada antes do trabalho de análise reflexiva, configurando, assim, uma sequência metodológica.

Essa sequência confere uma logicidade inerente à pesquisa qualitativa que tem implicações práticas, cujo pesquisador precisa estar consciente. Conforme Gibbs (2009), o pesquisador precisa desenvolver a habilidade de classificar o material coletado e distinguir o que é passível de exame e explicação e, nesse ínterim, buscar as ferramentas apropriadas à natureza e vulto de seus dados.

Com relação aos dados, Gibbs (2009) enriquece o entendimento sobre o assunto quando afirma que os mesmos constituem qualquer meio de comunicação entre os indivíduos e, por isso, existe um grande volume deles na pesquisa qualitativa, pois derivam de registros variados desde notas de campo, passando por entrevistas individuais e em grupos, até chegar a registros em vídeo, documentos e publicidade a respeito.

Devido à natureza variegada das fontes é preciso discriminar a pesquisa qualitativa. Gibbs (2009) anota que, ao contrário das outras formas de pesquisa que fomentam uma cisão entre o momento de coleta e o de investigação dos dados - como etapas metodológicas independentes -, na pesquisa qualitativa a avaliação dos dados deve começar imediatamente após o início da coleta.

O exame preliminar e constante serve como uma espécie de bússola por meio da atualização das perguntas que permeiam a problemática do trabalho. O objeto vai delimitando-se, delineando-se, aparando-se as pontas e, assim, adquirindo forma. Ao chegar perto de seu destino, a estrutura do trabalho e os objetivos revisados já estão melhores posicionados, assim como todo o aparato teórico que envolve o exercício da escrita.

Com o intuito de instrumentalizar o pesquisador, Gibbs (2009) orienta quanto às formas de executar a análise supracitada durante a pesquisa qualitativa. A primeira maneira de cotejar o material coligido é por meio de uma descrição minuciosa, com vistas a elucubrar o contexto, apontar as causas do fenômeno e entrever o sentido das relações sociais.

A segunda maneira se dá através da indução e dedução, embora a primeira seja preferível à segunda no que tange à pesquisa qualitativa, pois, apesar de tentar identificar constantes, a flexibilidade da pesquisa qualitativa enseja a elaboração de teorias e interpretações inéditas além de conceitos, categorias e noções que amparam tais renovações científicas (GIBBS, 2009).

A indução consiste na observação de particularidades repetidas no contexto geral, amparando, assim, a explicação de uma regularidade nesse contexto. Esse tipo de abordagem é fomentado pela pesquisa qualitativa, porque tais peculiaridades podem ser anotadas no cotidiano do trabalho de campo desde que a análise seja feita conforme demonstrado acima, de forma simultânea à coleta (GIBBS, 2009).

A dedução faz o caminho inverso, ou seja, busca generalizações e tenta prová-las a partir do comportamento e circunstâncias individuais e particulares. Gibbs (2009) alerta que, despeito de não refletir a feição flexível da pesquisa qualitativa, pois pressupõe argumentos que serão testados ao longo dela, a dedução não é excluída dos estudos qualitativos, pois todo indivíduo que se propõe a realizar tal intento, ainda que assuma o caráter revisionista do mesmo, vai a campo com algumas premissas intelectuais que são postas à prova, ou seja, como estratégia deve ser evitada, mas é aspecto inerente a todo estudo.

Ao contrário dos métodos indutivos e dedutivos de análise que buscam certas regularidades, Gibbs (2009) aponta uma terceira forma de abordagem, a nomotética e ideográfica. Essa última é recorrente em estudos biográficos ou de caso, pois compreende cada fenômeno como ímpar.

O tratamento nomotético, por sua vez, busca o que há de comum nos comportamentos ou no interior do fenômeno, logo tenta relacionar aspectos observados para extrair deles afirmações gerais. Nesse caso, o pesquisador poderá fazer o seguinte trajeto: iniciar pela técnica ideográfica e, confrontando o material, desenvolver explicações de ordem nomotética mais abrangentes (GIBBS, 2009).

Todos esses pormenores espreitam a pesquisa qualitativa e integram a moldura na qual o pesquisador vai pintar seu quadro. Mesmo que opte por uma forma

específica de aproximar-se dos dados, as outras estarão presentes silenciosamente e, por isso, é preciso conhecê-las para identificar o momento certo de usá-las em seu estudo (GIBBS, 2009).

As questões apontadas até o momento corroboram a afirmação inicial de que a noção de pesquisa qualitativa dilatou-se a ponto de ser difícil uma classificação usual bem definida, pois ela compreende diferentes tradições e influências do pensamento científico, como afirma Chizzotti (2013),

Diferentes orientações filosóficas e tendências epistemológicas inscrevem-se como direções de pesquisa, sob o abrigo qualitativo, advogando os mais variados métodos de pesquisa, como entrevista, observação participante, história de vida, testemunho, análise do discurso, estudo de caso e qualificam a pesquisa como pesquisa clínica, pesquisa participativa, etnografia, pesquisa participante, pesquisa-ação, teoria fundamentada (*grounded theory*), estudos culturais etc (CHIZZOTTI, 2013, p.29).

À deriva no mar qualitativo, a realização de uma pesquisa dessa envergadura suscita uma sensibilidade muito grande do pesquisador que, mesmo que de antemão faça escolhas teóricas e metodológicas, irá precisar revisá-las constantemente, fazendo seleções nesse âmbito que delinearão seu objeto da maneira mais clara possível.

A submersão no universo simbólico da comunidade estudada impõe algumas atitudes ao pesquisador como a suspensão de preconceitos que possam prejudicar a análise da cultura estudada assim como permite uma compreensão mais intrínseca do fenômeno, por encará-lo à maneira dos sujeitos envolvidos (CHIZZOTTI, 2013).

1.2. Os autores escolhidos para o trabalho e a metodologia

Os autores referenciados que dão escopo teórico a este trabalho, são filósofos, educadores, sociólogos, psicólogos dedicados ao estudo das questões antropossociopsicológicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, isto é, defendem a necessidade de uma educação integral, holística, que considere o educando em todos os seus aspectos: físicos, psíquicos, racionais e emocionais, preparando-o para a vida, e não apenas para adquirir o conhecimento transmitido na escola.

Resgatamos obras clássicas de renomados autores, como A Arte de Amar de Erich Fromm, conhecido por seus estudos e ideias a respeito da importância da ética humanista na formação do ser humano, que teve a sua primeira edição no ano de 1956, onde se lê:

Acerca de A ARTE DE AMAR, afirmou o suplemento literário do *Times*, de Londres: “Como uma visão da natureza daquelas relações que são comuns a todos os seres humanos, este breve ensaio dificilmente poderá ser superado”. (FROMM, 1991, primeira orelha).

Rollo May, pai da psicologia existencial, teve como enfoque teórico uma ampla variedade de correntes que lhe permitiram construir uma visão inovadora sobre a psicologia humanista, ficando conhecido como um dos psicólogos mais lidos do mundo.

No mesmo viés humanista, destaca-se o psicólogo e educador Leonardo Buscaglia, em sua primorosa obra Amor, cuja primeira edição ocorreu em 1972. O autor inovou ao seu tempo, quando criou na universidade em que lecionava no curso de psicologia na Califórnia, o “Curso do Amor”, a fim de dedicar-se ao estudo do que seria o amor humano. Não só neste livro, mas também noutros, destacou a importância do amor na abordagem do ensino e do olhar do professor mais humano para seu aluno.

O sociólogo de fama mundial Pitrim Sorokin, foi professor emérito de sociologia da Universidade de Harvard, e em seu livro Tendências Básicas de Nossa Época, dedica um capítulo inteiro para falar sobre “a misteriosa energia do amor”. Neste capítulo fascinante, encontramos explicações científicas que elucidam sobre a necessidade do cultivo da energia do amor no processo de crescimento e desenvolvimento da criança. Lemos na primeira orelha da referida obra:

(...) o quinto ensaio esboça um novo campo de investigação: o domínio da misteriosa energia do amor desinteressado e criador, destinado a desempenhar um papel cada vez mais importante na vida futura da humanidade, se esta evitar novas guerras suicidas. (SOROKIN, 1966, primeira orelha).

Buscamos também, e principalmente, subsídios nos livros primorosos de Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo, que tem deixado um grande legado para a Educação. É considerado um dos principais pensadores contemporâneos e teóricos do campo de estudos da complexidade.

Convidado em 1997 por Claude Allègre, então ministro da Educação da França, para equacionar uma reforma geral dos saberes para o ensino médio, Morin se pôs a campo e organizou um conjunto de oito jornadas temáticas transdisciplinares que refletiram sobre o mundo, a terra, a vida, a humanidade, as artes, a história, as culturas adolescentes e o próprio conhecimento. Nelas foi possível visualizar que os obstáculos não são intransponíveis, embora qualquer reforma de ensino que se preze deverá trazer consigo uma reforma do pensamento que afronte e detenha a hiperespecialização galopante que grassa em nossas instituições educacionais. (MORIN, 2017, primeira orelha).

Nessa busca por bibliografias para subsidiar o nosso estudo, não poderíamos esquecer do educador brasileiro Rubem Alves, que também deixou uma importante contribuição para o avanço da educação no Brasil, através de um olhar mais humano e integral.

Autor de vários livros, concedeu diversas entrevistas a respeito da importância da transformação da pedagogia atual. A leitura de seus livros é apaixonante. Temos a impressão de estar na companhia do autor na sala de sua casa, ouvindo-o falar de temas tão relevantes de forma leve e prazerosa. Sim, para ele, o ato de ensinar deveria ser assim, alegre e prazeroso. Certa vez, teve oportunidade de afirmar que:

Eu penso educação ao contrário. Não começo com os saberes. Começo com a criança. Não julgo as crianças em função dos saberes. Julgo os saberes em função das crianças. (ALVES, 2004, primeira orelha).

A respeito da educação humanista, encontramos grande contribuição nos trabalhos científicos de Nimrod Aloni, professor sênior na área de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação Kibbutzim, Tel Aviv. Ele é o chefe do "Instituto de Educação Progressista" e detém "A Cadeira da UNESCO em Educação Humanística". No Centro de Ética de Jerusalém, ele é o diretor da divisão de Ética e Educação ". Publicou livros e artigos principalmente sobre Educação Humanística e Ética Humanística. Em 1997, estabeleceu a Rede de Escolas Humanistas e, no ano 2000, formou uma coalizão de educadores para oferecer oportunidades educacionais decentes e iguais para os filhos de trabalhadores migrantes e requerentes de asilo em Israel².

² <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.uvh.nl/university-of-humanistic-studies/news-archive/oktober-2016/free-lecture-by-nimrod-aloni-on-humanist-education&prev=search&pto=aue> acesso em 24/07/2020

Neste trabalho, primeiramente realizamos o estudo e a leitura dos livros e artigos relacionados ao tema, isto é, educação humanista, holística, integral, capaz de considerar o educando sob seu aspecto global, e a importância da energia do amor e dos valores humanos neste processo educacional.

Posteriormente a isso, estivemos na Mansão do Caminho durante uma semana (23 a 27 e setembro de 2020) em período integral, para coletar as informações relevantes, porque a pesquisadora se inseriu no grupo coligindo informações através de observações, entrevistas, relatos, gravações, etc. Nesse sentido, a etapa seguinte, qual seja a análise do material coletado, foi feita de forma minuciosa e extensiva, constituindo uma descrição abrangente (CHIZZOTTI, 2013).

O estudo de caso objetivou desvendar os elementos intrínsecos do fenômeno, para comprovar ou refutar uma hipótese do autor servindo apenas como acessório ou apêndice da pesquisa, ou comparar vários estudos de caso tentando identificar regularidades nos fenômenos (CHIZZOTTI, 2013).

Rotular uma pesquisa de acordo com o método selecionado para realizá-la é uma das angústias iniciais de todo cientista e um passo rumo à segurança sustentada pela tradição. Não raramente, o investigador descobre que tal segurança é ilusória e o dístico metodológico não o assegura contra as vicissitudes do fazer científico. O que afiança a cientificidade de uma investigação é a exposição minuciosa de sua metodologia, porque isso reflete:

[...] a preocupação com o rigor científico do trabalho [...] se foram ou não tomadas as devidas cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos, no tratamento dos dados. Revela ainda a ética do pesquisador, que ao expor seus pontos de vista dá oportunidade ao leitor de julgar suas atitudes e valores (ANDRÉ, 2013, p.96).

Circunscreveu-se este texto nesse perímetro, com o intuito de esclarecer como se empreendeu um estudo de caso da Escola de 1º grau Jesus Cristo, situada no complexo da Mansão do Caminho, idealizada e mantida por Divaldo Franco e seus colaboradores. Demonstrou-se que, através do processo racional percorrido e do encadeamento lógico das escolhas feitas, esta pesquisa está inserida no âmbito do conceito de estudo de caso das pesquisas qualitativas na área da Educação.

Referiu-se a um método de pesquisa revitalizado pela consagração da pesquisa qualitativa como alternativa aos paradigmas vigentes na segunda metade do século XX e sua aplicabilidade nessa conjuntura, prevendo a apuração de fenômenos considerados isoladamente, sem negligenciar seu contexto (ANDRÉ, 2013).

Em razão das premissas compreendidas em um estudo de caso qualitativo em educação - admissão de fontes diversas, várias percepções da realidade e da qualidade social do conhecimento -, o saber produzido terá especificidades e, segundo André (2013), contextualização exacerbada e ampla possibilidade de interpretação.

Sob as diretrizes expostas, impreterivelmente um estudo de caso deve investigar um fenômeno atual, pois seu conhecimento pressupõe a inteligência das circunstâncias que o produziram. Somado a variedade de fontes, empreende-se um entendimento integral de um fenômeno particular.

À compreensão de fenômenos ímpares, o estudo de caso é imperativo. No entanto, a descrição minuciosa por meio das ricas fontes guarda o desafio de sistematizar as informações à luz da metodologia, salvaguardando a singularidade do fenômeno (CHIZZOTTI, 2013).

Para tanto, é preciso evitar generalizações e/ou explicações a partir de sistemas filosóficos e teorias que preveem leis abrangentes e determinantes. À sombra do exemplo deste caso em que se investiga uma instituição de ensino, segundo Chizzotti (2013), para evitar imprecisões:

[...] pode-se aprofundar o conhecimento sobre o seu desenvolvimento ao longo de um período, o desempenho de setores, a situação de unidades, o estágio de uma atividade específica, o processo de comunicação ou de decisão, como operam os setores ou os diversos agentes (CHIZZOTTI, 2013, p.136).

Mapear traços resultantes do compartilhamento de um espaço por meio da observação das interações cotidianas numa determinada conjuntura também é uma metodologia de trabalho (CHIZZOTTI, 2013).

Sob essa óptica, esta pesquisa se enquadra na classificação, já que pretende compreender os aspectos inerentes à Escola de 1º grau Jesus Cristo na Mansão do Caminho em Salvador (BA) que a distingue das demais, sem a pretensão de que o

produto dos esforços configure uma explicação universal para casos com aparentes semelhanças, ou uma teoria que justifique a escolha de determinados princípios filosóficos e pedagógicos como absolutos.

Paralelamente, considerou-se este estudo de caso como instrumental, porque, além da especificidade do fenômeno, intentou-se elucidar uma questão de ordem teórica que diz respeito ao método pedagógico – e seus pressupostos filosóficos – que fundamentam as práticas na referida Escola.

Longe de configurar uma contradição metodológica, mapear o currículo da escola Jesus Cristo se insere nos aspectos intrínsecos, ao mesmo tempo em que pode fomentar estudos posteriores sobre a validade do método, objetivo esse que permite classificar este estudo de caso como instrumental (CHIZZOTTI, 2013).

De modo algum esta pesquisa se encaixa no conceito de estudo de caso coletivo apresentado por Chizzotti (2013). Essa metodologia prevê a implementação do estudo instrumental em mais de um caso, com vistas à refutação ou corroboração de uma hipótese. Aqui apenas um caso é investigado e, embora se possam ter algumas convicções teóricas apresentadas em forma de hipótese resultantes da afinidade com os princípios filosóficos praticados pela Mansão do Caminho, não é intenção dar um tom panfletário a presente redação.

O estudo de caso, portanto, compreenderá no conhecimento da Mansão do Caminho, objeto da pesquisa, por meio de: a) coleta dos dados, a partir da realização de entrevistas com seus docentes, discentes, que poderão ser funcionários e voluntários, seguindo um roteiro embasado nas questões cruciais “capazes de evidenciar ao respondente que não se busca respostas do tipo sim e não, mas posicionamentos pessoais, julgamentos, explicações” (STAKE, 1995, p. 39); b) análise dos registros escritos de observação da prática pedagógica dos professores, explorando-se o planejamento, uso do espaço e de gestão de sala de aula e dos espaços comuns, uso de materiais concretos, relação professor-aluno e articulação entre os conteúdos e as experiências sócio culturais dos alunos; c) registros de observação dos espaços de convivência e das atividades extracurriculares; d) análise dos memoriais elaborados pelos professores.

2. A MANSÃO DO CAMINHO: da fundação até os dias atuais

“Educação integral, aquela que se apresenta nas áreas moral e intelectual, é a grande modeladora que tem por missão inculcar hábitos saudáveis, roteiro de segurança, equilíbrio de comportamento e interesse pelas conquistas éticas que exornam o processo de evolução da Humanidade. Quem não possui hábitos bons, tem-nos maus. Ninguém, porém, vive sem hábitos. Animal gregário, o ser humano difere dos demais graças à razão, ao discernimento e às tendências para a beleza e a sublimação.”

(Divaldo Franco pelo Espírito Joanna de Ângelis)

Figura 01: Maquete da Mansão do Caminho



Fonte: <https://images.app.goo.gl/mLLYrrsQD4nGstWr6>. Acesso: 10/09/2019.

A Mansão do Caminho, fundada em 15 de agosto de 1952, surgiu com o propósito de acolher e amparar crianças órfãs e necessitadas através da implantação

da metodologia de “lares substitutos”, na tentativa de oferecer às crianças e adolescentes o modelo mais próximo que se pode ter de um lar familiar.

Não se tratava, portanto, de orfanato, com internamento coletivo, mas de unidades-lares, com um adulto *voluntário* que seria responsável pela condição de *mãe (ou pai) social*. Esta filosofia visou educar a criança e o jovem dentro de um clima familiar, principalmente no aspecto afetivo e moral, evitando-se riscos dos traumas e desequilíbrios psicológicos resultantes da orfandade. Com o tempo, a Instituição tornou-se um complexo educacional, que atende agora, gratuitamente, mais de três mil crianças e jovens (FERNANDES, 2002, p. 13).

Em mais de 40 (quarenta) anos, cerca de 685 (seiscentas e oitenta e cinco) crianças e jovens residiram nos lares substitutos até a emancipação. No final dos anos 1980 (oitenta) uma nova filosofia educacional foi implantada para melhor amoldar o trabalho da Mansão do Caminho à realidade social em que estava inserida.

Essa filosofia visava manejar os problemas de forma mais eficaz e atualizar-se das propostas pedagógicas modernas. Para isso, alterou-se a conformação de crianças residentes. O objetivo da Instituição era servir de apoio para reedificar o progresso material e dignificar a existência para aquelas crianças, mantendo-as no meio social em que nasceram³.

É importante que se saiba que a Instituição fundadora e mantenedora da Mansão do Caminho é o Centro Espírita Caminho da Redenção, idealizado e inaugurado por Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira, em 7 de setembro de 1947. Eles mesmos começaram, em 1955, a preparar o terreno onde a Instituição está situada atualmente, abrindo ruas, plantando hortas, encontrando ali, condições precárias onde o conforto era mínimo e o dinheiro era tão escasso que mal dava para a alimentação.

A Instituição nasceu na Rua Barão de Cotegipe, nº 124 (cento e vinte e quatro), no bairro da Calçada, em Salvador e, somente 8 (oito) anos depois, foi transferida para o Bairro Pau da Lima, na cidade do Salvador (BA).

Com muito esforço, trabalho e dedicação, foram sendo erguidas, uma a uma, as edificações que hoje compõe a Mansão do Caminho, viabilizando a criação das escolas de primeiro grau, ambulatório médico e atendimento às famílias necessitadas.

³ Fonte: www.mansaodocaminho.com.br/. Acesso: 27/02/2020.

Hoje a Mansão do Caminho transformou-se nesse imenso complexo doutrinário, educacional e assistencial que se aborda nesta pesquisa.

O Centro Espírita Caminho da Redenção continua sendo o cerne dessa árvore grandiosa e sua representação jurídica. Para simplificar o entendimento, Mansão do Caminho seria o nome de fantasia do Centro Espírita Caminho da Redenção, representando não só o Centro, propriamente dito, mas toda sua obra⁴.

Em uma área de 78.000m² (setenta e oito mil metros quadrados), a Mansão do Caminho está envolvida pelas verdes matas e pelas diversas flores que encantam, nos seus diversos jardins, onde conta atualmente com os seguintes departamentos:

- Saúde⁵: a Mansão do Caminho conta com o Centro de parto normal Marieta de Souza Pereira que visa um atendimento humanizado para proporcionar um ambiente familiar desde os primeiros dias de vida da criança.

⁴ Disponível em: <http://www.mansaodocaminho.com.br/centro-espirita/apresentacao/>. Acesso: 11/05/2019.

⁵ (...) serviço de atendimento, avança numa área de proteção a direitos de segmentos carentes da sociedade. A meta é acolher a gestante e avaliar suas condições, propiciar a presença de acompanhamento durante o parto, assim como garantir assistência ao recém-nascido. O CPN da Mansão do Caminho é o primeiro do Norte e Nordeste do País, concebido com a mais moderna técnica arquitetônica, construído com materiais de excelente qualidade e equipado com 06 leitos PPP (pré-parto, parto e pós-parto), apropriados para o máximo conforto e funcionalidade da parturiente e do obstetra durante a realização de seu ato médico. (...) com ambulância totalmente equipada para transporte da paciente para hospitais da rede pública, (...) condições de detectar situações de risco entre suas gestantes, (...). Este Centro tem como princípio a assistência humanizada ao parto, considerando-o acontecimento de cunho familiar, social, cultural e fisiológico. “A proposta é acolher a gestante e o bebê, amando ao próximo diante da luz que se apresenta no momento em que a vida se renova”. Este é um depoimento do obstetra responsável pelo projeto, que se propõe materializar um velho sonho de Divaldo Franco: “Cuidar da criança desde o nascimento até a conclusão de sua escolaridade básica”. Disponível em: <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/saude/saude-centro-de-parto-normal/>. Acesso 11/05/2019.

Figura 02: Divaldo com crianças e mães em frente ao Centro de Parto.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/NUyCkaU2BJMmR5iV6>. Acesso: 02/08/2019.

- Caravana Auta de Souza⁶: suporte a cerca de 500 (quinhentas) pessoas idosas e inválidas (doenças irrecuperáveis e degenerativas) que recebem: cestas básicas quinzenais, atendimento médico, remédios, cobertores, agasalhos, calçados, roupas em geral, entre outras coisas que necessitem. Essa atividade surgiu no ano de 1948.

⁶ Nesse locais mantimentos e bens duram por pouco tempo, por essa razão são feitas campanhas periódicas para angariar colchões, filtros de água e utilidades domésticas como forma de diminuir-lhes as dificuldades. Não é rara a doação de dinheiro para ajudar no pagamento do aluguel, conta de luz e conta de água atrasadas. (...) Na Caravana Auta de Souza a misericórdia está sempre à frente do trabalho, socorrendo muitas pessoas carentes que não são inscritas no atendimento, mas que se encontram em situação de emergência. Mesmo quando não é dia de distribuição de alimentos, as caravaneiras estão no Centro Espírita Caminho da Redenção, costurando para os carentes, bordando panos e toalhas, produzindo artesanatos para vender no bazar, a fim de custear parte do que consomem os seus tutelados. Disponível em <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/caravana-auta-de-souza/> Acesso: 05/05/2019.

Figura 3: Pessoas assistidas pelo grupo da Instituição.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/eXzXqBQJKWyd2TY8>. Acesso em 05/09/2019.

- Grupo Lygia Banhos⁷: realiza visitas nos domicílios carentes, a fim de levar alimentos e outros auxílios que se fizerem necessários, sempre atendendo às famílias da forma mais ampla possível, regularmente, desde 1971.

- Gráfica Alvorada e Livraria LEAL⁸

Figura 4: uma amostra da livraria Leal



Fonte: https://www.diariodareqiao.com.br/conteudo/2019/05/vida_e_estilo/espiritualidade/1149468-uma-visita-a-mansao-do-caminho-de-divaldo-pereira-franco.html. Acesso: 09/9/2019.

⁷ Hoje, dezenas de jovens e pais vinculados à Mansão do Caminho vão às favelas para evangelizar, fazer reforço escolar, distribuir remédios, organizar mutirões, distribuir donativos arrecadados e conviver com os irmãos carentes. (...) Passeios educativos e passeatas pelo bairro em prol da não-violência são atividades de impacto que os jovens organizam com alegria e espírito de cidadania. Mães faveladas hoje se reúnem para discutir seus problemas e dão apoio ao trabalho que se vai multiplicando como uma teia a cada dia. Disponível em: <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/grupo-lygia-banhos/>. Acesso: 10/05/2019.

⁸ A maioria dos livros editados é psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco e de autoria de mais de 200 autores e missivistas espirituais, atingindo, no momento, os seguintes números: Total de exemplares: mais de 7 (sete) milhões vendidos. Obras psicografadas: 178, sendo que 90 foram traduzidas para 15 idiomas (espanhol, francês, inglês, alemão, sueco, albanês, holandês, húngaro, italiano, theco, esperanto e norueguês). Disponível em <https://www.livrarialeal.com.br/>. Acesso: 05/05/2019.

A Livraria Espírita Alvorada Editora responde pela edição, comercialização e distribuição de livros, da Revista Presença Espírita e de gravações (áudio, vídeo, CD e DVD) com direitos autorais cedidos ao Centro Espírita Caminho da Redenção, mantenedora da Mansão do Caminho.

- Educação⁹

Figura 5: Divaldo com professoras e alunos da Instituição



Fonte: <https://images.app.goo.gl/VbbFXrUaTbS7oAqt9>. Acesso: 05/09/2019.

Hoje, a Mansão do Caminho se constitui em um grande complexo educacional, abrangendo todos os níveis de Educação Básica:

⁹ O médium Divaldo Franco presta comovente depoimento no livro *Mansão do Caminho, 40 anos – Uma História de Amor na Educação*, de autoria de Washington Luiz Nogueira Fernandes, publicado em 1992: “A Mansão do Caminho é a saga de uma grande realização. Nascida no sentimento do mundo transcendente, desde o instante da percepção mediúnica até a atualidade, toda a sua é uma história de dedicação, sacrifício e amor. Por aqui têm passado corações abnegados e a Mansão do Caminho, em si mesma, é um testemunho de que o amor vige no coração da criatura humana e de que nós, dentro de nossa relatividade, amamos, procurando converter em ações as manifestações que existem em nós, numa demonstração da presença de Deus pulsando em nossos sentimentos. (...)” Disponível em: <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/>. Acesso: 05/05/2019.

Creche A Manjedoura:

Figura 06: crianças da creche dormindo depois da refeição



Fonte: <https://images.app.goo.gl/zrtShkw8gvfyXv6QA> Acesso: 09/09/2019.

Acolhe diariamente, a partir das 7 (sete) horas da manhã, 150 (cento e cinquenta) crianças de 2 (dois) meses a 3 (três) anos de idade, com carinho e dedicação.

Profissionais de varias áreas prestam atendimento à essas crianças proporcionando uma educação integral. Os profissionais que atuam nessa creche são: uma pedagoga, uma assistente social, auxiliares de enfermagem, educadoras, nutricionista e duas médicas pediatras.

As crianças são alimentadas cinco vezes ao dia adequadamente à idade e necessidade nutricional individual, são banhadas sempre que se faz necessário, preocupa-se em manter as vestimentas asseadas, controla-se a nutrição e o estado de saúde física. Os medicamentos ministrados dentro da creche são doados às crianças para levarem para casa e darem continuidade ao tratamento.

Atividades recreativas e pedagógicas são frequentes, consistem em autoconhecimento, ética e noções de coletividade, ensinando-lhes atividades domésticas, viver em sociedade, amizade, higiene pessoal, entre outros hábitos cotidianos que formam um cidadão útil à sociedade.

Diariamente as crianças são entregues aos seus responsáveis levando consigo 5 (cinco) pães e aos finais de semana são contempladas com uma cesta básica contendo, principalmente, leite.

A Manjedoura é considerada Creche-modelo pela excelência de suas instalações e pelo alto padrão de serviços que oferece¹⁰.

Jardim de Infância Esperança

Uma extensão da Creche A Manjedoura, atende crianças de 03 (três) anos, em uma estrutura de 03 (três) salas com espaços livres e arejados.

Atualmente, a escola conta com 84 (oitenta e quatro) crianças, que recebem, além de fardamento, alimento, atendimento médico e material didático pedagógico, bem como atenção educativa e recreativa compatível com a idade.

Escola de Educação Infantil Alvorada Nova

Figura 07: crianças da escola no refeitório



Fonte: <https://images.app.goo.gl/6DkzHNkBd6HEQQkC8>. Acesso: 08/09/2019.

Instituída dentro dos padrões da moderna metodologia de ensino, no mês de março do ano de 1957, a escola Alvorada Nova:

[...] promove ações educativas e recreativas, com curso pré-escolar de caráter especial atendendo, desde o ano de 2004, cerca de 150 alunos na faixa etária de 4 a 6 anos. Os alunos permanecem na Mansão do Caminho no período das 07h30 às 17h00, convivendo entre si e participando de atividades complementares ao currículo escolar, recebem gratuitamente da Instituição alimentos, uniformes, material

¹⁰ Informações retiradas no site da Mansão do caminho. Disponível em: <https://mansaodocaminho.com.br/mansao/educacao/>. Acesso: 10/05/2019.

escolar e assistência médica, sendo alfabetizados e encaminhados ao ensino fundamental, na própria Mansão do Caminho¹¹.

Escola 1º (Primeiro) Grau Jesus Cristo

Figura 08: alunos na Jesus Cristo e sua diretora



Fone: <http://www.saude.ba.gov.br/2019/02/21/59832/>. Acesso em 30/07/2020

Objeto desta pesquisa em razão dos excelentes resultados que tem obtido ao longo dos anos, a escola 1º Grau Jesus Cristo foi a primeira a ser fundada na Mansão do Caminho no mês de fevereiro de 1951, ainda na sede da Rua Barão de Cotegipe, 124, no bairro da Calçada.

Conveniada pelo Governo do Estado da Bahia, a escola conta com o total de 35 (trinta e cinco) professores e 27 (vinte e sete) funcionários. Possui 8 (oito) turmas de 1ª à 4ª série e 6 (seis) turmas de 5ª à 8ª série no período da manhã, e 9 (nove) turmas de 1ª à 4ª série e 6 (seis) turmas de 5ª à 8ª série distribuídas no períodos da tarde. A escola oferece merenda em um refeitório com capacidade para 1.000 (um mil) alunos no pátio da escola.

[...] a escola aos poucos foi sendo ampliada, atendendo hoje 1.030 alunos, distribuídos em 30 classes de ensino fundamental, da 1ª à 8ª

¹¹ Informação contida no site da Mansão do Caminho. Disponível em: <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/educacao/escola-alvorada-nova/>. Acesso 10/05/2019.

série. A missão da escola, segundo sua diretoria, “está além dos seus muros”. Professores e funcionários procuram relacionar-se de forma estreita com os alunos, reconhecendo os bons resultados, motivando os alunos e tendo-os como parceiros na melhoria constante da escola. Tanto trabalho e empenho também são reconhecidos pela Secretaria da Educação. A Escola Jesus Cristo tem um dos menores índices de violência e evasão escolar, e um dos mais altos índices de acompanhamento, incentivo e disciplina, servindo frequentemente como exemplo para outras escolas da periferia¹².

Escola Allan Kardec, com 374 alunos, mantida em parceria com o Município;

Colégio Nilson de Souza Pereira, recentemente inaugurado (01/03/2019), oferece o Ensino Médio e atualmente conta com 42 alunos.

Além da grade curricular, que abrange as Escolas mencionadas, a Mansão do Caminho conta com o Centro de Arte e Educação Integral Ana Franco, em funcionamento desde 23 de maio de 2011, cujo objetivo é despertar no adolescente de 12 a 16 anos o interesse pela arte e diversas oficinas que possam integrá-lo na sociedade.

Essas oficinas são compostas por: Esporte-Projeto Um Salto para o Futuro, Teatro, Dança, Coral e Grupos Vocais, Cerâmica, Pintura, Violão, Flauta doce, Corte e Costura, Cabeleireiro. Por meio dessas variadas oficinas, as crianças e adolescentes tem a oportunidade de despertar o interesse pelas artes e pelos esportes para desenvolver talentos.

Trabalha com o jovem que estuda no curso fundamental da 4^a à 8^a série, nas horas diferentes das do ensino formal. Assim, ajuda no seu desenvolvimento artístico, emocional, social e cívico. O Espírito Manoel Philomeno de Miranda afirma, através da psicografia de Divaldo [Pereira Franco], que diante de tantas calamidades que se abatem sobre a Terra atualmente, missionários do amor e da caridade, procedentes de outras esferas, se encontram no nosso planeta a fim de promoverem o bem e alargarem os horizontes da felicidade humana, trabalhando infatigavelmente na reconstrução da sociedade, para tornar esta fase da luta iluminativa mais amena. É com esse propósito que Divaldo criou as oficinas na Mansão do Caminho com jovens adolescentes, enfatizando arte e esporte. O projeto visa transformar o adolescente num ser capaz de construir e modificar sua

¹² Informações retiradas do site da Mansão do Caminho. Disponível em: <https://mansaodocaminho.com.br/mansao/educacao/>. Acesso: 10/05/2019.

própria história com uma ação participativa e efetiva, valorizando sua aptidão e sua identidade, sua inter-relação com o outro¹³.

A Mansão do Caminho disponibiliza ainda a seus alunos, curso de informática:

A escola atende, gratuitamente, cerca de 540 alunos por ano. Fundada em 1998, a Escola de Informática proporciona à comunidade carente conhecimentos em tecnologia, uma das exigências do atual mercado de trabalho. São oferecidos cursos básicos e de manutenção de microcomputador. [...] Os cursos são gratuitos, apostilados e as inscrições são abertas duas vezes ao ano. Como o número de inscrições é maior que o número de vagas, os interessados passam por um teste de seleção antes de ingressarem¹⁴.

Para atender os alunos da Instituição e de escolas da comunidade, foi criada a Biblioteca de Pesquisas Escolares, onde os estudantes fazem consultas e pesquisas para realização de trabalhos escolares, podendo ainda emprestar os livros. O acervo bibliotecário vai além das obras destinadas à educação e à pesquisa, contendo muitos livros de assuntos diversos para momentos de descontração e lazer.

Constatou-se, através destes dados, que a Mansão do Caminho é uma Instituição completa, que atende de nascituros a idosos, promovendo assistência social, moral, espiritual e educação de qualidade. Talvez seja a única Instituição no Brasil nos moldes em que atua, motivo pelo qual tem o reconhecimento e a admiração de todos quanto passam a conhecê-la.

¹³ Informação retirada do site da Mansão do caminho. Disponível em <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/educacao/centro-de-artes-e-educacao-integral/>. Acesso: 10/05/2019.

¹⁴ Informação retirada do site da Mansão do caminho. Disponível em <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/educacao/curso-de-informatica/>. Acesso: 10/05/2019.

3. OS GUARDIÕES DA EDUCAÇÃO DA MANSÃO DO CAMINHO

“Eduquemos as crianças e não necessitaremos punir os homens.”

(Pitágoras)

“Quero ensinar-lhe a viver.”

(Rousseau, Emílio)

Neste capítulo abordam-se as figuras que desempenham papel fundamental na educação das escolas da Mansão do Caminho e da escola 1º Grau Jesus Cristo. Trata-se de Divaldo Franco, o fundador da Instituição, Penélope, coordenadora geral da educação e Métis, diretora da escola de 1º grau Jesus Cristo.

Ao realizar a pesquisa *in loco*, entrevistaram-se funcionários e voluntários da Mansão do Caminho e, com isso, foi constatado que existem pessoas comprometidas com o bom funcionamento das atividades oferecidas.

Da análise dos dados, evidenciou-se a forma humanista e humanizada da gestão da Instituição como um todo e principalmente das escolas.

Há grande ternura nos cuidados com os alunos. A Instituição expressa, em sua organização pedagógica, uma energia de amor muito vigorosa, capaz de se fazer sentida por todos que por ali estão.

A expressão “energia” é aqui utilizada em seu significado genérico, como “capacidade para gerar uma ação ou efeito”. Essa energia de amor parece ser um universo infinito, qualitativa e quantitativamente inexaurível. É como um iceberg: só uma pequena parte dele é visível, empiricamente perceptível e observável (SOROKIN, 1966, p. 161).

Voluntários e funcionários que se preocupam com o bem-estar integral dos assistidos oferecem muito além do conhecimento científico, como também o pão de cada dia, o aconchego e abraço que muitos não encontram no lar desestruturado em que vivem, o ombro amigo e carinhoso que aconselha nos momentos de dificuldades, o atendimento profissional de especialistas na área da saúde, permitindo que os alunos aprendam e sonhem a voar alto.

Lá não há a cultura do pessimismo e do materialismo. Não se ouve ninguém dizer às crianças e adolescentes, que não há lugar ao sol para eles, os ‘excluídos’ da

sociedade, que vivem à margem da criminalidade. Pelo contrário, investe-se em cursos extracurriculares oferecidos de forma gratuita àqueles que nunca desistem de buscar uma oportunidade melhor de vida.

Futsal, basquete, vôlei, violão, percussão, flauta doce, canto coral, escaleta, ballet, instrumento de sopro, artesanato, teatro, arte culinária, cerâmica, informática, cabeleireiro, artes visuais, letramento e pintura, são os cursos oferecidos no contra turno a 500 (quinhentos) alunos da escola Jesus Cristo, que permanecem na Mansão do Caminho em período integral, recebendo 5 (cinco) refeições diárias.

Por ser uma Instituição vinculada ao Centro Espírita Caminho da Redenção, tem o olhar para os assistidos como espíritos imortais, que carregam o seu passado espiritual a ser transformado e reeducado nesta vida, através da educação de valores ético-morais e de hábitos saudáveis.

Embora a maioria dos assistidos professarem outras religiões, durante o período da pesquisa não se evidenciou barreiras que separassem evangélicos, católicos, espíritas e ateus, ou que fosse óbice para as atividades didático-pedagógicas da Mansão do Caminho.

Métis, diretora da Escola de 1º grau Jesus Cristo, entrevistada, afirmou que a maioria das famílias dos alunos é Evangélica, mas essa diferença não os impede de frequentar uma Instituição mantida por um Centro Espírita. De acordo com os seus relatos, em diversas ocasiões perguntou a alguns pais:

- Quando a Sra escolheu essa escola, a Sra sabia que aqui é um Centro Espírita?

- Sabia!

- E por que escolheu a escola?

- Por causa do trabalho aqui desenvolvido.

- O trabalho se deve à força da espiritualidade. Eu assumo isso pra você.

Eu falo isso para os pais. Eu cheguei aqui, e quando fui assumir o cargo, Divaldo não perguntou qual era a minha religião. Eu fui indicada e queria um trabalho bom, independente de religião.

- Então, vocês querem uma escola boa? Essa escola boa se deve ao trabalho de um homem espírita, que dedicou a vida dele para servir à vida dos outros, inclusive a de vocês (Métis, em entrevista no dia 23/09/2019).

O trabalho realizado na Mansão do Caminho desperta profunda admiração e respeito pelos valores que norteiam sua organização administrativa e pedagógica pautada num humanismo ético que trata o outro como um irmão que compartilha de

uma mesma jornada no mundo. Tais valores são desejados pelos seres humanos que lutam diariamente para combater o egoísmo que caracteriza a sociedade do consumo.

Não há dúvida de que os valores aceitos como *ideais* pela maioria das pessoas são os da tradição hebraico-cristã, aliada ao humanismo ético, e que consiste em preceitos como ama ao teu irmão, serve a comunidade e outros semelhantes (MAY, 1979, p. 43).

Na Mansão do Caminho há trabalhos pedagógicos, de variadas formas, para a construção gradativa de proximidade com as famílias dos alunos, considerando o entendimento de que a educação dos pais conduz à valorização das atividades oferecidas pela Instituição bem como o acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos nas escolas.

Atena, nome fictício de uma das voluntárias que visita a Mansão periodicamente há aproximadamente 10 (dez) anos, tem realizado palestras educativas para os pais dos alunos das escolas, à exceção da escola Jesus Cristo.

Divaldo Franco, em sua entrevista, ressalta a importância do trabalho com os pais:

[...] para também poder dar uma educação de hábitos, não apenas ensinar a ler e a escrever, como forma de transformá-los em cidadãos. Foi quando então nós começamos a trabalhar os pais. [...] E começamos um trabalho de educar os pais, mas como alguns trabalham, nós queríamos fazer semanalmente e não conseguimos, então uma vez por mês nós nos reuníamos, quando a Atena apareceu. Ela vem e dá aula para eles (Entrevista com Divaldo Franco 26/09/2019).

A Mansão do Caminho, pelos princípios humanistas norteadores dos trabalhos desenvolvidos, tem agido nas premissas do amor altruísta, isto é, desinteressado, que não espera nada em troca, mas que olha para o outro e o promove, o estimula e impulsiona.

Embora o conhecimento científico existente sobre o amor altruísta seja quase insignificante, pode afirmar-se, contudo e sem exagero, que a energia do amor desinteressado representa, potencialmente, uma força criadora, recriadora e terapêutica gigantesca. Quando é melhor compreendido, reverentemente tratado e prudentemente usado, pode ajudar, de modo substancial, na libertação da humanidade de seus mais graves males: guerra, crime, loucura, miséria e perversidade (SOROKIN, 1966, p. 167).

“A Mansão do Caminho nos dá tudo e não nos pede nada em troca”, afirmou a diretora da Escola Jesus Cristo, Métis, em entrevista no dia 23 de setembro de 2019. Quando se pensa em algo que justifique que, das 685 (seiscentas e oitenta e cinco) crianças adotadas pela Mansão do Caminho, nenhuma delas tenha enveredado para o crime, a perversidade ou a miséria, é possível concluir que só o amor é capaz de explicar este fenômeno, como asseverou Gandhi (1869-1948) em sua famosa frase: “Se um único homem atingir a plenitude do amor, neutralizará o ódio de milhões”¹⁵.

Crianças abandonadas e rejeitadas pela própria família e pela sociedade, que vivem em situação de miséria econômica e moral, encontram um cadinho na Mansão do Caminho que lhes permite receber esse amor altruísta e curador.

C. R. Rogers descreve o processo de cura da seguinte maneira: [...] Ser amado aqui, tem, talvez, seu mais profundo e mais genérico significado: o de ser profundamente compreendido e profundamente aceito. [...] O amor não só cura e revitaliza o espírito e o organismo do indivíduo, mas prova ser, também, o fator decisivo no desenvolvimento vital, mental e no bem-estar social do mesmo indivíduo (SOROKIN, 1966, p. 173 e 174).

Contrariando as estatísticas de violência e de evasão escolar nos bairros onde a vulnerabilidade social é grande e o tráfico de drogas é tido como uma ‘profissão’, situada no Pau da Lima, a Mansão do Caminho e suas escolas são reverenciadas pelos habitantes daquela comunidade.

Sem cadeados no portão, nenhuma escola que compõe a Mansão do Caminho jamais foi invadida ou assaltada. Na escola de 1º grau Jesus Cristo, do ensino fundamental I e II, nunca foi encontrado com os alunos qualquer arma, branca ou de fogo, ou foi apreendida qualquer quantidade de drogas.

Agressões verbais entre os alunos existem, mas não há registro algum de violência física e/ou intervenções policiais nas escolas.

Outra coisa curiosa, eles não assaltam pessoas que vem para cá. Dia de terça e quinta nós temos mais de 500 (quinhentos) automóveis, que vem para as palestras. Os portões ficam abertos e eles não entram, porque eu digo:

- Se vocês prejudicarem, são os seus filhos! Eu já estou criado, se vocês me matarem... são seus filhos! Estão matando o futuro dos seus filhos.

¹⁵ Frase de domínio público, atribuída a Mohandas Karamchand Gandhi, advogado indiano, que levantou a bandeira da não violência, para libertar os indianos do poder da Inglaterra.

Agora, é uma miséria moral tão grande (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

Aqui a situação de violência não é violência propriamente dita. A gente tem orgulho de dizer. Eles às vezes se agridem, na brincadeira, porque é o que eles trazem da origem deles, de casa, da rua. Eles tem essa consciência de que não podem ferir ou machucar o outro (Entrevista com Métis em 23/09/2019).

Nos arredores da Mansão do Caminho se encontra todo tipo de pobreza: favelas, grades nos comércios que lembram prisões, frenético trânsito de automóveis. Mas quando se passa pelos portões azuis da Instituição se tem a impressão de um mundo diferente, onde tudo é organizado, limpo, silencioso e harmonioso.

São 443 (quatrocentos e quarenta e três) voluntários e 307 (trezentos e sete) funcionários que se dedicam diuturnamente para que tudo funcione desta forma.

Como o objeto desta pesquisa abrange apenas o setor da Educação, transporta-se ao trabalho apenas os que denominamos como “guardiões da Educação” da Mansão do Caminho, sem menosprezar outros que se dedicam com afinco para o bom desempenho das diversas atividades que a Instituição desenvolve.

Esses guardiões da Educação afirmaram, de uma forma ou de outra em suas entrevistas, que suas vidas estão na Mansão do Caminho. Como anjos tutelares, acredita-se serem eles os pilares de sustentação da Educação.

3.1 O guardião-mor, fundador e educador Divaldo Pereira Franco.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

(Nelson Mandela)

“Inteligência e caráter: eis o objetivo da verdadeira educação.”

(Martin Luther King)

Diversas biografias foram escritas a respeito do médium, educador, orador, humanista e pacifista Divaldo Pereira Franco. A mais recente, que leva o seu nome no título do livro, de autoria da jornalista e escritora Ana Landi (2015), “Divaldo Franco,

a trajetória de um dos maiores médiuns de todos os tempos”, revela fatos interessantes da vida daquele que é, até hoje, nas palavras do pesquisador Fernandes (2002, p. 133), a “força vital e nervosa da Instituição”.

Nascido no dia 5 de maio de 1927, na cidade de Feira de Santana (BA), é o 13º filho de Ana Alves Franco e Francisco Pereira Franco. De origem pobre, tinha o sonho de se tornar sacerdote ou médico, porém, ante os revezes da vida, acabou cursando a Escola Normal de Feira de Santana, tornando-se professor no ano de 1943.

Foi na primeira infância, por volta dos 4 (quatro) anos de idade, que Divaldo começou a interagir com os Espíritos, fato por ele narrado em suas palestras e que também aparece no filme sobre sua história, Divaldo - O mensageiro da paz, estreado aos 12 dias de setembro de 2019.

De família católica, seus pais não compreendiam muito bem sua mediunidade, que desde aquela época (por volta de 1931) era vista com maus olhos pela população que desconhecia tais fenômenos.

No ano de 1944, quando Divaldo contava com 17 (dezesete) anos de idade, foi acometido de uma paralisia nas pernas logo após a desencarnação do seu irmão mais velho. Foram 6 (seis) meses acamado, sem conseguir movimentar-se da cintura para baixo.

Esgotadas todas as possibilidades terapêuticas, só lhe restava apelar pelo auxílio de uma vidente famosa que estava de férias na cidade do Salvador, conhecida de uma prima sua, que se prontificou a procurá-la. Tratava-se da médium Ana Ribeiro Borges.

Ao chegar na residência de Divaldo Franco, tendo-o observado cuidadosamente, a médium Ana Ribeiro Borges constatou tratar-se de um caso de obsessão espiritual¹⁶, por parte de seu próprio irmão que havia desencarnado meses antes. Após a aplicação do passe magnético pela médium, Divaldo recuperou-se plenamente.

¹⁶ Chama-se obsessão à ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. (KARDEC, 2013, p. 268).

E assim deu-se o primeiro contato de Divaldo Franco com as noções sobre a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec¹⁷, bem como sobre sua própria mediunidade¹⁸.

Dias após recuperar o movimento das pernas, Divaldo e sua mãe, Ana Franco, visitaram pela primeira vez o Centro Espírita Jesus de Nazaré, oportunidade em que foi convidado a sentar-se à mesa e, num transe mediúnico¹⁹, através da psicofonia²⁰ transmitiu uma mensagem do seu irmão recém-desencarnado (LANDI, 2015, p. 54).

A partir de então, Divaldo inicia seu mediumato²¹ concomitantemente aos estudos das obras básicas da Doutrina Espírita, sempre acompanhado e guiado pelo Espírito de sua Benfeitora Joanna de Ângelis, a qual lhe transmitiu a seguinte mensagem, na data de 5 de dezembro de 1945:

- Eu tenho a tarefa de caminhar ao teu lado nesta atual existência. Não te prometo regalias ou facilidades. Não esperes de mim aquilo que o mundo mesmo pode te dar e que obterás por esforço próprio, mas te afianço ser necessário que, na tua fidelidade à palavra de Jesus, contes com a minha presença de amiga na medida que eu possa contar contigo nas necessidades do nosso programa.

[...]

Os anos se passaram, e um dia Joanna explicou que a parceria seria longa.

- Escreverei por tuas mãos. Trago comigo um número muito grande de almas que me são afins e estão espalhadas. São minha família espiritual. Tenho a responsabilidade de chama-las, reunindo-as sob a direção de Francisco de Assis. Em princípio, tu as convidarás pela palavra; posteriormente, pela escrita.

Divaldo começou a psicografar diariamente. Ainda hoje se levanta às 6 horas da manhã e, até às 7 horas, ela escreve algumas páginas. (LANDI, 2015, p. 115 e 117).

São mais de 70 (setenta) livros psicografados pelo médium Divaldo Franco, de autoria da referida Benfeitora Espiritual. O primeiro, *Messe de Amor*, foi publicado no ano de 1964 e o último, *Vidas Vazias*, recentemente publicado em junho de 2020.

¹⁷ Hippolyte Léon Denizard Rivail (francês: [ʁivaj]; Lyon, 3 de outubro de 1804 — Paris, 31 de março de 1869) foi um influente educador, autor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec (francês: [kaʁdek]), notabilizou-se como o codificador do espiritismo (neologismo por ele criado). Foi discípulo do reformador educacional Johann Heinrich Pestalozzi e um dos pioneiros na pesquisa científica sobre fenômenos paranormais (mais notoriamente a mediunidade). Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Allan_Kardec, acesso em 12/04/2019.

¹⁸ Faculdade dos médiuns. Médium (Do latim – *médium*, meio, intermediário.) – Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens. (KARDEC, 2010, p. 503).

¹⁹ Estado alterado da consciência, onde o médium comunica-se com os Espíritos.

²⁰ Faculdade que permite aos Espíritos se utilizarem das cordas vocais do médium para se comunicar.

²¹ Missão providencial dos médiuns. (KARDEC, 2010, p. 503).

Os meses foram passando e o envolvimento de Divaldo Franco com a Doutrina Espírita foi ficando cada vez mais intenso. Necessitava procurar um lugar para realizar as reuniões mediúnicas e de atendimento ao público, donde surgiu a ideia da fundação do Centro Espírita a Caminho da Redenção, inaugurado no dia 7 de setembro do ano de 1947.

A primeira tarefa do grupo foi criar um serviço de apoio aos sofredores da região, conhecida como “Invasão”. Na área, sujeita a enchentes e local de despejo do lixo, palafitas e casas feitas de caixotes e barro se uniam umas às outras por pequenas passarelas improvisadas sobre a imundice. Não raro, crianças caíam e morriam afogadas, presas no lodo. (LANDI, 2015, p. 102).

Impossível dissociar a vida e obra do médium e educador Divaldo Franco da Doutrina Espírita, mesmo porque, já pudemos ouvi-lo diversas vezes afirmando que “espírita é o nome do meu nome”, além do fato dele ser o maior divulgador da Doutrina no mundo todo, tendo dedicado uma vida inteira na prática da caridade genuína.

Sem dúvida, o maior papel desenvolvido por Divaldo Franco foi e é o de educador. Através do verbo eloquente e dos livros psicografados, iluminou incontáveis consciências, transformou milhares de vidas e influenciou pessoas ao redor do mundo todo.

Mas não só através da palavra oral e escrita, Divaldo educa principalmente pelo exemplo de coragem, altruísmo, amor, caridade, resignação, devotamento e abnegação em favor de todos aqueles que se acercam, necessitados moral, física, psíquica e/ou espiritualmente.

Todo seu trabalho teve e tem como base os princípios filosóficos da Doutrina Espírita que encontramos nas obras básicas de Allan Kardec, quais sejam: Livro dos Espíritos, 1957; O livro dos Médiuns, 1861; O Evangelho segundo o Espiritismo, 1864; O Céu e o Inferno, 1865; A Gênese, 1868.

Mas afinal, quem foi Allan Kardec²²? Pseudônimo adotado pelo professor e educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, Kardec dedicou os anos finais de

²²Nascido em Lyon, a 3 de outubro de 1804, de uma família antiga que se distinguiu na magistratura e na advocacia, Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail) não seguiu essas carreiras. Desde a primeira juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das ciências e da filosofia. Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suíça), tornou-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na França e na Alemanha. Dotado de notável inteligência e atraído para o ensino, pelo seu caráter e pelas suas aptidões especiais, já aos catorze anos ensinava o que sabia àqueles dos seus condiscípulos que haviam aprendido menos

do que ele. Foi nessa escola que Lhe desabrocharam as idéias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livre-pensadores.

Nascido sob a religião católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que por isso teve de suportar, no tocante a essa circunstância, cedo o levaram a conceber a idéia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos com o intuito de alcançar a unificação das crenças. Faltava-lhe, porém, o elemento indispensável à solução desse grande problema.

O Espiritismo veio, a seu tempo, imprimir-lhe especial direção aos trabalhos.

Concluídos seus estudos, voltou para a França. Conhecendo a fundo a língua alemã, traduzia para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral e, o que é muito característico, as obras de Fénelon, que o tinham seduzido de modo particular.

Era membro de várias sociedades sábias, entre outras, da Academia Real de Arras, que, em o concurso de 1831, lhe premiou uma notável memória sobre a seguinte questão: Qual o sistema de estudos mais de harmonia com as necessidades da época?

De 1835 a 1840, fundou, em sua casa, à rua de Sèvres, cursos gratuitos de Química, Física, Anatomia comparada, Astronomia, etc., empresa digna de encômios em todos os tempos, mas, sobretudo, numa época em que só um número muito reduzido de inteligências ousava enveredar por esse caminho.

Preocupado sempre com o tornar atraentes e interessantes os sistemas de educação, inventou, ao mesmo tempo, um método engenhoso de ensinar a contar e um quadro mnemônico da História de França, tendo por objetivo fixar na memória as datas dos acontecimentos de maior relevo e as descobertas que iluminaram cada reinado.

Entre as suas numerosas obras de educação, citaremos as seguintes: Plano proposto para melhoramento da Instrução pública (1828); Curso prático e teórico de Aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de família (1824); Gramática francesa clássica (1831); Manual dos exames para os títulos de capacidade; Soluções racionais das questões e problemas de Aritmética e de Geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programa dos cursos usuais de Química, Física, Astronomia, Fisiologia, que ele professava no Liceu Polimático; Ditados normais dos exames da Municipalidade e da Sorbona, seguidos de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849), obra muito apreciada na época do seu aparecimento e da qual ainda recentemente eram tiradas novas edições.

Antes que o Espiritismo lhe popularizasse o pseudônimo de Allan Kardec, já ele se ilustrara, como se vê, por meio de trabalhos de natureza muito diferente, porém tendo todos, como objetivo, esclarecer as massas e prendê-las melhor às respectivas famílias e países.

Pelo ano de 1855, posta em foco a questão das manifestações dos Espíritos, Allan Kardec se entregou a observações perseverantes sobre esse fenômeno, cogitando principalmente de Lhe deduzir as conseqüências filosóficas. Entreviu, desde logo, o princípio de novas leis naturais: as que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. Reconheceu, na ação deste último, uma das forças da Natureza, cujo conhecimento haveria de lançar luz sobre uma imensidade de problemas tidos por insolúveis, e Lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religioso.

Suas obras principais sobre esta matéria são: O Livro dos Espíritos, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; O Livro dos Médiuns, relativo à parte experimental e científica (janeiro de 1861); O Evangelho segundo o Espiritismo, concernente à parte moral (abril de 1864); O Céu e o Inferno, ou A justiça de Deus segundo o Espiritismo (agosto de 1865); A Gênese, os Milagres e as Predições (janeiro de 1868); A Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal começado a 1º de janeiro de 1858. Fundou em Paris, a 1º de abril de 1858, a primeira Sociedade espírita regularmente constituída, sob a denominação de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, cujo fim exclusivo era o estudo de quanto possa contribuir para o progresso da nova ciência. Allan Kardec se defendeu, com inteiro fundamento, de coisa alguma haver escrito debaixo da influência de idéias preconcebidas ou sistemáticas. Homem de caráter frio e calmo, observou os fatos e de suas observações deduziu as leis que os regem. Foi o primeiro a apresentar a teoria relativa a tais fatos e a formar com eles um corpo de doutrina, metódico e regular.

Demonstrando que os fatos erroneamente qualificados de sobrenaturais se acham submetidos a leis, ele os incluiu na ordem dos fenômenos da Natureza, destruindo assim o último refúgio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

Durante os primeiros anos em que se tratou de fenômenos espíritos, estes constituíram antes objeto de curiosidade, do que de meditações sérias. O Livro dos Espíritos fez que o assunto fosse considerado sob aspecto muito diverso. Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interesse para a Humanidade. Data do aparecimento de O Livro dos Espíritos a fundação de Espiritismo que, até então, só contara com elementos esparsos, sem coordenação, e cujo alcance nem toda gente pudera apreender. A partir

sua existência para pesquisar e estudar os fenômenos das mesas girantes e da comunicabilidade com os Espíritos, tornando-se conhecido mundialmente como o codificador da Doutrina Espírita.

Em vez do postulado: Fora da Igreja não há salvação, que alimenta a separação e a animosidade entre as diferentes seitas religiosas e que há feito correr tanto sangue, o Espiritismo tem como divisa: Fora da Caridade não há salvação, isto é, a igualdade entre os homens perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua.

A Doutrina Espírita é de natureza tríplice, pois abrange princípios filosóficos - sendo considerada uma “filosofia espiritualista” (KARDEC, 2007, folha de rosto) -, científicos e religiosos ou morais. Daí Allan Kardec afirmar:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações. (KARDEC, 2009, preâmbulo).

Tendo como referência essa orientação, o Espírito Emmanuel elucida: “Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado [...] como um triângulo de forças espirituais. A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu.” E acrescenta:

No seu aspecto científico e filosófico, a Doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual. (XAVIER, 2016, p. 9 e 10).

Conforme lemos nas páginas psicografadas por Divaldo Franco, o Espiritismo traz Jesus de volta, e Kardec teve o magistral trabalho de codificar os ensinamentos que foram espalhados pelos quatro cantos do mundo, dando-lhes uma ordem filosófica e científica.

daquele momento, a doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos, aquelas idéias conquistaram numerosos aderentes em todas as camadas sociais e em todos os países. Esse êxito sem precedentes decorreu sem dúvida da simpatia que tais idéias despertaram, mas também é devido, em grande parte, à clareza com que foram expostas e que é um dos característicos dos escritos de Allan Kardec. Disponível em <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=94>. Acesso: 29/07/2020.

O Espiritismo é a Doutrina de Jesus, em espírito e verdade, sem fórmulas nem ritos, sem aparências nem representantes, sem ministros. É a religião do amor e da verdade, na qual cada um é responsável pelos próprios atos, respondendo por eles, conforme o conhecimento que tenha da Imortalidade, dos deveres. "É a religião da Filosofia, a Filosofia da Ciência e a Ciência da Religião", conforme predicou Vianna de Carvalho. (FRANCO, 2016, p. 340).

Em linhas gerais, o aspecto filosófico da Doutrina, faz análises a respeito da Criação Divina, explicando porque Deus criou o homem, qual é a sua origem e sua destinação, refletindo sobre as causas da felicidade e infelicidade humanas.

O aspecto científico fornece comprovações a respeito da natureza e imortalidade do Espírito, a influência exercida pelos Espíritos e o intercâmbio mediúnico estabelecido entre encarnados e desencarnados.

O aspecto religioso trata das consequências morais do comportamento humano, definido pelo uso do livre arbítrio e governado pela lei de causa e efeito.

Não podemos deixar de mencionar a respeito dos cinco princípios básicos da Doutrina Espírita, quais são: a existência de Deus, a imortalidade da Alma; a comunicabilidade com os Espíritos; a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados.

Assim, acreditamos que a vida e obra do médium, orador e educador baiano seguiu e ainda segue os postulados kardequianos sob a égide do Cristo.

No curriculum minudenciado de Divaldo Pereira Franco realizado pelo pesquisador Fernandes (2010), após 23 (vinte e três anos) de estudos e pesquisas, constam todos os dados de sua vida e obra, dentre os quais se destaca a quantificação das realizações educacionais da Instituição, por Fernandes (2010, p. 09 e 10), no **ANEXO A**.

Essa representação não impacta apenas no Estado da Bahia, rompe fronteiras estaduais e internacionais, conforme as inúmeras homenagens, títulos e premiações que o seu fundador Divaldo Pereira Franco recebeu pelo trabalho no bem em favor ao próximo, dentre as quais, citam-se algumas em **ANEXO B**.

Disse Francisco Cândido Xavier²³ (1910-2002): "Divaldo tem uma estrela na boca" e, através do dom da oratória, já realizou mais de 20 (vinte) mil palestras e conferências, em mais de 2,5 mil cidades em todo Brasil, e em 70 (setenta) países de

²³ Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier, foi um médium, filantropo e um dos mais importantes expoentes do Espiritismo. Disponível em: <https://g.co/kgs/svEf4V>. Acesso: 24/02/2020.

todos os continentes, onde recebeu mais de 800 (oitocentas) homenagens de instituições culturais, sociais, religiosas, políticas e governamentais.

Como médium, publicou quase 300 livros, com mais de 10 milhões de exemplares, nos quais se apresentam mais de 200 autores espirituais. [...] A renda proveniente da venda dessas obras e os direitos autorais são doados pelo médium, mediante registro em Cartório, em benefício das obras sociais mantidas pela Mansão do Caminho, departamento social do Centro Espírita Caminho da Redenção, e também para outras entidades espíritas filantrópicas (LEAL 2017-2018, p. 06).

No mês de outubro de 1998, criou o Movimento Você e a Paz, uma atividade com caráter universal, no intuito de divulgar a importância da cultura da não violência,

[...] incentivando ações de cidadania compatíveis com a construção permanente da paz em cada criatura humana e em todos os ambientes frequentados por ela, transformando os que dele participam em agentes multiplicadores da Paz (LEAL 2017-2018, p. 61).

O movimento já foi levado para 11 (onze) países, 56 (cinquenta e seis) cidades do Brasil e 17 (dezessete) do exterior. O evento reúne diversos líderes religiosos e governamentais, na busca da união pela Paz.

A partir do ano 2000, Divaldo Franco instituiu o *Troféu Você e a Paz*, visando a agraciar, como forma de reconhecimento, três segmentos que atuam em prol da não violência: a instituição social que faz, a empresa que viabiliza e a personalidade que se doa (LEAL, 2017-2018, p. 61).

Nas palavras de Schubert (1998), aos 92 (noventa e dois) anos de vida, o educador baiano não parou de trabalhar. Ele continuou realizando viagens por todo Brasil e exterior, na divulgação da Doutrina Espírita, de forma totalmente gratuita, como um verdadeiro *Semeador de Estrelas*.

Apesar de seus múltiplos compromissos, gentilmente Divaldo Franco aceitou receber a pesquisadora deste estudo em sua casa, dentro do complexo da Mansão do Caminho, para conceder uma entrevista.

Sempre com sorriso no rosto, de uma polidez admirável, gentil e amoroso, esteve por 1h18 (uma hora e dezoito minutos), na primavera do dia 26 de setembro de 2019, resgatando sua história na ocasião em que idealizou e iniciou a Escola Jesus Cristo e a Mansão do Caminho, assim como a forma como educou os seus quase 700 (setecentos) filhos adotivos, recordando casos engraçados e inspiradores.

Ele iniciou a entrevista narrando sobre o Espírito da escritora Amélia Rodrigues, que psicografou inúmeras obras por seu intermédio a respeito da educação.

[...] no convívio com Dona Amélia Rodrigues, ela me falava muito do poder da educação. E se referia ao educador americano John Dewey²⁴, que havia sido um grande motivador da educação na América, a ponto de ter escrito que “educação é vida”. Nesse mesmo período, havia surgido na América, um outro grande educador, William Kilpatrick²⁵, e ele dizia que “educar é construir vida”, e eu me fascinava porque havia estudado em Feira de Santana na escola rural normal para ser professor primário (Entrevista com Divaldo Franco, 26/09/2019).

No ano de 1948, o médium baiano teve um sonho. Vislumbrou uma comunidade em meio à mata verde, com várias construções e muitas crianças ao redor. Nesta mesma visão, pôde observar um homem de costas, no meio desta comunidade, e ao se aproximar dele, constatou tratar-se dele mesmo já envelhecido. Nesse momento, ouve uma voz que lhe diz: *Isto é o que tu deves fazer de tua vida*. A partir daí Divaldo Franco iniciou a construção no plano físico dessa grande comunidade conhecida hoje como Mansão do Caminho²⁶.

A partir de então, no ano de 1951, o Centro Espírita Caminho da Redenção inaugurou a Escola Infantil Jesus Cristo, através das mãos laboriosas de Divaldo Franco, Nilson Pereira e alguns amigos, que deram início à materialização deste sonho, enfrentando e superando os mais diversos entraves materiais, burocráticos e legais.

Hoje, nos mais de 70 (setenta) anos de existência, a Mansão do Caminho consagrou-se como Instituição Humanista, voltada para a pedagogia do amor e cultura de paz, contando com diversos títulos e homenagens, melhorando o nível social daquela população, “[...] o próprio Delegado de Polícia do bairro reconheceu a

²⁴ John Dewey (1859-1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano. Dewey foi um dos principais representantes da corrente pragmatista inicialmente desenvolvida por Charles Sanders Peirce, Josiah Royce e William James. Ele também escreveu extensivamente sobre pedagogia, onde é uma referência no campo da educação moderna. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dewey>. Acesso: 24/02/2020.

²⁵ William Heard Kilpatrick (1871-1965) foi um pedagogo americano e aluno, colega e sucessor de John Dewey. Ele foi uma figura importante no movimento de educação progressiva do início do século XX. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/William_Heard_Kilpatrick>. Acesso: 24/02/2020.

²⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=xULVnPFuxMM> extraído da internet em 10/12/2019.

redução drástica da criminalidade ao longo desses anos, desde que a Mansão do Caminho começou suas atividades” (FERNANDES 2002, p.78).

Nesta época, Divaldo e Nilson residiam num bairro pouco distante do centro de Salvador (BA), onde havia uma invasão, conforme relato em entrevista:

Os pobres da época levantavam a lama do mangue e construíam os casebres em cima da lama. Era chamada invasão, e era uma coisa miserável. Faziam pinguelas, entre uma casa e outra, e a lama era tão funda que a criança caía e sumia, e muitas vezes os pais se acostumavam a perder algumas crianças. Não havia nenhuma escola. Eu então resolvi com um grupo, fazermos uma tentativa. O nosso Centro funcionava na residência de uma senhora e eu perguntei se ela me cedia parte do quintal. Ela disse que sim. Naquele tempo, as cebolas eram vendidas em caixotes. Eu fui à várias casas que vendiam cebolas e recolhia caixotes, que transformamos em cadeiras. Então, fizemos no quintal, embaixo de uma mangueira, a primeira escola que denominamos Jesus Cristo, por ser ele o Mestre, e começamos a lecionar com 6 crianças que íamos buscar no bairro que levávamos, e compreendemos pela experiência que sem a educação num sentido global, a educação e a instrução juntas, não teríamos progresso (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

Nasceu então a primeira escola com 06 (seis) alunos, com o objetivo de dar vida àquelas crianças através da educação moral e intelectual. Posteriormente, quando conseguiram construir uma escola onde é a atual sede da Mansão do Caminho, no bairro Pau da Lima em Salvador (BA), contavam com 200 (duzentos) alunos, sendo que hoje existem 1050 (mil e cinquenta) alunos matriculados no ensino fundamental I e II.

Os alunos da Jesus Cristo eram então, na sua maioria, as crianças que moravam nas casas-lares da Mansão do Caminho, abandonadas pelas famílias, por falta de condições de criá-las.

As crianças começaram a chegar na Mansão do Caminho no ano de 1952. Dentre os relatos dos mais variados casos de abandono, encontramos um em 1954, cuja criança recém-nascida foi deixada dentro de uma lata de lixo em frente à Instituição, tendo sido registrada em cartório, como filho do próprio Divaldo.

A história é interessante, como Landi (2015) narra em seu livro, a partir do diálogo de Divaldo Franco com o notário:

Na primeira oportunidade, correu ao cartório para registrá-la. Aquela criança negra, maltratada, chamou a atenção do notário.
- Essa criança é sua?

- É sim, sou o pai.
 - E como vai chamá-la?
- Deu-lhe o nome do Espírito do indiozinho que o acompanhou por toda infância.
- Jaguarauçu Pereira Franco.
 - Preciso do nome da mãe.
- Divaldo se desesperou.
- Não tem mãe. É o filho de mãe desconhecida.
- O funcionário não aceitou a desculpa.
- Olha, rapaz, eu já vi de tudo. Vejo muitos filhos com pai desconhecido, agora de mãe, acho impossível. É filho da empregada? Providencialmente, um Espírito veio ajudá-lo: Auta de Souza.
 - Pode colocar o meu nome. Não tem problema algum. Estou morta mesmo...
- A certidão de nascimento saiu do cartório completa, com pai e mãe. Jaguarauçu viveu até os 44 anos, quando morreu vítima de um ataque cardíaco (LANDI, 2015, p. 187 e 188).

Divaldo, durante a sua entrevista, fala que compreendeu então, que deveriam se educar para poderem educar, reunindo pessoas altruístas porque não tinham condições financeiras para pagar profissionais que lecionassem e alfabetizassem, sendo que o intuito maior era falar sobre hábitos, “*porque viviam como canibais, era um lugar esquecido que medrava muito a feitiçaria, a ignorância e lentamente nós íamos esclarecendo*” (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

Assim foram chegando as 685 (seiscentas e oitenta e cinco) crianças, filhas da Mansão do Caminho. Divaldo narra que o que mais o impressiona é que, até hoje, nunca houve notícia de que uma dessas crianças, hoje adultos, tenha se prostituído ou ido para a criminalidade. Alguns desses filhos da Mansão estão lá até hoje, trabalhando e servindo à causa que lhes proporcionou uma vida digna.

Esse fato por si só, já causa admiração, uma vez que não se pode esquecer que o bairro Pau da Lima, composto por 120.000 (cento e vinte mil) habitantes²⁷, é permeado por grande criminalidade e vulnerabilidade social.

Sublinha-se o mapa da violência de 2012 das crianças e dos adolescentes do Brasil:

²⁷ Dados extraídos da internet. Disponível em: http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=4&cod_polo=39. Acesso: 22/01/2020.

Figura 09: Mapa da violência no Brasil de 2012.

Tabela 6.6. Taxas de homicídio (em 100 mil) de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos) nas capitais. Brasil. 2000/2010.

Capital	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Δ%
Belém	14,8	18,2	16,6	21,4	13,6	23,1	16,8	19,0	28,8	30,3	39,5	166,3
Boa Vista	24,0	12,0	19,5	8,5	11,0	10,4	9,2	8,1	9,0	13,3	13,1	-45,5
Macapá	29,3	22,6	19,8	24,2	25,7	20,5	20,3	11,7	18,5	16,7	31,7	8,4
Manaus	16,1	11,8	13,4	14,0	10,5	12,0	12,9	14,9	16,6	18,8	21,2	31,5
Palmas	1,6	8,9	6,9	3,9	8,5	7,5	4,0	3,2	10,8	6,3	15,4	
Porto Velho	21,5	27,4	23,8	19,7	35,1	26,2	29,1	30,8	26,8	30,5	21,2	-1,3
Rio Branco	22,0	11,5	24,8	14,1	13,0	8,4	8,9	9,5	11,1	13,9	13,6	-38,2
Norte	17,6	15,8	16,7	16,8	14,9	16,5	15,1	15,7	19,9	21,4	25,4	44,4
Aracaju	18,8	27,8	23,1	18,1	15,8	11,8	20,2	14,7	16,5	21,2	19,2	2,3
Fortaleza	13,4	13,5	13,0	9,5	11,0	17,2	18,5	23,6	24,5	26,4	41,1	206,9
João Pessoa	23,8	18,3	24,3	18,1	22,3	21,2	24,7	28,3	40,0	47,1	59,4	149,1
Maceió	23,2	31,0	27,2	33,9	35,8	42,1	57,9	52,3	63,4	49,3	79,8	243,5
Natal	2,9	9,2	8,0	11,3	6,4	10,5	10,9	18,3	23,1	22,4	30,5	967,9
Recife	53,3	52,8	48,9	45,3	64,0	58,6	51,0	61,2	58,1	46,7	41,8	-21,6
Salvador	6,3	10,1	12,0	13,7	13,7	18,2	20,2	26,4	36,8	50,8	58,0	819,9
São Luís	8,3	12,2	7,4	11,0	13,3	13,3	14,2	19,3	19,2	21,6	21,3	158,6
Teresina	11,5	12,9	16,2	13,2	10,5	14,0	15,8	12,5	11,9	14,3	10,9	-5,2
Nordeste	17,2	19,7	19,0	18,5	21,1	23,6	25,5	29,7	34,0	35,9	43,5	152,6
Belo Horizonte	21,8	19,7	25,3	38,0	41,3	34,6	36,2	41,2	34,8	29,8	26,6	21,8
Rio de Janeiro	35,2	33,1	37,2	33,9	31,5	25,3	28,4	21,4	18,3	15,7	15,9	-55,0
São Paulo	36,0	35,1	30,4	28,2	19,6	12,2	9,4	7,0	5,6	5,5	5,3	-85,2
Vitória	40,4	59,3	58,6	50,4	58,3	60,6	49,0	56,3	52,3	56,0	76,8	90,3
Sudeste	34,1	33,0	32,2	31,4	26,4	19,5	18,8	16,1	13,7	12,2	12,0	-64,7
Curitiba	18,1	13,4	18,7	20,6	21,3	27,8	29,6	33,9	36,4	32,9	37,0	104,8
Florianópolis	5,1	10,8	13,8	22,3	24,9	25,9	15,9	23,1	20,0	19,7	19,4	277,9
Porto Alegre	22,3	20,8	23,8	19,6	22,3	24,1	19,2	33,0	28,2	29,5	26,9	20,6
Sul	18,4	16,0	20,1	20,4	22,1	26,2	24,1	32,4	31,5	30,2	31,2	69,6
Brasília	23,9	24,4	18,9	25,3	22,5	18,3	14,9	18,2	21,2	23,5	22,9	-4,0
Campo Grande	19,7	14,0	14,8	18,9	16,1	14,7	10,7	21,4	16,0	17,2	10,5	-47,0
Cuiabá	34,3	41,2	31,6	23,9	18,2	25,0	28,7	21,4	20,5	20,5	23,4	-31,9
Goiânia	17,6	16,0	20,9	19,4	18,9	14,2	17,8	18,1	21,0	15,7	18,8	7,2
Centro-Oeste	22,9	22,8	20,2	22,7	20,1	17,5	16,5	19,0	20,3	20,4	20,1	-12,3
Brasil	25,2	24,9	24,5	24,3	22,5	20,5	20,3	21,3	22,1	22,0	24,4	-3,1

Fonte: SIM/SVS/MS

Fonte disponível em:

https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf. Acesso: 26/02/2020.

Figura 10: Mapa da violência no Brasil de 2012.

Tab.6.7. Ordenamento das Capitais por taxas de homicídio de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos). Brasil, 2000-2010.

Capital	2000		2010	
	Taxa	Pos	Taxa	Pos
Maceió	23,2	10º	79,8	1º
Vitória	40,4	2º	76,8	2º
João Pessoa	23,8	9º	59,4	3º
Salvador	6,3	24º	58,0	4º
Recife	53,3	1º	41,8	5º
Fortaleza	13,4	21º	41,1	6º
Belém	14,8	20º	39,5	7º
Curitiba	18,1	17º	37,0	8º
Macapá	29,3	6º	31,7	9º
Natal	2,9	26º	30,5	10º
Porto Alegre	22,3	11º	26,9	11º
Belo Horizonte	21,8	13º	26,6	12º
Cuiabá	34,3	5º	23,4	13º
Brasília	23,9	8º	22,9	14º
São Luís	8,3	23º	21,3	15º
Porto Velho	21,5	14º	21,2	16º
Manaus	16,1	19º	21,2	17º
Florianópolis	5,1	25º	19,4	18º
Aracaju	18,8	16º	19,2	19º
Goiânia	17,6	18º	18,8	20º
Rio de Janeiro	35,2	4º	15,9	21º
Palmas	1,6	27º	15,4	22º
Rio Branco	22,0	12º	13,6	23º
Boa Vista	24,0	7º	13,1	24º
Teresina	11,5	22º	10,9	25º
Campo Grande	19,7	15º	10,5	26º
São Paulo	36,0	3º	5,3	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

Fonte disponível em:

https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf. Acesso: 26/02/2020.

Figura 11: Mapa da violência no Brasil de 2012.

Tabela 6.5. Número de homicídios de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos) nas capitais. Brasil. 2000/2010.

Capital	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Δ%
Belém	76	95	88	115	74	130	96	97	142	143	178	134,2
Boa Vista	23	12	20	9	12	12	11	9	10	15	15	-34,8
Macapá	41	33	30	38	42	36	37	21	31	28	53	29,3
Manaus	102	77	90	96	74	89	98	104	113	128	145	42,2
Palmas	1	6	5	3	7	7	4	3	8	5	13	
Porto Velho	33	43	38	32	58	45	51	49	41	47	33	0,0
Rio Branco	26	14	31	18	17	12	13	13	14	18	18	-30,8
Norte	302	280	302	311	284	331	310	296	359	384	455	50,7
Aracaju	34	51	43	34	30	23	40	26	30	38	34	0,0
Fortaleza	116	119	117	87	102	165	181	210	216	219	320	175,9
João Pessoa	55	43	58	44	55	54	64	66	93	107	132	140,0
Maceió	76	104	93	118	127	156	219	189	223	165	253	232,9
Natal	8	26	23	33	19	32	34	51	63	58	75	837,5
Recife	276	276	258	241	343	320	281	301	285	219	187	-32,2
Salvador	58	95	114	132	134	183	207	238	351	438	446	669,0
São Luís	31	47	29	44	54	56	61	74	70	76	72	132,3
Teresina	35	40	51	42	34	47	54	38	35	40	29	-17,1
Nordeste	689	801	786	775	898	1.036	1.141	1.193	1.366	1.360	1.548	124,7
Belo Horizonte	167	152	198	300	329	281	297	300	251	202	168	0,6
Rio de Janeiro	644	610	689	633	592	481	544	380	321	271	268	-58,4
São Paulo	1.291	1.267	1.106	1.035	726	458	355	240	190	179	169	-86,9
Vitória	41	61	61	53	62	66	54	54	49	51	68	65,9
Sudeste	2.143	2.090	2.054	2.021	1.709	1.286	1.250	974	811	703	673	-68,6
Curitiba	99	75	106	119	125	169	183	189	200	171	181	82,8
Florianópolis	6	13	17	28	32	35	22	28	23	22	21	250,0
Porto Alegre	98	92	106	88	101	111	89	138	114	114	99	1,0
Sul	203	180	229	235	258	315	294	355	337	307	301	48,3
Brasília	193	202	160	218	198	168	140	158	191	203	190	-1,6
Campo Grande	51	37	40	52	45	43	32	57	40	43	26	-49,0
Cuiabá	67	82	64	49	38	54	63	41	38	37	41	-38,8
Goiânia	70	65	86	81	80	62	79	71	83	61	72	2,9
Centro-Oeste	381	386	350	400	361	327	314	327	352	344	329	-13,6
Brasil	3.718	3.737	3.721	3.742	3.510	3.295	3.309	3.145	3.225	3.098	3.306	-11,1

Fonte: SIM/SVS/MS

Fonte disponível em:

https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf. Acesso: 26/02/2020.

Ainda analisando as estatísticas contidas no mapa da violência, dentre os 99 países presentes nas bases estatísticas da OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil se instala na 4^o posição internacional, com uma taxa de 13 (treze) homicídios para cada 100.000 (cem mil) crianças e adolescentes, ficando atrás apenas de El Salvador, Venezuela e Trinidad e Tobago. Se na faixa de 0 a 4 anos de idade, o Brasil ocupa a 23^a posição, sobe para a 13^a na faixa de 5 a 9 anos de idade. Já dos 10 aos 14 anos e dos 15 aos 19 anos o Brasil passa para a 4^a posição, revelando a gravidade de seus índices.

O alto índice de violência em Salvador (BA), referenciado no mapa da violência, é manchete de vários jornais eletrônicos. Uma notícia publicada em 05 de Agosto de 2019 no site do grupo de comunicação Metro 1²⁸ trouxe a informação de que “Dados publicados hoje (05) pelo ‘Atlas da Violência – Retrato dos Municípios Brasileiros 2019’ apontam Salvador (BA) como a quinta capital brasileira mais violenta do país, com uma taxa de homicídios de 63,5 a cada 100 mil habitantes em 2017” (METRO 1, 05/08/2019).

Tanto é assim que, na sua entrevista, Divaldo conta um fato recente em que decretaram luto no bairro devido à morte do irmão do chefe do tráfico e, por isso, foi determinado que tudo fechasse às 16h00, inclusive as escolas da Mansão, ao que Divaldo responde a eles:

- [...] Nós não vamos fechar as escolas, nem vamos suspender as aulas. Vamos orar pelo irmão dele que morreu, mas nossas vidas continuam. Ele não é o governante.

E não fechamos! Eles disseram que iam sair com metralhadora. E eu disse:

- Podem vir metralhar. O nosso portão não tem chave! É um gancho. Todos eles sabem, porque pra bandido não tem segurança. E como nós temos a maternidade (Centro de Parto Normal), chegam a qualquer hora, de madrugada, e temos que ter porteiro 24 horas. Mas tenho tentado conversar com eles (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

Divaldo conquistou o respeito dos traficantes também pelo fato de que os filhos desses homens também são beneficiados e atendidos pela Mansão do Caminho. Eles sabem que, prejudicando a Instituição, seus filhos igualmente serão atingidos pelos danos daí decorrentes.

A Mansão do Caminho cresceu tanto ao longo destes anos, que das 6 (seis) crianças inicialmente assistidas, hoje conta com 3.000 (três mil) alunos que ingressam na creche A Manjedoura a partir dos 3 meses de idade e percorrem até a Escola de ensino médio Nilson de Souza Pereira, inaugurada em 2019.

Permanece, nos dias atuais, a orientação de Divaldo de que os alunos das escolas da Mansão recebam lições ético-morais do Cristo, sobre Deus, o amor e a bondade.

²⁸ Disponível em: <https://www.metro1.com.br/>. Acesso: 27/02/2020.

Em vista de a legislação atual vedar o ensino religioso nas escolas públicas, não há mais na grade curricular aulas de religião. Porém, no intuito de dar prosseguimento à formação holística, Divaldo solicitou a elaboração de um projeto em que voluntários fazem pequenas palestras em sala de aula, uma vez por semana, para abordar a moral e os valores, ensinando-lhes ética e cidadania.

Muito embora se tenha observado que a existência de uma Instituição com a proposta didático-pedagógica na Mansão do Caminho é um ensinamento prático e cotidiano de ética e cidadania: *“Sempre sonhamos com uma educação libertadora que faça cidadãos, não apenas que intelectualiza indivíduos, mas que lhes dê noção e ciência do dever”*, afirmou Divaldo em sua entrevista.

Indagado sobre qual seria a razão de as escolas da Mansão do Caminho diferirem tanto, positivamente, das demais escolas públicas circunscritas nas mesmas condições sociais, ele responde:

É que na Mansão do Caminho nós temos interesse pelo Ser Humano, e normalmente os governos estão preocupados com estatísticas mentirosas para poder falar do número de alfabetizados. [...] A gente não podia selecionar muito os professores, mas nós fazíamos um teste de avaliação cultural e depois de convivência para ver os hábitos de educação, e então procuramos melhorar o bom procedimento moral do professor, desde a vestimenta (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

O seu cuidado em encontrar professores capazes de servir de exemplo positivo para as crianças vai ao encontro do ensinamento do grande pensador, filósofo e escritor Sêneca (4 a. C. – 65), que diz “o exemplo convence-nos mais do que as palavras”²⁹.

Nas escolas da Mansão do Caminho, há a preocupação e a consciência de que existem coisas que só podem ser ensinadas por pessoas amadurecidas e amorosas, tal postura se destaca perante uma sociedade pós-moderna, onde “a vida é *business*, pois tudo se torna mercadoria, já que a venda do si, se estende a todos os aspectos da vida”, conforme preceitua Gorz (2005, p.13).

O desenvolvimento unicamente técnico-econômico já não basta. “É necessária uma noção mais rica e complexa do desenvolvimento, que seja não somente material, mas também intelectual, afetiva, moral [...]” (MORIN, 2017, p. 60).

²⁹ Frase de domínio público, atribuída a Sêneca (4 a. C. - 65), filósofo, escritor e político romano.

Salles Filho (2016), abordando a temática da educação para a paz, faz uma análise profunda a respeito da Pedagogia dos Valores Humanos, tão necessária nos dias atuais, em que a racionalização ignora o ser humano:

Diante deste contexto complexo e assustador, obviamente uma educação para o século XXI não se justifica mais na reprodução e transmissão de um conhecimento que trouxe avanços de um lado, mas igualmente protagonizou um esvaziamento da humanização, a deterioração de inúmeros valores humanos (ética, tolerância, fraternidade, etc.) em nome de verdades marcadas unicamente pelo indicador econômico (SALLES FILHO, 2016, p. 146-147).

Apontando críticas ao sistema educacional (global), e alertando para o que seria, na sua visão, o ensinamento mais importante, Fromm (1991) argumenta que:

Enquanto ensinamos conhecimentos, estamos perdendo aquele ensinamento que é o mais importante para o desenvolvimento humano: o ensinamento que só pode ser dado pela simples presença de uma pessoa amadurecida e amorosa. Em épocas anteriores de nossa própria cultura, ou na China e na Índia, o homem mais altamente apreciado era a pessoa de eminentes qualidades espirituais. Mesmo o professor não era só, nem sequer primariamente, uma fonte de informação, mas sua função era **transmitir certas atitudes humanas** (sem grifos no original) (FROMM, 1991, p. 139).

Esses ensinamentos, a transmissão de determinadas e importantes atitudes humanas que possam servir de referência às crianças e aos adolescentes para serem cidadãos responsáveis e livres, que é importante em qualquer contexto social, se fazem imprescindíveis em um lugar como o qual está inserida a Mansão do Caminho, no bairro Pau da Lima em Salvador (BA), cujas crianças e adolescentes vivem em situação de alta vulnerabilidade social, sendo consideradas pelos profissionais da Instituição como crianças e adolescentes “excepcionais”³⁰.

Fromm (1991, p.147) aponta a relevância da confiança da pessoa que tem significação para a vida da criança (como o professor, por exemplo), nas suas potencialidades para que sejam desenvolvidas. Caso essa pessoa não tenha essa condição de segurança, poderá prejudicar e até impedir o desenvolvimento de

³⁰ A consideração das crianças e adolescentes como “excepcionais” é de Juan Danilo Rodrigues, médico, que vem trabalhando na Mansão do Caminho a saúde emocional das crianças, bem como a formação dos professores para aprenderem a agir e não, simplesmente, reagir, em relação aos problemas emocionais das crianças.

algumas potencialidades da criança, como “amar, ser feliz, utilizar sua razão, além das mais específicas, como os dons artísticos”.

A presença dessa fé estabelece a diferença entre a educação e a manipulação. A educação intensifica-se com o auxílio à criança para que realize suas potencialidades. (A raiz da palavra educação é *educere*, literalmente, levar adiante, ou fazer brotar algo que se acha potencialmente presente) (FROMM, 1991, p. 148).

Diante disso, é possível afirmar que o maior educador da Mansão do Caminho é Divaldo. Ele é, reconhecidamente, aquele que vive os ensinamentos que prega. Sua presença inspira e contagia não só aos professores e alunos, mas todos aqueles que o conhecem.

Como ele mesmo disse, em sendo um educador de Almas, através da prática da caridade desinteressada, vem auxiliando na transformação de pessoas para melhor há mais de 70 (setenta) anos. Um homem que abriu mão da sua juventude e de toda sua vida pessoal para trabalhar em favor do próximo, resgatando, muitas vezes da lixeira, bebezinhos abandonados à própria sorte, carrega em si a poderosa energia do amor referida por Sorokin (1966).

Há um caso comovente que narrou na entrevista sobre uma menininha deixada na lata de lixo que, quando resgatada, tinha as pálpebras comidas pelas formigas:

[...] Tirar uma menina de uma lata de lixo, já comida a pálpebra pelas formigas, e trabalhar para que não tivesse ódio da mãe!?
Uma vez, uma criança fez bullying com ela, e falou:
- Ah, sabe como você veio parar aqui? Você foi achada na lata de lixo. E eu ouvi, e disse:
- É verdade. Porque a mãe dela é uma mulher que eu tenho uma inveja boa.
- Nada tio, ela era uma miserável! Fez isso com ela!
- Você não pode julgar. Ela era pobre e não tinha como educar e pensou: “se eu for pedir ao tio Divaldo, ele não vai receber porque era pra crianças sem pais, então ele pega na porta, porque ele pega de qualquer jeito”, e por amor, ela lhe botou na lata. Era a única forma de protegê-la dos cachorros. Então ela o colocou na lata, porque sabia que nós íamos dar a você uma educação. Eu tenho um respeito enorme pela sua mãe! Mulher extraordinária. Ela renunciou a você, dando a um desconhecido sabendo que nós íamos cuidar, e ela não podia (Entrevista com Divaldo Franco no dia 26/09/2019).

Histórias como esta mostram a capacidade de Divaldo para auxiliar crianças e adolescentes a ressignificar suas tristes histórias de vida e convidam a reflexões profundas sobre qual modelo de educação é capaz de transformar o ser humano para melhor.

Em que pese às críticas atuais sobre Dewey (1973), considera-se pertinente sua contribuição no que se refere ao maior objetivo da educação, ao afirmar que “educação é vida, e viver é desenvolver-se, é crescer. Vida e crescimento não estão subordinados a nenhuma outra finalidade, salvo mais vida e mais crescimento” (DEWEY, 1973, p.31).

Em relação aos altos índices de depressão, inclusive entre os profissionais da educação, Divaldo assinalou a necessidade de equipes multidisciplinares nas escolas que atendam aos profissionais que apresentam sinais e/ou crises de estresse e depressão. Salientou da importância da fraternidade entre as pessoas, e por fim, aconselhou os professores a sentirem alegria no exercício da profissão, ainda que encontrem diversas dificuldades no seu cotidiano.

Embaixador da paz no mundo pela ONU (Organização das Nações Unidas), com 70 (setenta) anos de oratória espírita, mais de 20.000 (vinte mil) palestras e conferências proferidas em 70 (setenta) países, atendendo 5.000 (cinco mil) pessoas carentes por dia na Mansão do Caminho, tendo visitado 2.500 (duas mil e quinhentas) cidades e recebido 800 (oitocentas) homenagens, com quase 300 (trezentos) livros lançados e mais de 10 (dez) milhões de exemplares vendidos, Divaldo Pereira Franco, nos seus quase 93 (noventa e três) anos de idade, permanece em plena atividade.

E ele não para de sonhar. Futuramente, Divaldo tem dito que pretende instalar na Mansão do Caminho uma Faculdade, possibilitando à comunidade o acesso à educação do berço à graduação, afastando-os da marginalidade, da drogadição e da violência. É o amor em ação.

3.2 Penélope, a guardiã da Educação na Mansão do Caminho.

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação.”

(Maria Montessori)

Pensando em um personagem que conseguisse representar a pessoa da coordenadora geral da educação da Mansão do Caminho, foi encontrada, na mitologia grega, a figura de Penélope, que é sempre lembrada por certa fidelidade.

Coordenadora geral da Educação das escolas da Mansão do Caminho, à exceção da Escola de 1º grau Jesus Cristo que possui convênio com o Estado, Penélope está há 50 (cinquenta) anos trabalhando na Instituição de forma voluntária.

Hoje, com quase 82 (oitenta e dois) anos, quando poderia estar afastada de qualquer compromisso, Penélope afirma, em outras palavras, que não fosse o seu trabalho com a educação na Mansão do Caminho, talvez lhe faltasse forças necessárias para enfrentar as dificuldades da vida.

Mulher forte, assertiva e determinada, diariamente chega à Mansão do Caminho às 07 (sete) horas da manhã para receber os bebês da creche A Manjedoura. Fiscaliza a entrada e a saída dos alunos, professores e voluntários. Penélope acompanha de perto todas as atividades desenvolvidas nas escolas e no centro sócio assistencial Ana Franco, terminando o seu expediente às 17 (dezesete) horas da tarde.

Pedagoga de formação, aposentada pelo Estado, encontra grande satisfação na execução dos compromissos assumidos com a Instituição.

Sua presença é requisitada a todo o momento, nos diversos setores que atua. Foi difícil conseguir um dia em que ela estivesse disponível para fazer a entrevista. Mentalmente lúcida, corpo esguio e ágil, está em constante movimento. Tem uma sala em um lugar estratégico da Mansão, onde consegue observar tudo que acontece ao seu redor, muito embora raramente seja vista sentada ali, já que os múltiplos compromissos exigem que ela se desloque de um para outro lugar durante todo o dia.

Em sua entrevista resumiu, em algumas palavras, as atividades que desempenha e os projetos que coordena.

Penélope surpreendeu quando relatou que tinha 82 (oitenta e dois) anos completados em janeiro de 2019, tamanha era sua disposição. Perguntada se é feliz trabalhando na Mansão do Caminho, Penélope responde: “Muito! Eu entro no céu e saio”.

Antes mesmo da visita à Mansão do Caminho, se tinha conhecimento da existência do projeto Ana Franco chamado “Um salto para o futuro”, patrocinado pela Instituição e oferecido aos alunos da Escola Jesus Cristo, dirigido por Penélope.

O que não se conhecia, porém, era que esse projeto é oferecido para 500 (quinhentas) crianças e adolescentes que fazem os cursos no contra turno escolar, permanecendo nas dependências da Instituição num período integral e recebendo 05 (cinco) refeições diárias.

E nesse projeto, o objetivo de Divaldo, era o de tirar o menino da rua no horário livre, e ficar aqui para aprender alguma coisa. Foi a melhor coisa que ele fez no bairro. Os meninos vão para a escola de manhã, vem aqui e pegam uma ficha para almoçar, almoçam e depois vem para o turno da tarde. Temos 19 oficinas hoje, e por sinal, apareceu uma professora que vai dar aula voluntariamente de artes visuais, então para o ano teremos 20 oficinas (Entrevista com Penélope em 26/09/2019).

Ela tem admiração pelo trabalho que a Mansão do Caminho realiza em favor da população carente e diz ser maravilhoso o fato de a criança entrar na creche com 03 (três) meses e ter acesso ao ensino médio na mesma Instituição.

Ao ser indagada se conseguiria definir a Mansão do Caminho com uma palavra, Penélope apresentou dificuldades para encontrar aquela que fosse capaz disso, afirmando “é tão grandioso o trabalho que fazemos aqui, que eu fico sem saber o que dizer”.

Para que as crianças sejam aceitas na creche, Penélope e uma equipe de trabalhadores realizam visita aos lares das famílias interessadas, e o relato da realidade é assustador.

Quando nós fazemos a visita para o ingresso da criança na creche, é triste o que a gente vê. Meninos dormindo em cima da lama, sem ter o que comer. Uma das visitas que nós fomos fazer, anos atrás, eu e a assistente social, chegamos lá e sentimos um cheiro de uma comida fervendo num fogãozinho montado em cima de uma lata, e quando nós fomos ver, perguntamos o que era? Era a sopa que as crianças vão tomar. Quando eu abri a panela, era papelão de supermercado fervendo na água. Depois outra casa nós fomos ver, tinha uma criança de 6 meses amarrada no pé de uma mesa com uma corda, comendo uma papa no chão, parecia um bichinho. Daí Divaldo quis que começasse com 3 meses. Fizemos um grande investimento, porque temos que ter pediatras diariamente, leite... porque o governo faz uma campanha enorme para o aleitamento materno, mas não dá à mãe, condições para amamentar, então ela tem que sair de casa, às vezes, com 15 dias já está procurando emprego. Não tem com quem deixar o filho, deixa com um maior de 7/8 anos, depende de quem estiver em casa, num cubículo. Então eu acho que o que este homem faz aqui, com estas crianças, é realmente invejável e a gente fica sem palavras.

É uma reconstrução. No meu vocabulário não tem uma palavra que possa definir (Entrevista com Penélope em 26/09/2019).

Na Mansão do Caminho crianças e adolescentes e suas famílias são atendidas de forma integral e retiradas de sua condição de alta vulnerabilidade social. Não só a econômica, mas a moral, social e cultural, porque as crianças são acolhidas e suas mães também. São ofertados cursos para as mães que desejam aprender um ofício como culinária, congelados, prendas do lar, cabeleireiro, manicure e costureira, para que possam viver com dignidade.

São meninos que deixaram de matar, que saíram da droga, e que a mãe se ajoelha aqui dentro, agradecendo a Divaldo, pelo filho estar tocando violão, estudando canto ou qualquer outra coisa. [...] Os meninos que estudam culinária já fazem coisa em casa para vender, como bolo, pizza (Entrevista com Penélope em 26/09/2019).

Outra pergunta que ela encontrou dificuldade em responder foi para que dissesse do que ela não gosta de fazer no seu trabalho. Em princípio, não havia nada a mencionar que não apreciasse em seu trabalho. Afirmou que tem muita satisfação em trabalhar ali, e que Divaldo lhe dá muita força para suportar as provações da vida. No entanto, ao ser indagada sobre orientações ou supervisões para a realização de seu trabalho, algumas coisas foram aparecendo nesse sentido.

As orientações gerais são de Divaldo, às quais Penélope segue à risca. No entanto, em relação às exigências legais e burocráticas manifestou descontentamento. Contudo, há um enorme prazer em realizar as atividades relacionadas ao pedagógico, em especial o atendimento às mães dos alunos, o que faz com grande empatia e amor em razão de que são pessoas socialmente vulneráveis.

Ao mesmo tempo em que é amorosa e atenciosa com as crianças e as mães, é rigorosa quanto ao cumprimento das regras da Mansão.

A lei da Casa eu cumpro e não dou jeitinho, porque se e eu der jeitinho pra um, eu tenho que dar jeitinho pra todos. Aqui é uma Casa religiosa, não é possível que as mães a gente não eduque. Que entrem aqui de shortinho e bustiê. Um dia desses a mãe veio buscar a criança de biquíni, na creche. Quando as meninas viram, ela estava de soutien. Aí botou um lenço e veio! Não entregamos a criança a ela. Ela teve que arranjar uma roupa e voltar pra pegar os filhos (Entrevista com Penélope em 26/09/2019).

São 158 (cento e cinquenta e oito) crianças que estão nas escolas das 7 (sete) horas da manhã às 17 (dezesete) horas da tarde, que recebem refeição a cada 4 (quatro) horas. Tudo é controlado e supervisionado por profissionais da área da saúde.

Na creche, observa-se um quadro com a relação dos nomes das crianças e a quantidade de alimento que devem receber, de acordo com o peso e a altura. Em casos de alergias ou restrições alimentares, tudo é conferido no momento do preparo. Tal monitoramento é realizado, inclusive, por meio de câmeras de vigilância espalhadas por todo o complexo, às quais Penélope tem acesso 24 (vinte e quatro) horas por dia.

Devido às regras institucionais, as crianças, ao chegarem à creche de manhã, devem estar acordadas para serem recebidas por Penélope e uma técnica de enfermagem que preenchem um formulário a partir de perguntas dirigidas para a mãe, como sobre o estado de saúde se passou bem à noite. Para os problemas cotidianos dessa natureza, a médica que atende na creche também aguarda as crianças na entrada juntamente com Penélope.

Certa vez, a diretora foi tomada de surpresa, quando uma mãe levou a filha de aproximadamente 8 (oito) meses envolta num lençol para ser entregue na creche:

Aconteceu que a menina estava coberta, tinha 7/8 meses e estava coberta de lençol, eu disse:

- Por que está assim?

- Ah, porque está com sono.

Eu disse:

- Tira o lençol.

E ela teve resistência em tirar. Quando ela tirou o lençol de cima do bebê, a menina estava rígida, morta. Todo mundo levou um choque!

Eu recebo as crianças com uma técnica de enfermagem do meu lado, e a médica já estava lá em cima, ela chega no mesmo horário das crianças... eu nem me lembro minha reação, diante de uma situação tão horrorosa. Nilson estava vivo. Mandeí chamar Nilson, chamaram a polícia, ela foi presa. A menina morreu sabe que horas? Meia-noite! Ela ia dar entrada na creche! A gente tem o maior cuidado com isso, porque eles espancam as crianças, os pais, os homens das mulheres. A primeira coisa quando chegam aqui é tirar a roupa para tomar banho. Quando a gente vê no corpo a marca de uma lapada de cinto, de uma tabuada assim, chamamos a mãe imediatamente pelo celular. Se a gente não fizer isso, 24 horas depois vão dizer que saíram daqui com isso. Tanto que na reunião eu digo, se vocês receberam a criança com alguma coisa, voltem para perguntar. Porque se for no outro dia eu não aceito (Entrevista com Penélope em 26/09/2019).

Todo cuidado é pouco. Qualquer falha pode gerar uma cadeia grande de consequências negativas.

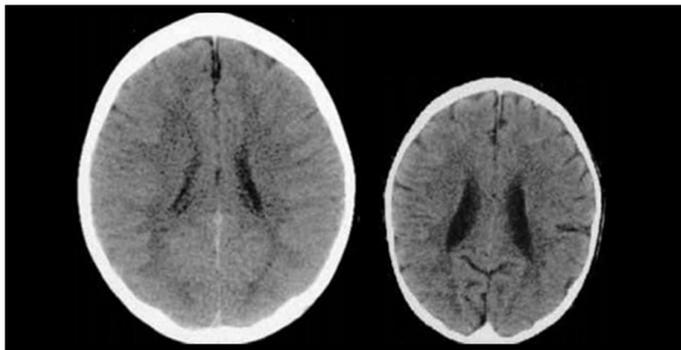
Atualmente estão sendo realizadas algumas mudanças na pedagogia da creche e da Escola Alvorada Nova, do Ensino Infantil. Voluntários estão trabalhando as emoções dos professores e alunos, para que haja mais empatia e compreensão a respeito do comportamento das crianças.

Compreender que a maioria daquelas crianças sofre todo tipo de violência faz com que o olhar do professor e da direção da Mansão seja, antes de qualquer coisa, um olhar de empatia, compaixão e solidariedade.

Mesmo porque se sabe que a criança inserida nesse meio social da violência e da pobreza extrema não tem o mesmo desenvolvimento cerebral e cognitivo do que aquelas que vivem em um meio ambiente mais saudável e seguro.

Uma pesquisa realizada pelo *Texas Children's Hospital*, nos Estados Unidos, mostra imagens de dois cérebros em que constam diferenças nítidas no tamanho e na forma entre um bebê que sofreu abusos de toda forma que lhe causaram traumas emocionais, e o outro maior que vive em uma família amorosa e feliz (Figura 11).

Figura 11: Cérebro de uma criança que recebe afeto e é feliz x Cérebro de uma criança que sofreu abusos³¹.



Fonte: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2017/11/04/imagens-de-dois-cerebros-infantis-mostram-a-diferenca-que-o-amor-dos-pais-faz.htm>. Acesso: 24/01/2020.

³¹ Essas imagens mostram o impacto negativo que a negligência e os maus-tratos têm no desenvolvimento do cérebro do bebê e criança. Este cérebro da direita é bem menor do que a média esperada para esta idade e tem ventrículos aumentados e atrofia cortical. Essencialmente, isso significa que o bebê da direita vai sofrer com atrasos no desenvolvimento e problemas de memória", explicou o professor e psiquiatra Bruce Perry, chefe do setor de psiquiatria do Texas Children's Hospital, em reportagem do portal britânico Daily Mail. O especialista explicou ainda que bebês e crianças que sofrem negligência emocional nos seus primeiros anos de vida têm dificuldades para formar vínculos saudáveis.

De acordo com o sociólogo Sorokin (1966), crianças negligenciadas pela família podem sofrer transformações positivas quando recebem o cuidado, amor e atenção dos seus cuidadores ou, no caso, professores.

O amor é de importância vital na vida de uma pessoa, principalmente na vida em formação, isto é, do bebê e da criança.

Para os bebês, o amor materno é uma necessidade vital. Privados do aconchego amoroso, eles adoecem e morrem tão rapidamente como se contraíssem uma infecção e morressem devido a elas ou de fome, ou de dieta imprópria. [...] O poder terapêutico do amor é especialmente importante na *prevenção e cura de perturbações mentais e morais*. A graça do amor – tanto na forma de amar e ser amado – é a condição mais importante para bebês recém-nascidos, para que se desenvolvam como seres humanos moral e mentalmente robustos (SOROKIN, 1966, p. 171).

A atmosfera na Mansão do Caminho marcada pela empatia, boas relações, compaixão e carinho, tem o potencial de proporcionar às crianças de todas as idades a energia curativa do amor referida por Sorokin (1966).

Essa didática pedagógica do amor permite a valorização do ser humano complexo e integral na promoção do desenvolvimento intelecto-moral do aluno. Considerando essa capacidade de libertar o indivíduo através do conhecimento científico e ético-moral, pode-se afirmar que nela estão inseridos os preceitos da pedagogia dos valores humanos, pois “estamos diante de sistemas extremamente complexos, em que a parte está no todo e o todo está na parte”, como propõe Morin (2015, p. 88).

Salles Filho (2016), fazendo uma relação entre ensinar a condição humana e a perspectiva da complexidade de Edgar Morin, elucida:

[...] Os valores humanos, neste alinhamento com a perspectiva da complexidade ganham significado e importância, não como valores ao acaso, mas com objetivos educacionais. Além disso, os valores humanos são adequados para o processo de “ensinar a condição humana”. [...] Dos valores humanos ligados aos saberes, podemos dizer que valores com base na solidariedade, na cooperação, na tolerância e não-violência, podem ser evidenciados, ao mesmo tempo em que se questionam seus contrários, como competição, egoísmo, intolerância e violência (SALLES FILHO, 2016, p. 230-231).

Neste sentido, a formação integral proposta pela Mansão do Caminho possibilita o desenvolvimento das múltiplas competências (intelectuais e

socioemocionais) de seus alunos, ao mesmo tempo em que resgata valores humanos tão importantes.

3.3 Métis, a guardiã da Escola 1º grau Jesus Cristo.

“Não tente se tornar uma pessoa de sucesso, mas sim uma pessoa de valor”.

(Albert Einstein)

Considerando os guardiões da Educação da Mansão do Caminho como peças-chaves de um grande quebra-cabeça, deparou-se com uma importante peça a qual se deu o nome fictício de Métis, deusa grega que, entre outras coisas, simboliza a sabedoria e a astúcia.

O vocábulo *métis*, em seu caráter semântico, manteve uma coerência e estabilidade ao longo do período helênico, indicando um modo singular de inteligência, uma prudência avisada. [...] A combinação do “faro, a sagacidade, a previsão, a sutileza de espírito, o fingimento, o desembaraço, a atenção vigilante, o senso de oportunidade” são componentes onde se pode vislumbrar a *métis* (JOURDAN, 2009, p. 3).

Métis é uma mulher que está na direção da Escola há mais de 27 (vinte e sete) anos e, que sob o amparo de Divaldo Franco, tem conseguido levar com destreza, amor, sabedoria e muita astúcia os alunos, professores, pais, funcionários e voluntários da Escola Jesus Cristo.

Imbuída de nobres valores, respeito e dignidade à pessoa humana, Métis manifesta em suas ações cotidianas um significativo compromisso para o bom andamento da Escola tanto no que se refere às questões administrativas quanto às pedagógicas. O que mais gosta de fazer no seu cotidiano é, em suas palavras, “*vir para a escola Jesus Cristo trabalhar. Isso aqui é minha casa, minha família*”.

A sua visão a respeito dos alunos e da comunidade como um todo leva em consideração as condições de grande vulnerabilidade social na qual essas pessoas vivem, exigindo maior cuidado e atenção.

Para Métis, existe uma relação bem estreita entre os problemas de comportamento ou baixo desempenho na escola e as condições de vida das crianças. Por isso prima pelo diálogo, pela aproximação com o aluno e com seus familiares,

convidando-os para conversar, aconselhar, orientar e até mesmo encaminhar para tratamento de saúde especializado, também oferecido pela Mansão do Caminho.

Segundo as palavras da própria diretora, suas ações estão pautadas no ideal de educação humanista, considerando o indivíduo como um ser multifacetado, capaz de desenvolver plenamente todas as suas faculdades através da educação integral, com ênfase na formação do caráter.

Uma educação que prepara o ser humano para a vida, e não apenas para passar de ano, atingir boas notas e passar no vestibular, atrás de dados estatísticos que possam dizer que o aluno “aprendeu”.

Aqui, como em Morin (2015), aprender tem um significado muito mais amplo e possibilita a tomada de consciência do estudante para o desempenho de seu papel como cidadão terrestre, em uma era planetária. Educar para além dos muros da escola.

Observa-se que essa visão da diretora foi identificada e está expressa também no PPP (projeto político-pedagógico) conforme se identificou no item 4, justificativa transcrita abaixo:

A proposta pedagógica deste projeto se fundamenta na sensibilização para a construção de um mundo mais pacífico, igualitário, humanitário com segurança global a partir da valorização de ações humanas baseadas na consciência, solidariedade, integridade, crítica, dinamismo, amorosidade, na escuta do outro, de maneira tal que todas essas questões se integram e se tornem parte dos conteúdos escolares. “A educação e a sociedade são dois processos fundamentais da vida, que mutuamente se influenciam.” (item 4 do PPP da Escola 1º Grau Jesus Cristo, 2020).

No item 5 a respeito da Visão da escola, leia-se:

Educar o ser humano de forma integral com ênfase na formação do caráter, para que sejam cidadãos de bem, preparados para atuar dignamente na sociedade. Possuindo como fundamentos os princípios de solidariedade, respeito, disciplina, compreensão, responsabilidade, compromisso, carinho e limite (item 5 do PPP da Escola 1º Grau Jesus Cristo, 2020).

Esses são apenas alguns exemplos de como há a preocupação na prática de uma educação que englobe razão e emoção, conhecimento técnico-científico e

valores éticos-humanos, o que remete ao que Morin (2017, p. 81) denomina de “ensinar a compreensão humana”:

[...] Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela se encontra a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (MORIN, 2017, p. 81).

Salles Filho (2016), ao escrever sobre a necessidade do ensino da compreensão humana proposto por Morin, aduz:

[...] A compreensão, como valor explícito, requer a empatia como princípio, a humildade como perspectiva e cooperação como encaminhamento, visando um caminho adiante na vida em sociedade. Junto a isso, temos a “ética do gênero humano”, que será igualmente fundada em valores humanos redimensionados, ressignificados, regenerados, pois, sem mudar as formas pelas quais vivemos os valores humanos, não podemos supor mudanças, pois, nesse caso, mesmo que a ciência, a tecnologia e a sociedade aparentemente evoluam, os padrões de comportamento serão os mesmos, como o egoísmo, o individualismo, a fragmentação. (SALLES FILHO, 2016, p. 231).

Esses valores humanos que remetem à ética se fazem urgentes na sociedade. Não basta apenas o ensino das ciências. É a ética do futuro, no seu tríplice aspecto indivíduo-sociedade-espécie, como aponta Morin (2017), que será capaz de exercer o papel fundamental na educação através do desenvolvimento de importantes conceitos sobre a globalidade do conhecimento humano. “A antropoética instrui-nos a assumir a missão antropológica do milênio”, ainda, segundo Morin (2017), elencada em 7 itens:

- trabalhar para a humanização da humanidade;
- efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida, guiar a vida;
- alcançar a unidade planetária na diversidade;
- respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo;
- desenvolver a ética da solidariedade;
- desenvolver a ética da compreensão;
- ensinar a ética do gênero humano (MORIN, 2017, p. 94).

De certa forma, a conduta da diretora é voltada para a construção desses valores nos alunos. O exemplo disso observa-se na maneira com a qual ela media os conflitos entre os estudantes na escola, fazendo com que fiquem de mãos dadas até fazerem as pazes. Essa pedagogia ensina o respeito, desenvolve a ética da compreensão e promove a paz, inculcando na consciência dos discentes a importância destas habilidades para resolução harmônica de problemas e aborrecimentos, os quais fazem parte do cotidiano da vida de todos.

O trabalho de diretora lhe demanda também várias ações do âmbito burocrático que, para cumprir satisfatoriamente e ainda atender todos os problemas cotidianos relacionados às relações interpessoais, é levado para “*fazer em casa, porque aqui é o dia todo de atendimento*” (entrevista com Métis em 24/09/2019). No papel de mediadora, busca apaziguar e resolver os conflitos do dia a dia.

Durante as suas entrevistas – foram 3 (três) dias – por diversas vezes, Métis enchia os olhos de lágrimas, emocionada ao recordar acontecimentos que marcaram sua vida ali na Escola. A sua vivacidade contagia.

A maioria dos seus alunos consegue terminar o ensino médio e saem da escola com objetivos na vida que, segundo Métis, é “*porque a gente faz esse trabalho de conscientização durante tempo todo*”.

Indagada se conhecia algum aluno da Jesus Cristo que tivesse se formado na Universidade, ela diz que sim, inclusive na Universidade Federal da Bahia, e conta emocionada:

Tem um caso que eu digo que é uma vitória para nós. Hoje, ele está fazendo farmácia, mas chegou aqui na antiga 2ª série, que é o 1º ano atual, pequenininho, com câncer e uma bolsa de colostomia e a mãe não tinha condições de pagar uma escola pra ele. Então ela implorou por uma matrícula. E ela me dizia:

- Pelo amor de Deus, é o único lugar que eu vou confiar deixar meu filho.

Eu falei:

- Tá bom.

E eu chorava de medo, pensando como eu daria conta do aluno? Então ele ficou. Estudou aqui até a 8ª série, depois fez o ensino médio em escola pública. Agora está na Universidade Federal da Bahia fazendo farmácia. Cada cirurgia que ele fazia, era um sofrimento para nós, porque toda cirurgia a gente pensava que ele poderia não voltar. Aí ele vinha, me abraçava e me beijava, e me chama até hoje, carinhosamente de vó, porque criamos um laço muito forte. Eu crio laços muito fortes com eles, e isso é o que me prende aqui (Relato de Métis em entrevista 24/09/2019).

Essa relação de confiança dos pais para com a Escola, na pessoa de sua guardiã Métis, retrata o amor com que esta profissional envolve o seu trabalho.

Amar significa entregar-se sem garantia, dar-se completamente na esperança de que nosso amor produza amor na pessoa amada. Amar é um ato de fé, e quem tiver mesquinha a fé terá também mesquinho o amor (FROMM, 1991, p. 151).

Em outra oportunidade, questionada sobre como definiria a Mansão do Caminho com uma palavra, Métis mais do que depressa responde: “*amor!*”.

Mas não um amor estático, porque “o amor é uma atividade; se amo, estou em constante estado de ativa preocupação pela pessoa amada [...]”, como nos ensina Fromm (1991, p.33).

No período em que foi realizada a pesquisa de campo, observou-se que Métis parecia estar alerta, ativa em pensamento e sentimento, olhos e ouvidos atentos, “condições indispensáveis da arte de amar”, segundo Fromm (1991, p.). Observava os meninos, como ela mesma os chama, desde o momento em que passavam portão adentro, até dar a hora de irem embora.

Caso as mães tenham algum problema para resolver na escola devem, primeiro, passar pela direção e pedir ajuda à Métis, que está sempre a par do que acontece.

Após o intervalo da semana de provas do fundamental II, a gente faz um conselho de classe onde avalia o aluno individualmente. Aí eu alerto também sobre a aglomeração na porta da escola, o estacionamento do supermercado que temos aí em frente, que vira um ponto de marginalidade. [...] Orientamos também que é proibido o uso de fones de ouvido. [...] No primeiro dia de aula do ano, entregamos um boletim informativo, que tem um resumo das regras e cuidados que a Escola orienta. [...] No fundamental I, os pais fazem o contato com os professores corpo a corpo. O pai ou a mãe, antes de entrar para pegar a criança vai passar aqui na direção, pra gente ver qual é o estado emocional do pai que veio pegar a criança. Porque tem uns que chegam bêbados, tem outros que estão separados e querem mandar recado para a mãe da criança. Então, nesses casos, eles podem ver a criança, mas na minha presença (Trechos da entrevista com Métis, em 24/09/2019).

Conciliadora dos conflitos existentes na escola e até mesmo fora dela - pois é ela quem realiza as mediações dos problemas de inter-relacionamentos, que conversa com os pais e resolve os desentendimentos entre os professores -, observou-se sua

profunda capacidade pedagógica de educar e o respeito com o qual é tratada por todos.

Portadora de uma autoridade admirável não só pelo cargo que representa, mas pela firmeza e vigor com que atua, está a par do que ocorre na escola e, às vezes, fora delas, no que se refere aos seus alunos.

Em diversas vezes durante sua entrevista relatou da gratificação que sente ao perceber esse respeito com que é envolvida por todos.

*O respeito deles (dos professores) e da família é gratificante! A escola falou, tá falado. [...] O respeito aqui é grande demais. [...] Eu posso fazer o que eu quiser com o aluno. Pai nenhum se zanga, mas se um professor levantar a voz, eles reclamam. Eles vem aqui e dizem:
- Não Métis, você não! Mas a professora disse isso e aquilo.
Eu digo:
- Mas fui eu quem falei.
Eles respondem:
- Não, não foi! Você pode falar, mas outra pessoa não.
[...] O respeito é fundamental (Entrevista com Métis em 24/09/2019).*

Esse respeito faz parte do amor com o qual ela envolve a todos na sua entrega em favor do outro. Fromm (1991, p.75) elenca alguns elementos básicos comuns a todas as formas de amor, como: “cuidado, responsabilidade, respeito e conhecimento”.

Sendo o amor uma atividade compreendida como a utilização dos “poderes inerentes ao homem”, ainda segundo Fromm (1991, p.77), foge-se muito do conceito de que o amor seja um afeto passivo, apaixonado.

Trata-se de uma força transcendental. Uma energia capaz de contagiar a todos que estão ao redor. Gandhi teve oportunidade de afirmar que “o amor é a força mais abstrata, mas a mais potente que há no mundo”³².

O amor genuíno é uma expressão de produtividade e implica cuidado, respeito, responsabilidade e conhecimento. Não é um “afeto”, no sentido de ser afetado por alguém, mas um esforço ativo pelo crescimento e felicidade da pessoa amada, enraizado na própria capacidade de amar que alguém tem (FROMM, 1991, p. 71).

³² Frase de domínio público, atribuída a Mohandas Karamchand Gandhi, advogado, nacionalista, anticolonialista e especialista em ética política, indiano.

Detentora de uma grande capacidade de gerir e educar, Métis lembra com muito carinho de casos de ex-alunos que, por vezes, aparecem na escola para lhes dar um abraço cheio de saudade e gratidão.

Durante a ida à Mansão, foi possível observar a visita de um desses ex-alunos que dizia estar ali para abraçar aquela que, até hoje, tem grande significado na sua vida. Sentou na sua sala, contou um pouco da sua vida, tirou uma fotografia com ela e disse que tinha muitas saudades do tempo que estudava lá.

Métis realmente tem muito amor pelo o que faz. Sente-se feliz por estar na direção da Escola Jesus Cristo há 27 (vinte e sete) anos e não pretende sair de lá tão cedo. Otimista, enérgica, ativa e amorosa, reúne as características necessárias para ser reconhecida como uma grande educadora.

4. A REALIDADE INSTITUCIONAL ESCOLAR

Civilizar e solidarizar a Terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se o objetivo fundamental e global de toda educação que aspira não apenas ao progresso, mas à sobrevivência da humanidade. A consciência de nossa humanidade, nesta era planetária, deveria conduzir-nos à solidariedade e à comiserção recíproca, de indivíduo para indivíduo, de todos para todos. A educação do futuro deverá ensinar a ética da compreensão planetária.

(Morin)

Como já mencionado anteriormente, a Escola 1º Grau Jesus Cristo foi fundada por Divaldo Franco para atender crianças em situação de vulnerabilidade social que não tinham acesso a nenhuma escola, embaixo de uma mangueira com auxílio de caixotes de cebola que faziam as vezes das cadeiras.

Os anos foram passando e as necessidades aumentando. Conseguiu-se, por fim, construir um prédio para a escola, agora no bairro Pau da Lima para 200 (duzentas) crianças.

Atualmente, a Escola de 1º grau Jesus Cristo conta com 1.030 (um mil e trinta) alunos no ensino fundamental I e II, é subsidiada pelo Estado da Bahia em uma parceria com a Mansão do Caminho através de contrato de comodato, em que figura como Comodante a Mansão do Caminho que é a proprietária do imóvel, e Comodatário o Estado da Bahia por intermédio da Secretaria da Educação.

Consta da cláusula sétima do contrato de comodato que:

O COMODATÁRIO ficará responsável por todas as despesas de manutenção e conservação de imóvel, inclusive taxas de consumo de água, esgoto, energia elétrica e telefone, bem como, o imposto predial e taxas municipais, relativamente ao período do COMODATO. E o COMODANTE ficará responsável pelas despesas extraordinárias, ressarcindo o COMODATÁRIO quando forem por este assumidas. (CLÁUSULA 7 do Comodato, 2018).

Além dessas despesas, é dever do Estado contratar os professores, fornecer o material didático, o uniforme e a merenda escolar.

São 515 (quinhentos e quinze) alunos no turno matutino e 515 (quinhentos e quinze) no vespertino, do 1º ao 9º ano, sendo que 500 (quinhentos) destes alunos permanecem na Mansão do Caminho em período integral, por fazerem cursos oferecidos pelo centro sócio assistencial Ana Franco.

Para a aquisição das vagas nos cursos, os alunos devem preencher uma ficha fornecida pela Mansão do Caminho, escolher 2 (duas) opções de cursos dentre as 20 (vinte) oferecidas.

O aluno deve estar cursando as séries entre o 5º e 9º anos do ensino fundamental e ter entre 10 (dez) a 14 (quatorze) anos de idade. As aulas são ministradas no contraturno e os alunos recebem alimentação integral, fornecida pela Mansão do Caminho.

Os professores desses cursos, profissionais da área ofertada, são divididos entre funcionários e voluntários da Mansão do Caminho para darem aulas de música, educação física, culinária, artes (pintura, cerâmica, artesanato), ballet, cabeleireiro, entre outros.

Os profissionais voluntários disponibilizam-se para ministrarem as aulas regularmente com dia e horário fixos, assumindo o compromisso como se fossem contratados. São pessoas que, reconhecendo a importância do trabalho realizado pela Mansão do Caminho, oferecem-se para trabalhar no intuito de auxiliar na promoção das crianças e adolescentes que lá frequentam.

No período da pesquisa realizou-se a coleta de dados durante, integralmente, 5 (cinco) dias realizando a coleta de dados *in loco*. Nesse período observou-se a grande movimentação de pessoas que visitam a Instituição (que possui o setor de visita guiada) dos mais variados estados do Brasil. Também se notou pessoas se oferecendo para trabalhar voluntariamente em diversas áreas profissionais.

Importa dizer que os alunos da escola de ensino infantil Alvorada Nova têm sua vaga garantida na Escola de 1º grau Jesus Cristo. São 75 (setenta e cinco) crianças, dentre as quais 50 (cinquenta) absorvidas pela Jesus Cristo e as outras 25 (vinte e cinco) pela Escola Allan Kardec, também da Mansão do Caminho. Esta última mantém convênio com o Município de Salvador (BA) através de contrato de comodato, nos mesmos moldes que a Jesus Cristo.

Logo que se adentra na Mansão do Caminho observa-se à esquerda uma escada que vai até os portões da Escola de 1º grau Jesus Cristo (abaixo do nível da rua), e ao lado da Jesus Cristo, uma escada que vai até a Escola de ensino médio Nilson de Souza Pereira (acima do nível da rua).

Destes dados coletados, emergiram situações que chamaram a atenção. Há muito que se admirar na Escola, principalmente no que diz respeito ao relacionamento interpessoal, a forma como é dirigida e também pelo sentimento com o qual os professores estão imbuídos. Por outro lado, poderia haver também, investimento na melhoria de sua estrutura arquitetônica. São salas de aula pequenas e quentes, algumas com pilastra no meio, um pátio pequeno que fica inutilizado em dias de chuva, carteiras quebradas, entre outras coisas.

É nítida a diferença que se encontra nesse sentido, quando comparada às outras escolas da Mansão do Caminho que não possuem convênio com o Estado ou o Município.

Talvez falte o olhar mais apurado do Estado para a Escola de 1º grau Jesus Cristo, que precisaria investir na melhoria do aparelhamento das salas de aula e da escola como um todo, pois se tratam de benfeitorias que se enquadram como úteis e, até mesmo, necessárias, previstas contratualmente na cláusula oitava do contrato de comodato³³.

Juridicamente, benfeitoria é toda obra realizada pelo homem na estrutura de uma coisa com o propósito de conservá-la, melhorá-la ou embelezá-la.

O Código Civil brasileiro 2003 trata sobre benfeitoria nos seguintes termos:

Art. 96. As benfeitorias podem ser voluptuárias, úteis ou necessárias.
1º. São voluptuárias as de mero deleite ou recreio, que não aumentam o uso habitual do bem, ainda que o tornem mais agradável ou sejam de elevado valor.
2º. São úteis as que aumentam ou facilitam o uso do bem.
3º. São necessárias as que têm por fim conservar o bem ou evitar que se deteriore (CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO, 2003).

Pode-se dizer que as benfeitorias que precisariam ser feitas na escola, aumentariam e facilitariam o seu uso, além auxiliarem na sua conservação. Essas

³³ As benfeitorias úteis e voluptuárias só poderão ser realizadas no imóvel, pela COMODATÁRIA, mediante prévio e expresso consentimento do COMODANTE. As benfeitorias necessárias, ainda que não autorizadas pelo COMODANTE, bem como as úteis, desde que autorizadas, serão indenizáveis e permitem o exercício do direito de retenção.

são também algumas das reclamações dos alunos e professores que entrevistamos, conforme veremos no tópico seguinte.

4.1 A escola de 1º grau Jesus Cristo pelo olhar dos alunos.

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”.

(Anísio Teixeira)

O primeiro dia de visita à Escola de 1º grau Jesus Cristo iniciou às 7 (sete) horas da manhã, com o intuito de observar a chegada dos alunos naquela segunda-feira primaveril.

Asseados, uniformizados, sonolentos uns, sorridentes outros, os alunos iam entrando na escola, recepcionados pela vice-diretora que os cumprimentava pelo nome. Alguns vinham até ela para dar-lhe um abraço de bom dia.

Nesse clima agradável, sob a brisa refrescante da manhã, se foi percebendo a forma de como tudo transcorria sem alvoroço, sob clima de paz e fraternidade.

Logo em seguida, foi feita uma recepção aos pesquisadores pela diretora Méteis, que deu as boas-vindas, colocando-se à disposição para auxiliar no que fosse preciso.

Nesta conversa com a diretora, apresentou-se a proposta de pesquisa que englobaria entrevistas com professores e alunos da escola. Ressaltou-se a necessidade de assinatura dos pais ou responsáveis no termo de consentimento livre e esclarecido para as entrevistas com os alunos, ao que ela informou que os pais e responsáveis pelos alunos, quando da matrícula, assinam autorização para que a Mansão do Caminho e a escola de 1º grau Jesus Cristo possam fazer uso da imagem e da divulgação de dados dos seus alunos, dispensando a assinatura do referido TCLE.

Enquanto se fazia um passeio pela escola, antes de iniciar as entrevistas com os alunos, percebeu-se que algumas turmas faziam muito barulho dentro da sala de aula. Ao se aproximar dessas salas, verificou-se que eram turmas em que o professor havia faltado ao trabalho, ficando os alunos, por recomendação da direção da escola, dentro da sala aguardando a próxima aula.

Aliás, fato este corriqueiro na escola de 1º grau Jesus Cristo, onde se constatou a ausência dos professores durante o período da pesquisa.

Observou-se o comportamento dos alunos, a estrutura da escola, os professores, a hora do lanche, as brincadeiras, as conversas, entre outras coisas cotidianas.

No momento de passagem pelas salas de aula, os alunos se aproximaram e perguntaram se a pesquisadora seria a nova professora da escola. Curiosos, cochichavam entre si, na tentativa de descobrir quem seria aquela estranha no meio deles.

Todos foram muito gentis e educados. Alguns tímidos demais, outros extrovertidos, uns disseram que adoram estudar, outros que gostam mais de esportes, aqueles que pretendem fazer faculdade e outros que precisam trabalhar assim que atingirem a idade legal para tanto. Entre eles, dois pontos em comum: o de estarem frequentando a escola Jesus Cristo e sendo amparados pela Mansão do Caminho; e o de estarem inseridos numa situação de vulnerabilidade social, do tráfico de drogas, da violência urbana, da pobreza e da desestrutura no seio familiar.

Alguns responderam ao questionário com alguma dificuldade, enquanto outros tinham a resposta na ponta da língua. Todos, porém, afirmaram gostar muito de estudar da escola de 1º grau Jesus Cristo e que se sentem felizes por estarem ali.

Foram entrevistados 09 (nove) alunos entre 8º e 9º ano, e todos estes fazem os cursos no período do contraturno no centro socioassistencial Ana Franco, sendo que a maioria já veio de séries anteriores da própria escola, ou até mesmo da escola infantil Alvorada Nova da Mansão do Caminho.

Interessante observar que o aspecto ressaltado como agradável também foi apontado como o mais desagradável: os professores. Os alunos gostam dos professores, porque se sentem acolhidos e aprendem muito com eles. Não gostam de alguns professores que são arrogantes, mal-humorados e que pegam no pé. Já em relação à pessoa da diretora, foram uníssonos ao destacá-la como responsável pelo respeito e a ordem com a qual tudo transcorre na escola, demonstrando profundo carinho e admiração por ela.

Durante a primeira visita identificou-se o que eles mais gostam de fazer: os cursos extracurriculares oferecidos pela Mansão do Caminho no contraturno, ao lado dos esportes.

Todos afirmaram sentirem-se bem na escola, e a maioria relatou ter uma boa convivência com os amigos, os professores e a direção. Outros disseram serem gratos por estarem ali e que possuem o desejo de permanecer na escola. Admiram o respeito com que são tratados, a forma como a direção media os conflitos e são alegres e felizes por estudarem na Jesus Cristo.

Não há relato de violência física na escola. As agressões que permeiam ali são mais as verbais, aquelas do cotidiano de adolescentes por questões de paquera, fofoca, xingamentos etc., o que não deixa de ser algo que aborrece aos demais, que desaprovam a bagunça e alvoroço daí decorrentes.

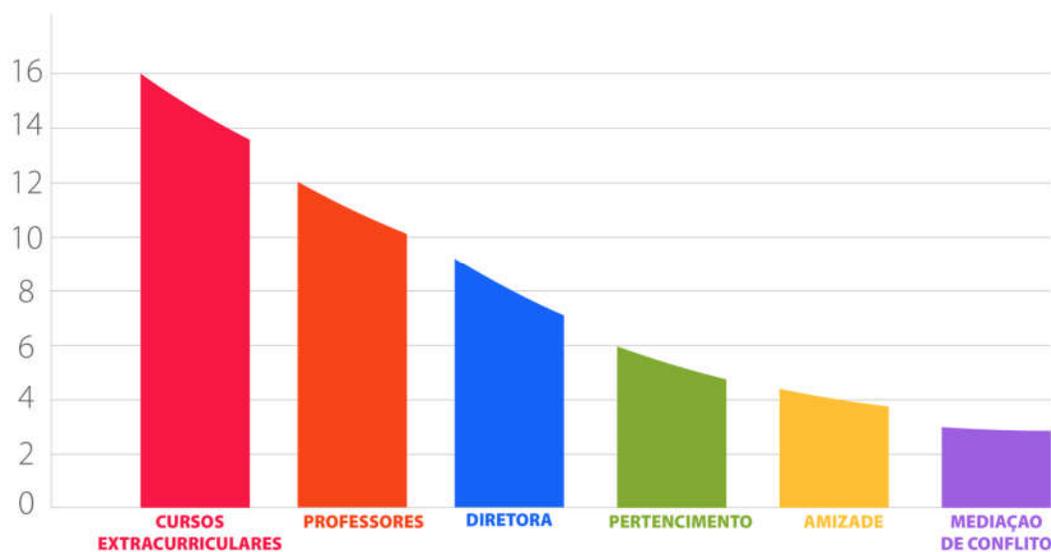
Alguns dos alunos entrevistados ingressaram na Mansão do Caminho no berçário, e externam grande gratidão à Instituição que os acolheu, assim como às suas famílias, proporcionando-lhes uma vida mais digna, pois não fosse a Instituição, teriam passado fome.

Quando o assunto é resolução de conflitos, a diretora Métis se destaca pelo seu protagonismo. Todos conhecem a pedagogia da mediação da diretora: orientar para que os alunos se deem as mãos na sala da direção, até fazerem as pazes.

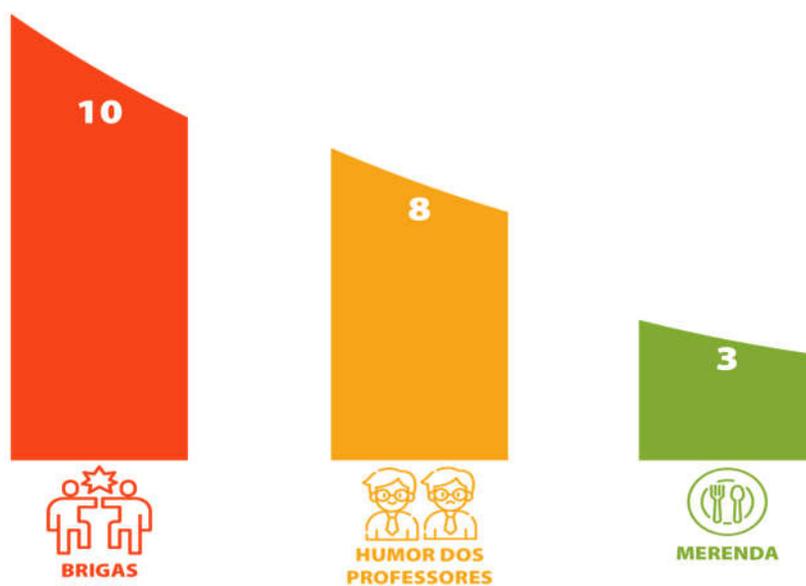
Foi questionado aos alunos e à diretora se essa pedagogia resolve efetivamente os conflitos. Sim é a resposta unânime. Há quem tenha passado pela experiência e depois voltou à sala da diretora para agradecer-lá pela forma com que lidou com o conflito, fazendo com que a amizade entre as alunas não se perdesse em razão de questões de somenos importância.

Além das brigas entre os estudantes e o mau-humor dos professores, houve reclamação da merenda escolar que, segundo eles deveria ser um pouco mais variada. Outros gostariam que o intervalo fosse maior, hoje de 20 (vinte) minutos, passando para 30 (trinta) minutos.

No geral dos dados levantados – vê-se nos Gráficos 01 e 02 -, pode-se considerar que todos se sentem bem na escola, gostam da forma como são tratados pelos professores e funcionários, participam, em sua maioria, dos cursos no contraturno e possuem uma grande admiração pela diretora Métis, por ser aquela que organiza tudo e os conhece de perto.

Gráfico 01: Alunos – o que mais gostam na escola

Fonte: A autora.

Gráfico 02: Alunos – o que menos gostam na escola

Fonte: A autora.

4.2 A escola de 1º Grau Jesus Cristo sob o olhar dos professores.

“Educar é salvar, é remir, é libertar; é desenvolver os poderes ocultos, mergulhados nas profundezas das nossas almas.”

(Vinícius)

As perguntas que nortearam a pesquisa objetivaram apreender quais práticas pedagógicas, pressupostos filosóficos e fundamentos didático-pedagógicos que orientam as práticas voltadas para a educação humanista.

Cogitava-se, portanto, a hipótese de uma educação humanista instituída e colocada em prática na Escola de 1º grau Jesus Cristo.

Na análise das documentações e, em especial no PPP, constatamos que algumas proposições se aproximam dos pressupostos de uma educação humanista.

Como proposta central, a escola apresenta “a formação do cidadão consciente da realidade em que está inserido/vivido, bem como da capacidade para transformá-la ao seu favor e ao bem da coletividade” (PPP Escola 1º Grau Jesus Cristo, 2020). Continua nos parágrafos seguintes:

Não podemos deixar de sinalizar, que a nossa escola, além de toda amorosidade que passa aos seus discentes e comunidade, também perpassa por problemas e dificuldades semelhantes e presentes em várias escolas, que assolam o “chão, principalmente, das escolas públicas. [...] A proposta pedagógica deste projeto se fundamenta na sensibilização para a construção de um mundo mais pacífico, igualitário, humanitário com segurança global a partir da valorização de ações humanas baseadas na consciência, solidariedade, integridade, crítica, dinamismo, amorosidade, na escuta do outro, de maneira tal que todas essas questões se integram e se tornem parte dos conteúdos escolares (PPP Escola 1º Grau Jesus Cristo, 2020).

Há grande preocupação da escola na formação do caráter e na construção de valores, além da transmissão do conhecimento científico. Tem-se a consciência de que não basta apenas instruir, mas é necessário educar integralmente.

O PPP corrobora as práticas pedagógicas dos professores, na medida em que valoriza o humano por detrás do aluno e compreende a realidade na qual está inserido, considerando as limitações de cada um e a condição humana, proposta por Morin (2017) que diz:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano (MORIN, 2017, p.43).

Para a professora Raquel, o mais importante na relação entre professor e aluno é “*a interação de respeito do olhar para o profissional com respeito e a gente também com relação à ele*”.

Porque na verdade estamos em dois pólos diferentes, aqui eu sou professora, mas lá fora eu também sou mãe, então quando eu olho pra ele aqui na escola, ele é aluno, e quando eu olho lá fora, vejo eu são pequenos, tão imaturos, que não dá pra cobrar como a gente cobra. Temos que ter muita paciência. Peço a Deus todos os dias que me dê paciência e sabedoria para saber lidar com algumas situações. E ver o outro como pessoa também. Não adianta a gente achar que é só vir lecionar e passar o conteúdo é o suficiente (Entrevista com professora Raquel, 24/09/2019).

Questionada a respeito das práticas pedagógicas, a professora Sofia relatou que nem sempre consegue seguir à risca aquilo que foi planejado, porque tudo varia muito de acordo como os alunos estão se sentindo naquele dia como, por exemplo, se houve algum teste ou se estão cansados.

A partir disso, ela apresentou o tipo da dinâmica que realiza com os alunos em sala de aula quando percebe essas situações:

Uma dinâmica que trabalha a angústia, porque às vezes eu chego na sala de aula e vejo que tem dias que um aluno não vem. Já conversei com eles, que precisam trabalhar a empatia com o colega, porque nós estamos vivendo numa sociedade que está doente e quem tem saúde mental hoje, tem luxo, e eu vejo que cada vez mais cedo eles relatam isso comigo. Então perguntei: quais são as angústias que vocês estão sentindo hoje? Pedi para que cada um escrevesse anonimamente, recolhi e sorteei. E foi muito forte algumas situações assim: falta de amor, questões familiares, baixa autoestima, brigas, sentimento de solidão, o ser feliz, a ansiedade. Vários falaram sobre a ansiedade. Alguns disseram que não tinham problemas e eu disse: - fale! Dê apoio! O que você gostaria de ouvir se você se sentisse assim? Então eles gostaram. Um saíram meio tristes e eu disse que depois a gente teria o feedback (Entrevista com a professora Sofia, 24/09/2019).

Os problemas maiores vêm da família, segundo Sofia, e, para ela, ouvi-los gera um efeito muito positivo.

Uma pesquisa realizada pelo professor Azul Terronez nos Estados Unidos, revelou que, ao ouvir o que os alunos têm a dizer, pode-se transformar a escola e a educação. Foram 26.000 (vinte e seis mil) respostas de alunos, coletadas em 08 (oito) escolas diferentes em diversos estados, desde a periferia até escolas particulares de elite, para a seguinte pergunta: O que faz um bom professor se tornar ótimo? O resultado apontou para a necessidade e a importância da escuta.

A palestra do professor Terronez (2018), está disponível no canal do *youtube*³⁴, e foi realizada durante o TEDx de Santo Domingo (atualmente com 1.828.972 – um milhão e oitocentos e vinte e oito mil e novecentos e setenta e duas - visualizações).

Afirma Terronez (2018) que ótimos professores são humildes diante dos seus alunos, e pergunta:

E se contratássemos professores não apenas para serem profundos conhecedores, detentores do saber, mas para serem conhecedores dos alunos? O quanto nossas escolas mudariam e se transformariam? E se os professores comesçassem a ouvir os alunos? (TEDx, TERRONEZ, 2018).

Lembra que os alunos aprendem a ler, a escrever e a falar em público, mas não recebem nenhuma instrução formal para escutar. A partir daí, defende a ideia de haverem professores especializados na escuta, porque apesar de não ser ensinada nas escolas, a escuta é uma das habilidades mais requisitadas no trabalho e na vida. Terronez (TEDx, 2018), afirma que “*precisamos ouvir nossos alunos. Nas nossas salas de aulas está nosso futuro*”.

Essa é também a perspectiva da educação da professora entrevistada Sofia, que se mostrou otimista e preocupada em auxiliar seus alunos, não só a aprenderem as ciências biológicas como a arte dos sentimentos e emoções.

Eu sempre puxo o aluno pra cima. Eu sempre digo a eles que eu estou na melhor turma! Estou na educação porque acredito! Eu vim da rede pública, sou fruto da rede pública e eu acredito na educação, então por isso, eu jamais vou dizer à eles que não são capazes. [...]

³⁴ TEDx Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vrU6YJle6Q4>. Acesso: 31/01/2020.

entendo que aquele menino é um ser humano. Então por trás do aluno há um ser humano (Entrevista com a professora Sofia, 24/09/2019).

Estes apontamentos levam à conclusão de que a educação posta em prática na Jesus Cristo é sim humanista, conforme preceitua Aloni (2014, p.05), porque busca uma “integração holística do sentimento com a razão e do interesse pessoal com o senso comum”.

Os educadores humanistas devem, além disso, buscar desenvolver pessoas bem formadas e íntegras cuja cultura se manifeste não apenas em seu conhecimento geral, como também na utilização prudente e responsável do conhecimento [...]. Seu ideal é obter em seus estudantes a correta integração, bem como a correta tensão, entre o compromisso com padrões elevados e um forte senso de individualidade tanto na forma de autonomia como na de autenticidade (ALONI, 2014, p.05).

A essa altura volta-se à fala da professora Raquel, em que ela destaca a solidariedade como algo de grande importância na prática educacional, pois há que *“se olhar para o outro como pessoa. Então quando a gente se doa para o trabalho, procura ser solidário com a causa que está lidando”*.

No mesmo sentido, o professor Davi relatou um pouco a respeito do cotidiano do seu trabalho na escola, ressaltando *“o comprometimento da escola com o aluno, e proporcionar ao aluno um caminho para encontrar a verdade”*, e continua:

Penso que a escola proporciona isso através da formação de um modo geral, pra que a criança e o adolescente enxerguem a vida com esperança e construtividade. Então ele não está aqui somente para aprender matemática, história e geografia, mas acima de tudo aprender a ser gente (Entrevista com o professor Davi, 24/09/2019).

Há a valorização da pessoa do aluno, considerado como um ser humano complexo, detentor de dificuldades e facilidades.

A visão da escola, contida no Projeto Político Pedagógico, traz como fundamento princípios norteadores relacionados à construção de valores ético-morais, “para que sejam cidadãos de bem preparados para atuar dignamente na sociedade. Possuindo como fundamentos os princípios da solidariedade, respeito, disciplina, compreensão, responsabilidade, compromisso, carinho e limite” (PPP da Escola 1º Grau Jesus Cristo, 2020). Aponta como missão:

Otimizar o desempenho escolar dos alunos, auxiliando-os no desenvolvimento intelectual, moral e espiritual com a valorização de suas criatividades, incentivo a atitudes solidárias e ampliação da convivência harmoniosa com o meio ambiente, família, escola e para consigo mesmo (PPP, item 6, 2020).

Pode-se afirmar que essa perspectiva considera a complexidade existente no humano, conforme assevera Morin (2017, p.116), “quando os componentes que constituem um todo [...] são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes”, e possibilita o desenvolvimento do ser para toda a vida.

[...] a escola como inspiradora da educação pode alcançar formas estimulantes como fonte de: saúde, acolhimento, entusiasmo e de prazer, valorização, desenvolver múltiplas inteligências, aprendizagens significativas e fontes de sonhos, de atendimento à diversidade. [...] uma visão de uma Educação através da afetividade, que deve estar implícita e explicitamente implicada na transformação dos seres humanos (MOURIÑO e CLAUS, 2006, p. 131).

A visão do que seja a educação pelos olhos dos professores entrevistados vai ao encontro do conceito do que é a educação humanista atualmente. “Mas o que significa ser humanista hoje?”, pergunta Rodrigues (2011, p.127).

Rocco Caporale aponta para seis características: aceitar o humano como um valor fundamental; defender a igualdade de todos os seres humanos; reconhecer e valorizar a diversidade; repudiar todas as formas de violência; afirmar a liberdade de crenças e ideias, e desenvolver uma consciência de verdade para além da noção de verdade absoluta (RODRIGUES, 2011, p. 127).

Assim, as respostas dos professores demonstraram sensibilidade em relação às necessidades dos alunos para a sua formação integral como cidadãos do mundo que são. A este respeito, Morin (2017) ensina:

[...] a ética indivíduo-espécie, convoca, para o século XXI, a cidadania terrestre. A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes, com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. [...] A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossas Terra-pátria, mas

também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena (MORIN, 2017, p. 18).

Essa forma de educar, considerando a humanidade toda como uma só responsável pelo destino do planeta Terra, possibilita a conscientização de que somos herdeiros de nós mesmos e, se almejamos um lugar melhor para viver, livre da violência, da segregação, das guerras, mais próximos da ética da estética, da cultura, do amor, da compreensão e de nossa condição humana, deveremos contribuir ativamente para isso, a começar pela educação do futuro.

Perguntado sobre o que mais gosta de fazer no cotidiano do seu trabalho, Davi respondeu:

Encantar! Eu costumo dizer que meu papel de educador é o de encantar os alunos para que eles possam mergulhar dentro do mundo deles e descobrir que eles são mais importantes do que eles acham que são. Daí eles projetam planos de voo e decolam (Entrevista com o professor Davi em 24/09/2020).

Essa maneira de enxergar e agir demonstra o amor do professor por ensinar e pelos alunos. Amor que coloca o outro em primeiro lugar, que incentiva e motiva, sendo inspirador. Que faz com que o professor se comprometa com o bem-estar do aluno. Este tipo de amor não é emocional, mas parte de uma decisão para amar, capaz de motivar e inspirar de forma poderosa.

A formação afetiva, tanto quanto a intelectual, tem papel fundamental na formação dos alunos, pois possibilita a conscientização de que somos seres humanos integrais movidos por um ideal, uma crença, uma ideologia e que nenhum bem material vai ser capaz de dar sentido à nossa vida.

Muitos filósofos, psicólogos e pedagogos (BUSCAGLIA, 1972; MAY, 1979; FROMM, 1991) afirmam que, somente no exercício do amor, em que o indivíduo consegue se identificar com o próximo e ser-lhe útil, é que se encontra o sentido da vida, capaz de preencher o vazio existencial que assola a humanidade nos dias atuais.

May (1979, p.45) afirma que “para muitos hoje em dia, o vazio passou do tédio a sensação de inutilidade e desespero, que contém muitos perigos”.

Friederich Nietzsche, por exemplo, proclamou que a ciência, em fins do século XIX, estava se transformando numa indústria, e temia que

o grande avanço técnico do homem, sem progresso paralelo na ética e na autocompreensão, conduziu ao niilismo (MAY, 1979, p. 45).

Conforme ensina May (1979), a destruição dos valores e o esquecimento das habilidades sociais, como a ética, moralidade e humanidade, a partir do século XX trouxeram solidão, vazio e ansiedade.

O ser humano, apesar de não ser uma máquina, tem sido tratado desta forma há algumas décadas, inclusive pela própria escola que até hoje avalia o aluno por notas, preocupada em prepará-lo para as múltiplas competitividades acadêmicas e profissionais, gerando inúmeros distúrbios emocionais na juventude atual.

[...] Pois a importância, hoje, de ultrapassar o vizinho, seja conseguindo melhores notas no colégio, mais prêmios na escola dominical, ou obtendo sucesso financeiro, bloqueia em grande parte as possibilidades de amar ao próximo [...] A explosão final, que revelou as contradições íntimas de nossa sociedade, foi o fascismo totalitário, no qual os valores humanistas e hebraico-cristãos, particularmente o valor da pessoa humana, foram submergidos por uma gigantesca onda de barbárie (MAY, 1979, p. 43 e 44).

Há uma preocupação geral dos pais em relação aos filhos, até certo ponto louvável, em relação ao desenvolvimento intelectual a fim de que possam galgar a independência econômica no futuro e, conseqüentemente brilharem na profissão, alcançando riqueza, fama e uma vida confortável. “O futuro da prole é visto desse prisma utilitário e vaidoso que encerra, segundo semelhante critério, o alfa e o ômega da vida”, como preceitua Vinícius (2015, p. 18).

No entanto, este caminho para o “sucesso” não tem surtido o efeito esperado, pois a realidade é que a cada dia se vê o índice de jovens com depressão aumentar significativamente³⁵.

Então, esse olhar amoroso para os alunos que se viu em prática durante as entrevistas, considerando-os na sua complexidade humana, estimulando-os à prática de hábitos saudáveis, trabalhando a moral e a ética no resgate dos valores

³⁵ Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com a depressão. [...] Ela pode causar à pessoa afetada um grande sofrimento e disfunção no trabalho, na escola ou no meio familiar. Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano - sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso: 31/01/2020.

humanos, certamente fez com que o resultado desta pesquisa tenha apontado para dados tão positivos em que os alunos, de forma geral, disseram sentirem-se bem, felizes e alegres na escola onde estudam, onde os professores podem ser considerados como um dos principais responsáveis por esse bem-estar.

Por isso é necessário aprender a “estar aqui” no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas culturas singulares – e por meio delas. Precisamos doravante aprender a ser, a viver, a dividir e a comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemos dedicar-nos não só a dominar, mas a condicionar, a melhorar, a compreender (MORIN, 2017, p. 66).

O ensino da identidade e conscientização terrena, como preceitua Morin (2017), pode ser observado através da gincana solidária, projeto da professora Rebeca, que trabalha com os alunos as múltiplas inteligências, em que os alunos realizam peças teatrais, compõem e tocam instrumentos musicais e cantam.

Esse projeto visa arrecadar alimentos para serem distribuídos às famílias dos alunos que mais precisam e, ao mesmo tempo, constrói neles os valores da solidariedade, da criatividade e de trabalho em equipe.

Outro projeto desta mesma professora é o da “Educação como processo de transformação”, no qual ela estimula a leitura de 03 (três) livros e assistem a 03 (três) filmes cujo tema principal seja a educação que transforma.

Dos dados coletados, comparados e analisados, pode-se afirmar que a educação para a vida talvez seja a pedagogia colocada em prática na escola de 1º grau Jesus Cristo, visto que promove o desenvolvimento verdadeiramente humano, que “significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”, como lembra Morin (2017, p. 49).

Rubem Alves (2004), ao escrever sobre o modelo de educação que entende ser ideal, ressalta a importância da solidariedade, considerada como expressão do amor:

[...] Pois eu desejaria saber ensinar a solidariedade a quem nada sabe sobre ela. O mundo seria melhor. Mas como ensiná-la? [...] A solidariedade, como a beleza, é inefável; está além das palavras. [...] Solidariedade nem se ensina, nem se ordena, nem se produz. A

solidariedade tem que brotar e crescer como uma semente. [...] É esse sentimento que nos torna humanos. [...] A solidariedade é a forma visível do amor (ALVES, 2004, p. 203 - 207).

Virtudes vividas, sentidas e ensinadas através do exemplo no processo de identificação e reconhecimento. Como quando o professor Davi narrou, por exemplo, a respeito da relação entre o planejamento de aula e a formação holística:

O profissional em educação está deixando de explorar uma questão muito importante, que é a afetividade. Quando o professor está aqui, ele conquista o aluno, eu acho que as coisas ficam mais fáceis, você torna a coisa mais fluente, o aluno perto de você, você olha o olhar dele e vê as necessidades e você abraça. Eu acho que o profissional precisa olhar o olhar do outro. [...] A gente não está aqui só como professor. [...] Eu acho importante a questão do acolhimento. Uma coisa que me deixa muito feliz na área da educação é essa conquista deles, essa confiança que eles têm (Entrevista com o professor Davi em 24/09/2019).

Não só o professor Davi, mas todos os demais que foram entrevistados, de uma forma ou outra, destacaram a importância do olhar do professor.

A professora Sofia relatou, “*a gente olha para os alunos com olhar diferenciado. A gente tem um outro olhar e às vezes ninguém olha pra gente.*”

Alves (2004), falando a respeito da importância do olhar na educação escreve:

Já li muitos livros sobre psicologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação, didática – mas, por mais que me esforce, não consigo lembrar de qualquer referência à educação do olhar, ou à importância do olhar na educação, em qualquer um deles. [...] O olhar de um professor tem o poder de fazer a inteligência de uma criança florescer ou murchar. [...] A criança de olhar amedrontado e vazio, de olhar distraído e perdido. Ela não aprende. [...] Por isso lhe digo, professor: cuide de seus olhos (ALVES, 2004, p. 35 e 38).

Observou-se um ambiente onde todos convivem cordialmente e se sentem seguros por tudo o que a Mansão do Caminho representa e oferece, no qual a direção da escola é admirada e reconhecida como excelente, cuja filosofia é a do acolhimento, carinho e afeto.

Os professores afirmaram que se sentem felizes trabalhando nessa Instituição. Segundo os entrevistados, o ambiente da escola de 1º grau Jesus Cristo é diferente do das outras escolas em que trabalham, apontando Divaldo Franco e a

espiritualidade na qual a Mansão do Caminho está envolvida como responsáveis por este sentimento.

Para que esses resultados fossem alcançados, foi necessário reconhecer a grande importância do papel do professor nessa construção. O olhar, a escuta, a empatia, o seu exemplo, tem sido capazes de imprimir nos alunos as suas marcas genuinamente humanistas. Nesse sentido, Aloni (2014) escreve:

Os professores genuinamente humanistas assumem a responsabilidade de dar exemplo pessoal na arte de viver, bem como de criar em suas escolas uma atmosfera de cuidado, confiança, apoio, diálogo, respeito, imparcialidade, tolerância, pesquisa, liberdade, compromisso, responsabilidade e reciprocidade (ALONI, 2014, p. 5 e 6).

Nesse sentido, transcreve-se trechos da entrevista da professora Raquel do dia 24/09/2019:

Trabalhar aqui é motivo de orgulho, até pelo fato da escola estar onde está, que é na Mansão do Caminho, onde a gente se sente mais acolhida em relação ao ambiente e a espiritualidade. Esses fatores acabam fazendo com que eu venha mais feliz, por saber que aqui, pelo menos, a gente sente um pouquinho mais de tranquilidade. A segurança, o fato de você passar pelo portão, já te dá uma sensação de segurança, e o grupo é muito bom, muito solidário com o outro. O fato da escola estar dentro da Mansão já um diferencial.

No aspecto humano, nas relações interpessoais, na gestão da escola os dados apontam para um aspecto realmente muito bom da escola de 1º grau Jesus Cristo. Porém, existem alguns pontos que foram destacados pelos professores, e também por alguns alunos, que chamaram a atenção.

Conforme mencionado no início deste capítulo, a escola Jesus Cristo é subsidiada pelo Estado, que se utiliza da infraestrutura da Mansão do Caminho, através de um contrato de comodato.

Em razão disso, há um distanciamento entre a administração da Educação da Mansão do Caminho e da administração da escola Jesus Cristo, bem como uma visível diferença nas condições físicas das escolas.

Já foi relatado anteriormente que algumas salas de aulas possuem pilastras no meio, com muitas carteiras quebradas, má ventilação, pouco espaço para recreação, exclusão digital, poucos recursos tecnológicos, entre outros.

Enquanto as escolas mantidas pela Mansão do Caminho se encontram num perfeito estado de conservação, limpas, bem cuidadas e asseadas, não podemos dizer o mesmo em relação à escola de 1º grau Jesus Cristo, mantida pelo Estado.

Além destes fatores que prejudicam o bom desempenho dos alunos e professores, pois enfrentam inúmeras dificuldades, não há uma integração entre os projetos desenvolvidos pela Mansão do Caminho, no que se refere à Educação, e a escola Jesus Cristo, à exemplo do projeto de encontros realizados com os pais da creche A Manjedoura e da escola Alvorada Nova três vezes ao ano, bem do projeto com os alunos e professores para trabalhar com as emoções. Esse fato foi percebido à observação e, além disso, foi dito durante entrevista.

O contrato de comodato é claro ao dispor que cabe ao Estado realizar as benfeitorias úteis e necessárias a fim de melhorar o uso do bem. No entanto, é sabido como tudo demora quando depende de decisões e investimentos da gestão pública, a qual deve obedecer a leis e decretos, realizar editais e passar por uma série de medidas burocráticas que tornam o sistema lento em demasia.

Alguns profissionais da educação também apresentam falta de comprometimento, ausentando-se das salas de aula sem justificativa, e sem quem os substitua.

Essa falta dos professores da escola Jesus Cristo como prática corriqueira não acontece nas demais escolas da Mansão do Caminho, onde os professores são contratados diretamente pela Instituição. No caso de haver necessidade de o professor se ausentar, há que se fazer um aviso prévio da sua falta e apresentar a justificativa no dia seguinte, salvo nas situações onde ocorram imprevistos, os quais todos estamos sujeitos.

Mesmo diante deste quadro, a Escola Jesus Cristo permanece sendo reconhecida pela comunidade como uma escola excelente e muito disputada, principalmente por estar inserida no complexo da Mansão do Caminho, comunidade que atende 5.000 (cinco mil) pessoas por dia de forma gratuita, recebendo a criança desde o berço, devolvendo para a sociedade jovens adultos com uma formação escolar completa.

Os cursos extracurriculares oferecidos pela Mansão, através do centro socioassistencial Ana Franco, já proporcionaram a vários de seus alunos um salto para o futuro, como o próprio nome do projeto diz.

A Presença Espírita de setembro/outubro de 2017, em sua edição histórica pelos 70 (setenta) anos de fundação do Centro Espírita Caminho da Redenção, traz a seguinte notícia: “Quando o amor e disciplina são cultivados com arte e educação. Estudantes de música da Mansão do Caminho vão além e compõem projetos do Neojiba”.

Foram 4 (quatro) alunos que conseguiram ocupar lugar nos projetos do Núcleo Estadual de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia, conhecido como NEOJIBA, e 2 (dois) que foram jogar futebol em clubes reconhecidos no Brasil e no exterior.

Gráfico 03: Práticas Pedagógicas voltadas para a educação humanista.



Fonte: A autora.

5. A PEDAGOGIA DO AMOR COMO ASPECTO CENTRAL DA EDUCAÇÃO HUMANISTA

“Os males que flagelam a Humanidade contemporânea procedem da descrença, do ceticismo e da falta de confiança na eficiência da educação moral. O mundo está em crise, crise de dignidade. Desta, se originam as outras. Não é de sábios que carecemos. Os problemas da inteligência estão, por assim dizer, resolvidos, conforme atesta o surto imenso de progresso material atingido. Não obstante, o momento que atravessamos é dos mais angustiosos. Os grandes financistas e economistas não solucionam o problema do pão. [...]. Por quê? Certamente porque lhes falta a percepção íntima das grandes realidades da Vida, dessa Vida que não começa no berço nem termina no túmulo; percepção que só se alcança através do culto sincero da verdade; que só se aprende sondando os arcanos da consciência e auscultando a sua voz; que só se logra no estudo e na meditação da ciência da moral, que é a ciência do coração.”

(Vinícius)

Ao fazer uma imersão na Mansão do Caminho, no contato com as pessoas que ali trabalham voluntariamente ou não, professores e alunos, foi possível extrair dos dados coletados (entrevistas) que o amor permeia as atividades desenvolvidas pela Instituição.

O olhar de Divaldo Franco para a educação vai além da técnica científico-pedagógica, para alcançar a formação de seres humanos de uma forma integral.

Para ele, não basta apenas ensinar às crianças o abecedário ou a matemática, pois entende, assim como afirmava John Dewey (1973), que ‘educação é vida’. Sob esse aspecto, há grande esforço por parte de toda comunidade Mansão do Caminho para educar os alunos intelecto-moralmente.

Sem descuidar da função pela qual as escolas foram criadas, que é a de transmitir os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, a Mansão do Caminho possui encaminhamentos didático-pedagógicos voltados para a formação moral e ética, com uma postura diante do mundo que os conduzam a viver uma vida com hábitos saudáveis, através da educação em valores humanos.

Neste sentido, Salles Filho (2016) assevera:

[...] uma educação em valores humanos parece inquestionável nas escolas. [...] As pesquisadoras consideraram como sinônimos de Educação em Valores a Educação Moral, Educação em Direitos Humanos, Educação para a Ética e a Cidadania, onde foram visualizadas práticas da cultura de paz, ética e cidadania, política, meio ambiente, convivências, valores morais entre outros (SALLES FILHO, 2016, p. 220).

Apesar de a Instituição estar vinculada ao Centro Espírita Caminho da Redenção, a educação segue os preceitos humanistas da cultura hebraico-cristã sem enfatizar nenhuma religião. Porém, como o próprio Divaldo narra na sua entrevista:

A religião cada um escolhe quando discerne. Orientávamos sobre o teísmo: Deus, o amor, a bondade, as lições morais do Cristo e deixávamos a parte religiosa para que, como tempo, cada uma escolhesse. (...) Fomos aprimorando e começando a criar métodos que fossem de instrução cultural e também a educação de formação de caráter, porque a mentalidade vigente era de que a escola tinha o papel de educar, criando hábitos saudáveis (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

Em outro trecho da entrevista, Divaldo reforça esta premissa quando afirma que *“sempre sonhamos com uma educação libertadora que faça cidadãos, não apenas que intelectualize indivíduos, mas que lhe dê noção e ciência do dever”*.

Essa filosofia colocada em prática pela Mansão do Caminho, guiada e orientada por Divaldo Franco, vai ao encontro do que ensina o grande educador francês Edgar Morin (2017):

Como dizia magnificamente Durkheim, o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o de “criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”. É, justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida (MORIN, 2017, p. 47).

Enquanto isso se observou uma busca infrene para galgar altos degraus na área intelectual, em que o aluno ainda é avaliado pela nota que tira nos exames escolares e de pré-vestibular.

Mas essa é uma das bandeiras levantadas pelas escolas da Mansão do Caminho, nas palavras do seu fundador no dia 26/09/2019 que diz que “*educar é um ato de amor. Você pode ser o melhor teórico, se não tiver sentimento, aquilo não vibra*”. Nas palavras de May (1979, p.203), “amar significa essencialmente dar; e dar exige maturidade no conceito de si mesmo”.

Leonardo Buscaglia (1972) afirma que “o amor é um ato que se aprende”, e nos ensina que:

Psicólogos, psiquiatras, sociólogos, antropólogos e educadores já sugeriram em inúmeros estudos e trabalhos que o amor é “uma resposta aprendida, uma emoção aprendida”. O modo como o homem aprenderá a amar parece estar diretamente relacionado com sua capacidade de aprender, com aqueles no seu ambiente que o ensinarão, assim como o tipo, a extensão e a sofisticação de sua cultura (BUSCAGLIA, 1972, p. 46 e 48).

O desafio de educar crianças atingidas pela fome e por diversas modalidades de violência é ainda maior. O ambiente familiar é um óbice-para a sua aprendizagem. São famílias com problemas de várias ordens, algumas desestruturadas, cujos pais estão mortos, ou na cadeia ou, ainda, fazendo parte do tráfico de drogas, da prostituição, entregues à criminalidade.

Muitas crianças se alimentam apenas quando vão à escola, que as atende em período integral, à exceção da escola Jesus Cristo, em que somente 600 (seiscentos) dos 1030 (um mil e trinta) alunos fazem parte dos cursos oferecidos no contra turno, pelo centro socioassistencial Ana Franco.

Esse amor-ação é vital para qualquer ser humano, mas, antes de tudo, é fundamental para crianças que vivem em ambientes marcados pelo abandono, pobreza, maus-tratos, da criminalidade e da fome.

Skeels, um famoso psicólogo e educador, publicou recentemente os resultados de seu mais dramático estudo a longo prazo realizado com crianças órfãs, onde a única variável era o amor humano e a educação. Um grupo de 12 crianças permaneceu morando no orfanato. E, num segundo grupo, cada uma das 12 crianças era levada diariamente para receber cuidados e atenção de uma adolescente,

uma garota retardada de uma instituição das redondezas. Após mais de 20 anos de estudo, descobriu que aquelas do primeiro grupo, que permaneceram na instituição sem amor pessoal, encontravam-se no momento, se não mortas, internadas em instituições para retardados mentais ou em instituições para doentes mentais. As do segundo grupo, que receberam amor e atenção, eram auto-suficientes, a maioria tinha concluído os estudos e todos eram felizes no casamento, com exceção de um divorciado. Estatísticas realmente surpreendentes (BUSCAGLIA, 1972, p. 64).

Não se trata de um amor apaixonado, mas de uma decisão, um amor-ação, altruísta, que promove o outro, que se importa, que vê o outro e suas necessidades. Que tem empatia.

Rubem Alves (2002), defendendo uma educação romântica, porque não consegue enxergar a criança sem ternura, alerta sobre a importância do olhar na educação:

[...] como disse Bernardo Soares, o fato é que somos incuravelmente românticos! Assim, sendo a educação uma coisa romântica (não consigo pensar numa criança sem ternura), eu lhe digo: “Professor: trate de prestar a atenção no seu olhar. Ele é mais importante que seus planos de aula. O olhar tem o poder para despertar e para intimidar a inteligência. O olhar pode ser um bruxo (ALVES, 2002, p. 37).

A importância desse cuidado, o amparo e a segurança que a Instituição transmite aos alunos e seus familiares, mostrou ser um dos principais fatores de procura pelas escolas da Mansão do Caminho.

Esse amor é vivido e sentido por todos que frequentam a Instituição. O carinho com que são envolvidas as crianças salta aos olhos de qualquer um que lá vá conhecer os trabalhos.

Divaldo salienta essa premissa, ao dizer que *“temos que amar a criança. E para ser educador, temos muito que ter esse sentimento de compaixão. Mas sem pieguismo. Uma compaixão severa”* (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

Nas palavras de Alves (2002), a arte de viver não se faz com instrumentos, mas com inteligência amorosa.

A palavra amor se tornou maldita entre os educadores que pensam a educação como ciência dos meios, ao lado de barcos, remos, velas e bússolas. Envergonham-se de que a educação seja coisa do amor – piegas. Mas o amor – Platão, Nietzsche e Freud o sabiam – nada tem de piegas. (...) Sem o amor tudo nos seria indiferente – inclusive a ciência (ALVES, 2002, p.113).

Com o propósito de educar almas, Divaldo Franco tem se dedicado a promover o ser humano de forma integral. Nem só razão, nem só emoção, mas mente e coração caminhando juntos, respeitando a complexidade do humano, que nos dizeres de Morin (2017), é um ser biológico, psicológico e cultural.

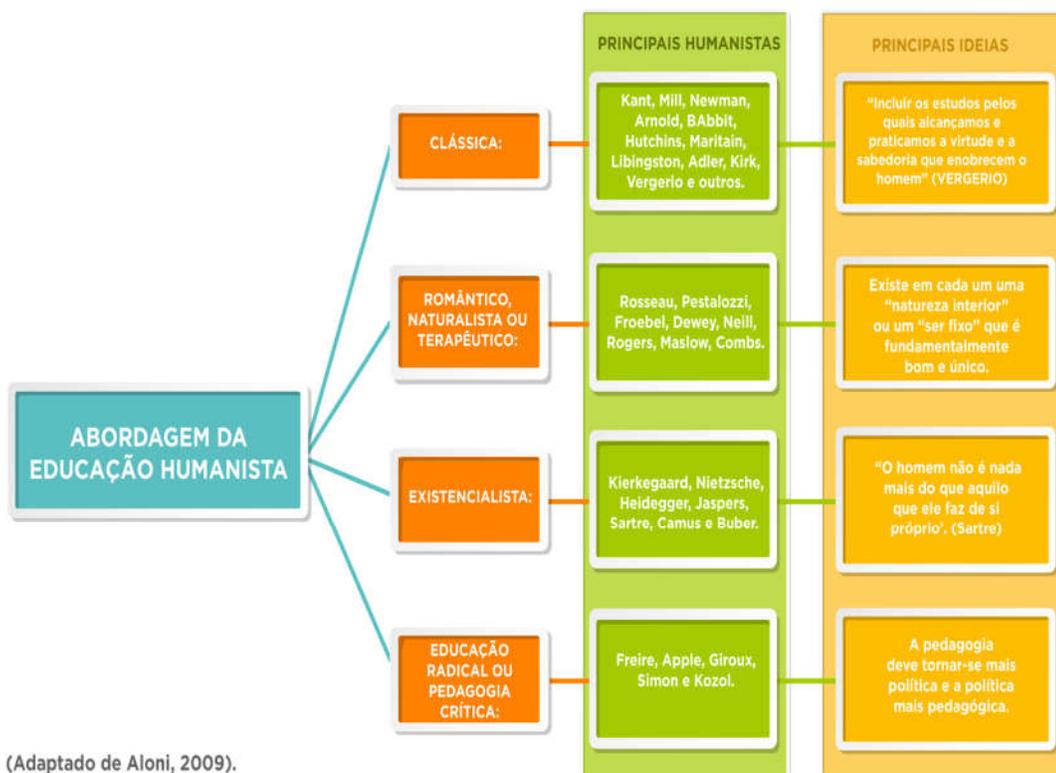
A partir das entrevistas realizadas, analisados os dados, encontrou-se ressonância à forma de educar na Mansão do Caminho com os pressupostos da educação humanista, que busca promover o ser humano como um todo.

As Humanidades emergiram como um aspecto distinto do currículo durante o Renascimento. Contudo o humanismo renascentista encontrou conflitos com as novas ciências, assim como demonstrou oposição ao humanitarismo.

Para Rich (1975, p. 233), “a educação humanística dedicou-se a cultivar as capacidades do homem e a procurar a perfeição das potencialidades humanas”.

Segundo Aloni (2014), teoricamente, a Educação Humanista pode ser classificada em quatro diferentes formas ou abordagens:

Quadro 01 – Abordagens da educação humanista



A forma de educação humanista mais comumente conhecida tem enfoque romântico, naturalista ou terapêutico. Conforme pontua Aloni (2014), ela faz sua primeira aparição no século 18 com os escritos de Rousseau (1712-1778), que situava, na obsessão com o progresso cultural, no conhecimento enciclopédico, na educação autoritária e na busca de posição social, a culpa pelos males da sociedade e pela produção da personalidade alienada, desorientada e corrupta do burguês.

Rousseau introduziu uma concepção alternativa da vida saudável que atribui bondade às inclinações naturais e desenvolvimento autorregulado do homem, ao espontâneo e lúdico exercício das faculdades naturais, ao autocomando e autenticidade pessoal (ALONI, 2014).

Argumentava que os bons seres humanos deveriam manifestar uma integração holística do sentimento com a razão, o que acabou por gerar, nos séculos XIX e XX, uma mudança multifacetada na teoria e na prática educacional.

No pensamento educacional moderno de Pestalozzi, Froebel, Dewey, Neill, Rogers, Maslow, Combs e outros, encontramos todas as intuições básicas de Rousseau. A estas, eles adicionaram as noções, agora familiares, de cuidado, crescimento, auto realização, realização pessoal, auto regulação, confiança, experiência, relevância, autenticidade, ambiente pedagógico e democrático – todas como condições que promovem o crescimento da "jovem planta" em seu processo contínuo e auto realizador de vir-a-ser. Em suma, a forma romântica da educação humanista pode ser caracterizada por sua premissa fundamental de que existe em cada um de nós uma "natureza interior" ou um "ser fixo" que é fundamentalmente bom e único, e que é impelido a desabrochar e realizar-se – de acordo com seu código interno – rumo à existência saudável e à humanidade plena. A educação verdadeira, portanto, consiste no cuidadoso "prolongamento" e atenta atualização da natureza interior do indivíduo (ALONI, 2014, p. 03).

À luz dessas intuições filosóficas e morais, os educadores humanistas buscam humanizar seus alunos através da constante escolha que possuem, para criar suas identidades e objetivos de vida, contextualizando-os como livres à medida que são responsáveis.

O mister da educação humanista não é nada menos do que capacitar e orientar os indivíduos para levarem uma vida intensa e completa, marcada por uma deliberação ampla e reflexiva, conduta moral e envolvimento político, engajamento autêntico na vida e apreciação criteriosa da beleza tanto na natureza como na arte. Para alcançar tudo isto, os professores genuinamente humanistas assumem a

responsabilidade de dar exemplo pessoal na arte de viver, bem como de **criar em suas escolas uma atmosfera de cuidado, confiança, apoio, diálogo, respeito, imparcialidade, tolerância, pesquisa, liberdade, compromisso, responsabilidade e reciprocidade**. Sem esses últimos elementos, mesmo a mais bem urdida teoria de educação humanista fracassaria em tornar-se uma realidade vivida por seus professores e alunos (sem grifos no original) (ALONI, 2014, p. 06).

Através da formação de seres humanos integrais, aptos a colocarem o conhecimento adquirido em favor da comunidade onde vivem de maneira fraterna e amorosa, certamente estaremos diante de uma civilização mais consciente de si mesma e de suas responsabilidades perante o mundo em que vivemos. E neste caminho, onde as relações são estabelecidas na base da ética, da confiança, dos nobres valores humanos, encontraremos o mundo ideal que todos almejamos, livre de guerras, fome, discriminação, solidão e todos os tipos existentes de violência.

A educação holística, nada mais é do que a integração de todo o universo existente ao nosso redor, e “que não pode ser reduzido a simples somas de suas partes” (YUS, 2002, p. 15), isto é, reconhece a necessidade do restabelecimento das conexões de todas as esferas da vida.

O termo *Educação Holística* foi proposto pelo americano R. Miller (1997) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano. (YUS, 2002, p. 16)

Dentre as características da educação holística, destacamos a espiritualidade, como “talvez o traço mais característico e diferenciador da tradição holística” (YUS, 2002, p. 22), que nada tem a ver com a questão da religiosidade, mas que valoriza e desenvolve o estado de conexão de cada um com a própria vida.

Outro aspecto interessante neste modelo de educação, é que “em uma escola holística, os estudantes são avaliados pelo crescimento na grandeza pessoal para amar, ser amável e se comunicar; para crescer em seus talentos e dotes únicos” (YUS, 2002, p. 46), porque reconhece que a forma pela qual os alunos são avaliados atualmente, não é suficiente para dizer se o processo de ensino-aprendizagem está realmente surtindo os efeitos esperados.

Rubem Alves já dizia que a forma de avaliar os alunos está equivocada, pois passados alguns anos da avaliação, os estudantes simplesmente terão esquecido a maioria do conteúdo testado, não lhes servindo para nada ou quase nada em suas vidas práticas, sugerindo aos professores que se dediquem na transmissão de ensinamentos úteis, que interessem e façam sentido na vida do aprendiz.

[...] o objetivo da avaliação é a pessoa global e não exclusivamente seus conhecimentos e habilidades acadêmicas. Isso requer a utilização de instrumentos não-padronizados que determinem dimensões, tais como o desenvolvimento de atitudes e valores-meta e aspectos mais espirituais, como a compaixão, a criatividade, a intuição, a fantasia e a espiritualidade em geral; aspectos que não são levado em conta na escola convencional (YUS RAMOS, 2000). (YUS, 2002, p. 46 e 47).

Ao pensarmos no fato de que dentro de uma mesma sala de aula existe uma grande diversidade de talentos, nos questionamos de que forma a escola tem atuado para estimular o vir a ser do aluno, que por exemplo, tem vocação para a música ou outras aptidões que estão fora da grade curricular? Quando constatamos que a maioria das escolas prioriza exclusivamente a transmissão do conhecimento através dos livros didáticos ou nas explicações do professor, nos perguntamos como ficam as demais habilidades inexploradas do aluno que não tem condições de pagar por aulas particulares de música, esportes, artes, culinária e etc.?

Felizmente esta é uma oportunidade que os alunos da Escola de 1º grau Jesus Cristo encontram gratuitamente na Mansão do Caminho, pois como já foi dito, a instituição conta com o Centro Sócio Assistencial Ana Franco, que oferece uma grande diversidade de cursos extracurriculares, tendo sido apontado pelos alunos nas entrevistas, como o que mais gostam na Mansão do Caminho, evidenciando a necessidade de se estimular cada vez mais atividades que permitam ao aprendiz o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Neste contexto, ao analisarmos os dados coletados, constatamos a prática dos pressupostos humanistas, holísticos, nas escolas da Mansão do Caminho, que apesar de não terem nada de forma instituída neste sentido, atuam numa atmosfera pacífica de cuidado e apoio, diálogo, responsabilidade, respeito e tolerância.

Métis evidencia durante sua entrevista, a prática humanista e humanizada, de toda equipe pedagógica da Escola Jesus Cristo:

A maioria dos professores se aposenta aqui. Dificilmente chega alguém aqui para não ficar. Nós já tivemos casos do próprio professor dizer assim: Méti, te quero muito bem. Gostei muito de você e da escola. Do trabalho que a escola realiza, mas eu não tenho pique para trabalhar aqui. Porque o trabalho é compromisso e responsabilidade. Não é só vir dar aula. É principalmente vir dar aula e dar exemplo (Méti, em entrevista no dia 23/09/2019).

Considerando a educação formal, entendida como a transmissão de conhecimento acumulado do passado, perdeu o sentido de ser, a partir do momento em que esse conhecimento foi posto ao alcance de todos, através dos recursos tecnológicos, além de ser insuficiente para a formação integral do ser humano consciente e desconsiderando sua complexidade, considerando-o apenas como um número para fins estatísticos.

[...] colocando a prioridade na competição, na padronização, no “ser primeiro”, na objetividade, na medida, nos objetivos operativos e no uso pesado da tecnologia. Partindo dessa visão da educação, os alunos não são vistos como sujeitos, mas como recipientes a serem preenchidos de conteúdos. [...] O que se consegue com essa forma de ensino em relação à efetividade humana é uma educação cujo primeiro propósito é ressaltar as capacidades econômicas e tecnológicas da nação, de forma que possa competir com outras nações e, finalmente, derrotá-las. (YUS, 2002, p. 52).

Questões inerentes a vida humana como um todo, são desprezadas na maioria das escolas públicas brasileiras porque consideradas irrelevantes para vencer no mundo e conquistar posição de destaque no meio acadêmico e de trabalho. Entretanto, a educação integral, holística se faz cada dia mais necessária no século XXI, onde crianças e jovens desafiadores buscam respostas de alto significado, que não são encontradas nos livros didáticos.

Outrossim, em alguns países mais desenvolvidos, já há uma significativa mudança no objetivo da Educação infanto-juvenil, reconhecendo-se a necessidade do autoconhecimento, da meditação, dos valores humanos entre outros, como partes componentes do currículo escolar, para a formação do ser humano integral.

Tudo é ensinado, exceto o necessário para o progresso do conhecimento individual de si próprio e do relacionamento com os outros. A criança descobre que muitos de seus professores são indivíduos sem vida, destituídos de entusiasmo, esperança ou alegria. [...] Os professores estão muito ocupados em “dirigir” para serem “criativos”. Como Albert Einstein disse: “É um milagre que a instrução de hoje não tenha reprimido a sagrada curiosidade do questionamento. Pois essa delicada planta depende muito da

necessidade de liberdade, sem a qual ela se arruína e morre” (BUSCAGLIA, 1972, p. 57).

O olhar para o aluno como sendo, antes de tudo, um ser humano com medos, angustias, anseios, dificuldades, aspirações, ideais, considerado na sua individualidade com toda a beleza de sua potencialidade, traz a noção do que é uma educação humanista, o que faz lembrar da frase popularmente atribuída a Jung: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana³⁶”.

Afinal, a vida é muito mais que conhecimento acumulado, por isso a pedagogia posta em prática nas escolas da Mansão do Caminho, preocupada em valorizar o indivíduo, possibilita uma educação integral, isto é, moral, intelectual e física, capaz de enxergar o imaterial e os valores superiores dos seres humanos.

Preparar-nos para a vida completa, para a vida no sentido mais lato da palavra, diz Spencer, este o fim da educação. (...) a educação cria ao indivíduo um verdadeiro meio interno, rico de normas d’acção e de elementos de trabalho. Robustecer o corpo, enriquecer o espirito, formar o character, taes são os pontos capitaes do seu complexo programma, da plena execução do qual tem de surgir a entidade social nas melhores condições de felicidade pessoal e dos seus semelhantes (J. Mill, Spencer), e d’atingir o maximo grau de perfeição (SPENCER, 1888, p. XII).

Talvez fosse possível afirmar que a pedagogia do amor, como aspecto central da educação humanista, associada à psicologia transpessoal, seja capaz de construir esse mundo novo, que é, antes de tudo, íntimo.

Esse resgate da finalidade primeira da educação, isto é, de conduzir para fora, preparar o indivíduo para o mundo, tem se mostrado urgente. Morin (2017) aborda essa temática há algum tempo, dando ênfase ao estudo da condição humana, ao aprender a viver, a aprendizagem cidadã, apontando questões fundamentais:

O que é o mundo, o que é nossa Terra, de onde viemos? Elas nos permitem inserir e situar a condição humana no cosmo, na Terra, na vida. [...] Somos filhos marginais do cosmo, formados de partículas, átomos, moléculas, do mundo físico. [...] Tudo isso deve contribuir para a formação de uma consciência humanística e ética de pertencer à espécie humana, que só pode ser completa com a consciência do carácter matriarcal da Terra para a vida, e da vida para a humanidade.

³⁶ Frase de domínio público, atribuída a Carl Gustav Jung, psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica.

[...] Eis, pois, o que uma nova cultura científica pode oferecer à cultura humanística: a situação do ser humano no mundo (MORIN, 2017, p. 35, 40, 41).

As reflexões sobre a condição humana dão conta de que o ser humano é um ser biológico, sociológico, emocional, intelectual, cultural, complexo. Faz parte do todo e o todo faz parte do indivíduo. Como seres humanos complexos, estão suscetíveis às diversas situações de sorte ou desdita. Possuem anseios, medos, frustrações, ambições, felicidades e enganos.

Um ensino que possa tentar “eficientemente, promover a convergência das ciências naturais, das ciências humanas, da cultura das humanidades e da Filosofia para a condição humana”, como pontua Morin (2017), será capaz de conscientizar as criaturas a respeito de sua identidade planetária, do seu destino, que é o destino da própria humanidade.

A transformação do conhecimento em sapiência através da educação bem orientada e definida das “escolas da descoberta de si”, “escolas da complexidade humana” e, ainda, “escolas da compreensão humana”, conforme afirma Morin (2017), traduz a necessidade da reforma do pensamento na busca de uma educação integral que reúna conhecimentos separados, fazendo uma ligação entre todos os saberes, inclusive entre a razão e a emoção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Só o amor tem força salvadora, capaz de levar o homem à plena realização moral, isto é, encontrar conscientemente, dentro de si, a essência divina que lhe dá liberdade. A criança se desenvolve de dentro para fora e um dos cuidados principais do professor deveria ser respeitar os estágios de desenvolvimento pelos quais a criança passa, dando atenção à sua evolução, às suas aptidões e necessidades, de acordo com as diferentes idades. O ensino escolar deveria propiciar o desenvolvimento de cada um em três campos: o da faculdade de conhecer, de desenvolver habilidades manuais e o de desenvolver atitudes e valores morais. Assim se iniciam: cérebro, mãos e coração”.

(Johann Heinrich Pestalozzi)

Ao percorrer pelos caminhos da Mansão, no contato com as pessoas que trabalham na Instituição, nas conversas com alunos, professores, diretores e voluntários, ficou evidente a presença constante da figura do amor.

Amor de Divaldo Franco que até hoje trabalha em favor dos assistidos, sob o ideal de transformar as suas vidas através da construção de valores ético-morais, hábitos saudáveis com ênfase na dignidade da pessoa humana, através de uma educação integral, definindo a Mansão do Caminho, conforme suas próprias palavras: uma “*escola de Almas*”. Como pontua Morin (2017), um dos principais objetivos de uma escola deve ser o de ensinar valores. Afirma, ainda, que é necessário o autoconhecimento para o conhecimento do próximo e compreender as particularidades de cada indivíduo com vistas a identificar seu papel nessa era planetária.

Sobre esse amor que atua no progresso e na promoção de outros seres humanos, que promove e estimula, Sorokin (1966) escreve que:

Atua como força impulsionadora do progresso criador do homem, no sentido de uma verdade mais completa, de uma bondade mais nobre, de uma beleza mais pura, de uma liberdade cada vez mais rica e de formas cada vez mais refinadas de vida e instituições sociais (SOROKIN, 1966, p. 180).

Quando se percebeu a grandiosa obra na qual a Mansão do Caminho se transformou, com inúmeros serviços prestados à comunidade de forma gratuita, alcançando diariamente 5.000 (cinco mil) pessoas, foi difícil crer que tudo teve início de forma tão singela, através das mãos de dois jovens sonhadores na década de 1950.

Somente através do amor, amor-ação, pode-se encontrar a justificativa da grandiosidade harmônica e de sucesso da Mansão do Caminho.

Igualmente, as diretoras Penélope e Métis, não só no discurso, mas principalmente na prática, demonstram esse amor à causa, cientes de suas responsabilidades como formadoras e educadoras de Almas.

Ambas conhecem a fundo a realidade na qual aquelas crianças e adolescentes estão inseridas e do papel fundamental que a Mansão do Caminho, através delas, desempenha na vida de cada um.

Há uma harmonia inspiradora regendo as atividades das escolas da Mansão. As diretoras são respeitadas de tal forma que causa grande admiração.

Nas palavras de Sorokin (1966, p.163), o amor altruísta possui diversas qualidades, como “[...] empatia, simpatia, gentileza, amizade, devoção, reverência, benevolência, admiração, respeito e outros”.

Existe uma preocupação geral para a formação de pessoas de bem. O conhecimento técnico-científico é tão valorizado quanto o ético-moral, não só por parte da direção das escolas, mas também por parte dos professores e voluntários, que compreendem que, naqueles alunos, reside o futuro próspero ou trágico da comunidade.

Essa maneira de fazer a educação, que valoriza e compreende o humano por detrás do aluno, considerando-o de forma complexa e integral, faz com que a pedagogia posta em prática na escola de 1º grau Jesus Cristo seja humanista.

A respeito da necessidade da compreensão humana, Morin (2017) ressalta:

[...] A ética da compreensão humana constitui, sem dúvida, uma exigência chave de nossos tempos de incompreensão generalizada

[...]. A compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos; ela nos torna abertos a seus sofrimentos e suas alegrias. Permite-nos conhecer no outro os mecanismos egocêntricos de autojustificação, que estão em nós, bem como as retroações positivas (no sentido cibernético do termo) que fazem degenerar em conflitos inexplicáveis as menores querelas. É a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão (MORIN, 2017, p. 51).

Essa educação holística e integral praticada nas escolas da Mansão do Caminho, que se preocupa com a formação de cidadãos de bem para o mundo, capazes de discernir e realizar escolhas, desenvolvendo-lhes o senso de ética e de responsabilidade, ao mesmo tempo em que lhes oferece condições dignas para viver, pode ser considerada como modelo ideal de educação para transformação da sociedade, pois são aprendizados que constroem vida e que são viabilizados em razão do amor colocado em ação, na certeza de que “o amor real é dedicado ao processo de transformação constante”, como afirmou Buscaglia (1972, p.91).

Em sua entrevista, Divaldo Franco define muito claramente a sua visão de educação ao citar Dewey (1973) “educação é vida”, e complementa com comentário de Kardec³⁷ (1804-1869) que disse que *“a educação é a chave para preparar a civilização, mas não apenas a educação que se adquire através dos livros, principalmente a educação moral que é a maior adversária do materialismo e da crueldade”*.

Estes são os princípios norteadores das escolas da Mansão do Caminho, os quais as suas diretoras Durga e Métis compreendem e aplicam, e que vão ao encontro do que preceitua Edgar Morin (2017), quando comenta outro objetivo que o ensino deve ter: o de ensinar a viver. Não apenas se adaptar ao mundo em que vive, mas em identificar como viver na atual sociedade de consumo.

Métis, na sua entrevista, pontuou que na escola Jesus Cristo *“voluntários da Mansão do Caminho fazem um trabalho, não direcionado para a doutrina espírita, mas para a formação do Homem como um todo, fazendo palestras na sala de aula”*, ressaltando a preocupação da Instituição na construção de valores ético-morais.

Amor é a palavra que ela utiliza para definir a Mansão do Caminho, que *“nos dá tudo e não nos pede nada em troca”*, nas palavras de Buscaglia (1972), pode ser definido como “amor perfeito”, porque “dá tudo e não espera nada”.

³⁷ Notabilizou-se como o codificador do espiritismo (neologismo por ele criado).

Esse amor justifica o desejo de permanência dos alunos na escola de 1º grau Jesus Cristo, “visto que o próprio significado de ‘eu gosto de estar aqui’ [...], constitui a mais elevada expressão do desejo, ação e preferência livres de uma pessoa”, como pontua Sorokin (1966):

O poder do amor gera, inspira, reforça e opera em todos os indivíduos e ações coletivas de realização da verdade e saber, bondade e justiça, beleza e liberdade, ou o *summum bonum* e felicidade, através de toda a história criadora da humanidade (SOROKIN, 1966, p. 191).

Os mesmos alunos que afirmaram se sentirem pertencentes à escola de 1º grau Jesus Cristo dizem, como foi identificado na análise dos dados, que essa manifestação de amor pela escola e pela Instituição foge da grade curricular comum, pois o que eles mais gostam de fazer, são os cursos extracurriculares oferecidos no contraturno pela Mansão do Caminho.

Nessa perspectiva, as atividades extracurriculares apontaram como sendo a principal razão do êxito da pedagogia do amor, que atende integralmente os alunos e lhes oferece oportunidade para desenvolverem habilidades que não são exploradas pela grade curricular comum. Talvez novas Políticas Públicas educacionais sejam capazes de regulamentar a educação integral, ao menos na educação básica, oportunizando aos alunos um novo e mais amplo leque de possibilidades.

O olhar dos professores foi outro ponto que se destacou positivamente na pesquisa. A forma afetiva e amorosa com que os docentes colocam a pedagogia em prática demonstra o respeito existente nesse inter-relacionamento aluno-professor. E não é só quando se implementa uma didática baseada no afeto que o aluno aprende mais facilmente qualquer conteúdo. Claudio Naranjo, psiquiatra chileno indicado ao prêmio Nobel da Paz, prega, em entrevista para a revista prosa e verso, que os educadores devem ser mais amorosos, afetivos e acolhedores.

Que essa pedagogia do amor, encontrada e reconhecida na Mansão do Caminho, possa ser difundida e incentivada para auxiliar na promoção da transformação do ser humano e da sociedade através da educação integral, pautada nos valores humanos, na dignidade da pessoa humana e na compreensão humana.

Traduzindo numa imagem, os dados levantados nesta pesquisa se apresentaram assim:

Quadro 02: quadro de dados



Fonte: a autora.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO. **Divaldo Franco, O Educador do Ano**. 1997.

ALONI, N. **Educação humanística**. Tradução de Silvia M. Leite. Disponível em www2.unifap.br/borges acesso em 02/07/2019.

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. 5ª. Edição, Campinas (SP), ES: Editora Papirus, 2002.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. In: **FAEEBA – Educação e contemporaneidade**. Salvador. v. 22. n. 40. p. 95-103. jul/dez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLETA DE DIVALDO FRANCO. Catálogo editorial 2017-2018, Salvador (BA). Editora Leal, fevereiro de 2017.

BRASIL. **Código Civil Brasileiro**. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm. Acesso em 02/01/2020.

BUSCAGLIA, L. **Amor. Um livro maravilhoso sobre a maior experiência da vida**. Tradução de André Feijó Barroso. 11ª. Edição, Rio de Janeiro (RJ). ES: Editora Record, 1972.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COMODATO. **Contrato da escola 1º Grau Jesus Cristo**.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. 8ª ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1973.

FERNANDES, W. **Mansão do Caminho. Um exemplo de amor**. 1ª. Edição, Salvador (BA). ES: Editora Leal, 2002.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Nos Bastidores da Obsessão**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13ª edição, Brasília (DF), Federação Espírita Brasileira, 2016.

FROMM, E. **A arte de amar**. Tradução de Milton Amado. 1ª. Edição. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1991.

GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. São Paulo (SP) Es: Editora Artmed S.A., 2009.

GORZ, André. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. Tradução de Celso Azzan Junior. 1ª. edição. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso: 12/05/2019.

IDEB. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/29191513#grafico-comparacao>. Acesso: 01/05/2019.

JOURDAN, Camila A. Métis e Athená: uma leitura de *teogonia* de Hesíodo. In: **I encontro Nacional de estudos sobre o Mediterrâneo antigo & VIII Jornada de História Antiga**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/1888533/M%C3%89TIS_E_ATHEN%C3%81_UMA_LEITURA_DE_TEOGONIA_DE_HES%C3%8DODO. Acesso: 28/02/2020.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 91ª edição, Rio de Janeiro (RJ): Federação Espírita Brasileira, 2007.

_____. **O que é o espiritismo**. Tradução da Redação de Reformador em 1884. 56ª edição, 1ª impressão. Brasília (DF): Federação Espírita Brasileira, 2013.

LANDI, A. **Divaldo Franco. A trajetória de um dos maiores médiuns de todos os tempos**. 1ª edição, São Paulo (SP). ES: Bella Editora, 2015.

MARTINELI, Daisy Christina Yamada. **A formação humanista na educação profissional**: estudo de caso em uma escola de ensino técnico na região de Limeira – SP. 2016. 146 f. (Dissertação Mestrado em Educação) Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Disponível em https://unisal.br/wp-content/uploads/2017/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Daisy-Christina-Yamada-Martineli.pdf. Acesso: 20/03/2020.

MAY, R. **O Homem à procura de si mesmo**. Tradução de Aurea Brito Weissenberg. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1979.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 23ª. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão Técnica: Edgar de Assis Carvalho. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MOURIÑO MOSQUERA, J; DIETER STOBÄUS, C. **Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação**. Educação, vol XXIX, núm. 1, janeiro-abril, 2006, pp. 123-133. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS). Disponível em www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805807 Acesso: 18/08/2019.

PPP. Projeto Político Pedagógico da escola de 1º Grau Jesus Cristo. Ano 2020.

Revista **Reformador**, maio 2007. Editora: Federação Espírita Brasileira.

RICH, John Martin. - **Bases Humanísticas da Educação**. trad. de Fernando de. Castro Ferro, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975.

RODRIGUES, M. **Um novo humanismo na educação: significados e implicações**. Educação Unisinos. 15 (2): 124-132, maio/agosto 2011. Disponível em

<http://revistas.unisinus.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2011.152.04/390>

Acesso: 20/04/2019.

SALLES FILHO, N. A. **Cultura de paz e educação para a paz: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin**. 2016. 359 f. Tese (Doutorado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2016.

Disponível

em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?oi=bibs&cluster=12561959348786848373&btnl=1&hl=pt-BR>. Acesso: 15/06/2018.

SCHUBERT, S. **O Semeador de Estrelas**. 4ª edição. Salvador (BA), ES: Editora Alvorada Nova. 1998.

SPENCER, H. **Educação. Intelectual, moral e physica**. Versão do inglês por Emygdio D'Oliveira com um prefácio de Ricardo D'Almeida Jorge. Casa Editora. Porto (Pt). 1888.

STAKE, R. E. *Case Studies. The art of case study research*. London: SAGE Publications, 1995.

SOROKIN, P. **Tendências Básicas de Nossa Época**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro (RJ). ES: Editora Zahar Editores, 1966.

1. TERRONEZ, A. **What makes a good teacher great? | Azul Terronez | TEDxSantoDomingo**. TEDx, 2018. 15:06 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vrU6YJle6Q4>. Acesso: fevereiro de 2016.

VINÍCIUS. **O Mestre na Educação**. 10ª edição, Brasília (DF), ES: Editora Federação Espírita Brasileira, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 29ª edição, Brasília (DF), Federação Espírita Brasileira, 2016.

YAMADA, Daisy Christina. **A formação humanista na educação profissional: estudo de caso em uma escola de ensino técnico na região de Limeira – SP.** Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016.

YUS, Rafael. **Educação integral uma educação holística para o século XXI.** Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZOHAR, D. **O Ser Quântico.** Uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência, baseada na nova física. Tradução de Maria Antonia Van Acker. 17ª edição, Rio de Janeiro (RJ), 1990.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar as práticas pedagógicas embasadas nos pressupostos filosóficos, sociológicos e científicos da educação humanista da Mansão do Caminho, como possível responsável pelo bom desempenho da Escola de 1º grau Jesus Cristo no IDEB e por ser tida como modelo de Instituição de ensino na Capital, em que seus índices de aprovação escolar desde o início nunca foram abaixo de 70% (em 2010 foi 88%), e a evasão escolar - 0,05%.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Efetuar entrevistas semiestruturadas com os docentes, discentes, funcionários e voluntários da Escola de 1º grau Jesus Cristo, levantando questões sobre a Mansão do Caminho e seus aspectos educacionais, pedagógicos, sociais e culturais.
- Elencar o conjunto de percepções dos professores, alunos, funcionários e voluntários compondo um quadro das unidades de significados, que evidenciam a *práxis* da educação humanista.
- Identificar e problematizar como a Mansão do Caminho tem conseguido ao longo de 66 (sessenta e seis) anos, manter os bons índices de desempenho da educação básica, a baixa evasão escolar, sendo reconhecida como modelo de Instituição Educacional.

APÊNDICE B**TERMO DE CIÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO**

TÍTULO DO PROJETO: Educação Humanista: Um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA)

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Dr^a Tânia Maria Rechia Schroeder

PESQUISADORA COLABORADORA: Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso

LOCAL DA PESQUISA: Mansão do Caminho – Salvador (BA)

RESPONSÁVEL PELO LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA:

As pesquisadoras acima identificadas estão autorizadas a realizar a pesquisa e coletar dados na Escola de 1º Grau Jesus Cristo da Mansão do Caminho, localizada na cidade de Salvador (BA), preservando as informações referentes aos sujeitos de pesquisa, divulgando-as exclusivamente para fins científicos apenas anonimamente, respeitando todas as normas da Resolução 466/2012 CNS/MS e suas complementares.

Cascavel, _____ de _____ de 2019.

Rosângela Cardoso
Diretora

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(PARA DOCENTES)

TÍTULO DO PROJETO: Educação Humanista: Um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA)

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Dr^a Tânia Maria Rechia Schroeder
 (45) 3220-3277

PESQUISADORA COLABORADORA: Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso
 (45) 99958-0888

Convidamos o(a) professor(a) a participar de nossa pesquisa que tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas embasadas nos pressupostos filosóficos, sociológicos e científicos da educação humanista da Mansão do Caminho, voltada para a educação humanista, com enfoque na pedagogia do amor e a cultura de paz. Para isso será aplicado um questionário aos professores da Escola de 1º Grau Jesus Cristo (Salvador-BA), em que as respostas serão gravadas para posterior estudo. Em tal procedimento será assegurado total anonimato quanto à identidade dos participantes.

Durante a execução da pesquisa caso o(a) docente sinta algum desconforto pela abordagem, poderá suspender a participação no estudo. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecido, ou até mesmo o cancelamento da entrevista, o participante poderá contatar o pesquisador responsável e/ou o colaborador a qualquer momento pelo telefone pelos telefones acima mencionados ou com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo número (45) 3220-3272.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresenta duas vias, sendo que uma ficará com entrevistado/colaborador, não havendo custos, nem pagamento para sua participação no estudo. Sua identidade será resguardada, sendo a transcrição das entrevistas codificadas pelo pesquisador única e exclusivamente para fins científicos.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar da pesquisa.

Nome do entrevistado/colaborador: _____

Assinatura: _____

Eu Gisele Carozza de Souza Risso, declaro que forneci todas as informações do projeto ao entrevistado/colaborador da pesquisa.

Assinatura: _____

Cascavel, _____ de _____ de 20____.

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS DE ALUNOS)

Título do projeto: Educação Humanista: Um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA).

Pesquisadora responsável: Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Rechia Schroeder (45) 3220-3277

Pesquisadora colaboradora: Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso (45) 99958-0888

Convidamos seu filho(a) a participar de nossa pesquisa que tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas embasadas nos pressupostos filosóficos, sociológicos e científicos da educação humanista da Mansão do Caminho, voltada para a educação humanista, com enfoque na pedagogia do amor e a cultura de paz. Para isso será aplicado um questionário aos professores da Escola de 1º Grau Jesus Cristo (Salvador-BA), em que as respostas serão gravadas para posterior estudo. Em tal procedimento será assegurado total anonimato quanto à identidade dos participantes.

Durante a execução da pesquisa caso o(a) aluno(a) sinta algum desconforto ou constrangimento pela abordagem, poderá suspender a participação no estudo. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecido, ou até mesmo o cancelamento da entrevista, o participante poderá contatar o pesquisador responsável e/ou o colaborador a qualquer momento pelo telefone pelos telefones acima mencionados ou com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo número (45) 3220-3272.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresenta duas vias, sendo que uma ficará com entrevistado/responsável, não havendo custos, nem pagamento para sua participação no estudo. Sua identidade será resguardada, sendo a transcrição das entrevistas pelo pesquisador única e exclusivamente para fins científicos.

Declaro estar ciente do exposto e autorizo _____
a participar da pesquisa.

Nome do entrevistado/colaborador: _____

Assinatura do Responsável Legal: _____

Eu Gisele Carozza de Souza Risso, declaro que forneci todas as informações da pesquisa ao responsável.

Assinatura: _____

Cascavel, _____ de _____ de 20____.

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PARA FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS)

TÍTULO DO PROJETO: Educação Humanista: Um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA)

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Dr^a Tânia Maria Rechia Schroeder
(45) 3220-3277

PESQUISADORA COLABORADORA: Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso
(45) 99958-0888

Convidamos os funcionários e voluntários da Mansão do Caminho a participarem de nossa pesquisa que tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas embasadas nos pressupostos filosóficos, sociológicos e científicos da educação humanista, com enfoque na pedagogia do amor e a cultura de paz. Para isso será aplicado um questionário aos professores da Escola de 1º Grau Jesus Cristo (Salvador-BA), em que as respostas serão gravadas para posterior estudo. Em tal procedimento será assegurado total anonimato quanto à identidade dos participantes.

Durante a execução da pesquisa caso os funcionários e voluntários sintam algum desconforto pela abordagem, poderão suspender a participação no estudo. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecido, ou até mesmo o cancelamento da entrevista, os participantes poderão contatar o pesquisador responsável e/ou o colaborador a qualquer momento pelos telefones acima mencionados ou com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo número (45) 3220-3272.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresenta duas vias, sendo que uma ficará com entrevistado/colaborador, não havendo custos, nem pagamento para sua participação no estudo. Sua identidade será resguardada, sendo a transcrição das entrevistas codificadas pelo pesquisador única e exclusivamente para fins científicos.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar da pesquisa.

Nome do entrevistado/colaborador: _____

Assinatura: _____

Eu Gisele Carozza de Souza Risso, declaro que forneci todas as informações do projeto ao entrevistado/colaborador da pesquisa.

Assinatura: _____

Cascavel, _____ de _____ de 20____.

APÊNDICE F**DECLARAÇÃO**

TÍTULO DO PROJETO: Educação Humanista: Um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA)

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Dr^a Tânia Maria Rechia Schroeder
(45) 3220-3277

PESQUISADORA COLABORADORA: Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso
(45) 99958-0888

Os pesquisadores acima identificados declaram que a coleta de dados não foi iniciada e somente iniciará após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Professora Dr^a. Tânia Maria Rechia Schroeder

Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso

Cascavel, _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE G

Roteiro de entrevista com Professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Público alvo:

Professores da Escola de 1º Grau Jesus Cristo da Mansão do Caminho, Salvador (BA)

Registro:

Entrevista semi-estruturada gravadas em áudio.

Objetivo da entrevista:

Conhecer as práticas pedagógicas voltadas para a educação humanista.

Identificação e Formação acadêmica:

Gênero: Masculino () Feminino () Idade: _____

Formação Acadêmica: _____

Ano de Conclusão: _____

Licenciatura () Especialização () Mestrado () Doutorado ()

Tempo de atuação na rede estadual: _____

Tempo de atuação na Educação: _____

Período de Trabalho: Matutino () Vespertino () Noturno ()

Trabalha apenas com o Ensino Fundamental? Sim () Não ()

Trabalha em mais de uma escola? Sim () Não ()

Questões Norteadoras:

- 1) Numa palavra, como você definiria a Mansão do Caminho?
- 2) O que você mais admira na organização escolar da Mansão do Caminho?
- 3) O que você mais gosta de fazer no cotidiano do seu trabalho de professor(a)?
- 4) Em relação às práticas pedagógicas, como elas são planejadas?
- 5) Você consegue implementar todas as ações previstas no Planejamento?

- 6) Quais ações do Planejamento que você considera relacionadas a uma formação holística, que estabeleça relações entre os aspectos cognitivos e emocionais?
- 7) Você poderia nos descrever três atividades em que são trabalhados os sentimentos e emoções dos alunos?
- 8) No que se refere a relação professor-aluno, o que você considera mais importante?
- 9) Você já teve algum problema de relação interpessoal nesta Instituição? Caso afirmativo, como foi solucionado? Caso negativo, a que você atribui?
- 10) Você já vivenciou e/ou presenciou alguma situação de conflito na escola? Como ele foi solucionado?
- 11) Você já vivenciou e/ou presenciou alguma situação de violência na escola? Como ela foi enfrentada?
- 12) O que você acha que desperta o interesse dos alunos em permanecerem na Mansão do Caminho?
- 13) Você é feliz trabalhando aqui? Por que?

APÊNDICE H

Roteiro de entrevista com Alunos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Público alvo:

Alunos da Escola de 1º Grau Jesus Cristo da Mansão do Caminho, Salvador (BA)

Registro:

Entrevista semi-estruturada gravadas em áudio.

Objetivo da entrevista:

Conhecer as práticas pedagógicas voltadas para a educação humanista.

Identificação e Formação acadêmica:

Gênero: Masculino () Feminino () Idade: _____

Período de Estudo: Matutino () Vespertino () Noturno ()

Questões Norteadoras:

- 1) Quando você pensa na sua escola, qual a primeira imagem ou palavra que vem à sua cabeça?
- 2) O que você mais gosta na sua escola?
- 3) O que você não mudaria na escola?
- 4) O que você não gosta na sua escola?
- 5) Se você pudesse mudar algo na sua escola, o que seria?
- 6) Você gostaria de estudar em outra escola? Por que?
- 7) A sua relação com seus professores é boa? Você gosta dos seus professores? Por que?
- 8) Você poderia me contar alguma situação em que você ficou muito feliz na escola?
- 9) Você poderia me contar alguma situação em que você ficou muito triste na escola?

- 10) Você já teve algum problema com algum colega e/ou professor? Caso afirmativo, o que foi feito? Caso negativo, a que você atribui?
- 11) Você já vivenciou e/ou presenciou alguma situação de briga e/ou xingamento na escola? Houve alguma interferência? De quem? Como?
- 12) Quais são as atividades que você mais gosta de fazer na escola?
- 13) Quais são as atividades que você não gosta de fazer na escola?
- 14) Você é feliz estudando aqui? Por que?

APÊNDICE I

Roteiro de entrevista com Funcionários e Voluntários

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Público alvo:

Funcionários e voluntários da Escola de 1º Grau Jesus Cristo da Mansão do Caminho, Salvador (BA)

Registro:

Entrevista semi-estruturada gravadas em áudio.

Objetivo da entrevista:

Conhecer as práticas pedagógicas voltadas para a educação humanista.

Identificação e Formação acadêmica:

Gênero: Masculino () Feminino () Idade: _____

Formação Acadêmica: _____

Ano de Conclusão: _____

Licenciatura () Especialização () Mestrado () Doutorado ()

Tempo de atuação na rede estadual: _____

Tempo de atuação na Educação: _____

Período de Trabalho: Matutino () Vespertino () Noturno ()

Trabalha apenas com o Ensino Fundamental? Sim () Não ()

Trabalha em mais de uma escola? Sim () Não ()

Questões Norteadoras:

- 1) Qual atividade que você desempenha na Mansão do Caminho?
- 2) Numa palavra, como você definiria a Mansão do Caminho?
- 3) O que você mais admira nos trabalhadores educativos da Mansão do Caminho?
- 4) O que você mais gosta e menos gosta no seu trabalho? Por que?
- 5) Você recebe algum tipo de orientação e supervisão para o desempenho do seu trabalho? De quem?

- 6) Você tem algum tipo de participação nas decisões relacionadas a organização institucional? Se sim, quais?
- 7) Você poderia nos descrever três atividades de seu trabalho que se relacionam à forma de tratamento de pessoas?
- 8) No que se refere a relação professor-aluno, o que você considera mais importante?
- 9) Você já teve algum problema de relação interpessoal nesta Instituição? Caso afirmativo, como foi solucionado? Caso negativo, a que você atribui?
- 10) Você já vivenciou e/ou presenciou alguma situação de conflito na escola? Como ele foi solucionado?
- 11) Você já vivenciou e/ou presenciou alguma situação de violência na escola? Como ela foi enfrentada?
- 12) O que você acha que desperta o interesse dos alunos em permanecerem na Mansão do Caminho?
- 13) Você é feliz trabalhando aqui? Por que?

ANEXO A

Quantificação das realizações educacionais da Instituição (FERNANDES, 2010, p. 09 e 10).

Se tornou em 2010 uma grande obra educacional no gênero em todos os tempos, com importante contribuição em favor da população soteropolitana carente no período investigado, resgatando muitas crianças e jovens em situação de altíssimo risco social. Os extraordinários resultados foram alcançados pelo CECR, fundado e comandado por Divaldo desde 1947. Uma grande equipe de voluntários e trabalhadores são fomentados pela sua liderança e gestão (todos cooperam como uma verdadeira família). Os números assim se apresentam:

I) CASAS LARES (1956 a 2008) - acolhidos e educados familiarmente: 613 filhos adotivos; promovidos socialmente e com família constituída; muitos mudaram de cidade, Estado e país, outros trabalham ou continuam vinculados ao CECR; se tem conhecimento da existência de pelo menos 247 netos e 23 bisnetos;

II) ESCOLA DE 1º GRAU JESUS CRISTO (ESTADUAL) (1956 a 2010): 39.610 (trinta e nove mil seiscentos e dez) alunos aprovados; 2010 teve 1.024 alunos.

OBS.: Escola Jesus Cristo tornou-se modelo de instituição de ensino na Capital; seus índices de aprovação escolar desde o início nunca foram abaixo de 70%; 2010 foi 88%. E a evasão escolar - 0,05% (inexistente). Em 2010 existiam treze escolas Estaduais e Municipais na região do Pau da Lima (a Escola Jesus Cristo foi a primeira); essas escolas públicas apresentam índice de aprovação escolar inferior a 40% e altíssimo índice de evasão.

Em 2006 a Escola Jesus Cristo recebeu da Secretaria Estadual da Educação o Título Honorífico de Gratidão, pela excelência de suas atividades. O seu lema é aprovação com qualidade. Na OBMEP 2006 (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), maior competição no gênero no mundo, das 32.655 (trinta e duas mil seiscentas e cinquenta e cinco) Instituições inscritas, 14.181.705 (catorze milhões cento e oitenta e um mil setecentos e cinco) alunos participantes, de 94% dos Municípios do país, o aluno da Escola Jesus Cristo Luciano Souza Barbosa foi um dos que conquistou Medalha de Prata. Na OBMEP 2010, das 44.691 (quarenta e quatro mil seiscentas e noventa e uma) Instituições inscritas, 18.720.068 (dezoito milhões

setecentos setecentos e vinte mil e sessenta e oito) de alunos participantes, de 98,1% Municípios do Brasil, a aluna da Escola Jesus Cristo Luana Nogueira Galvão foi uma das que conquistou MEDALHA DE OURO.

[http://premiacao.obmep.org.br/2006/verRelatorioPremiadosGeral-](http://premiacao.obmep.org.br/2006/verRelatorioPremiadosGeral-BA.do.htm)

[BA.do.htm](http://premiacao.obmep.org.br/2010/verRelatorioPremiadosGeral-BA.do.htm)

BA.do.htm

III) - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALVORADA NOVA (1957 a 2010) - Aprovados 5.235 (cinco mil duzentos e trinta e cinco) alunos; 2010 teve 150 alunos no ano.

IV) - ESCOLA de 1º GRAU ALLAN KARDEC (1957 a 2010) - Aprovados 11.691 (onze mil seiscentos e noventa e um) alunos; 2010 teve 370 alunos no ano.

OBS. Índice de aprovação das três Escolas de Primeiro Grau: 70% - incomum, em função do perfil sócio econômico da região; portanto, resulta que foram 56.536 (cinquenta e seis mil quinhentos e trinta e seis) os alunos aprovados pedagogicamente nas três Escolas públicas da Mansão do Caminho.

V) - CRECHE A MANJEDOURA (0 A 2 ANOS) (1979 a 2010) - Atendidos 3.996 (três mil novecentos e noventa e seis) bebês, aplicados 449.852 (quatrocentas e quarenta e nove mil oitocentos e cinquenta e dois) banhos, oferecidas 3.332.340 (três milhões trezentas e trinta e duas mil trezentas e quarenta) mamadeiras – quatro por dia. 2010 teve 160 bebês no ano.

VI) JARDIM DE INFÂNCIA ESPERANÇA (3 a 6 ANOS) (1971 a 2010) - atendidas 10.866 (dez mil oitocentos e sessenta e seis) crianças. 2010 teve 211 crianças no ano.

VII) EVANGELIZAÇÃO INFANTIL (3 a 13 ANOS) (1957 a 2010) - 11.407 (onze mil quatrocentos e sete) registros de crianças evangelizadas. Reuniões e encontros semanais de moral cristã.

VIII) JUVENTUDE ESPÍRITA NINA ARUEIRA (14 a 23 ANOS) (1957 a 2010) - 6.291 (seis mil duzentos e noventa e um) registros de adolescentes e jovens que participaram das atividades. 2010 teve 120 jovens no ano.

IX) ESCOLA LEONARDO (1989 a 2006) - 525 (quinhentos e vinte e cinco) alunos. Meninos de rua que não conseguiram vagas nas escolas oficiais.

X) CURSOS E OFICINAS PROFISSIONALIZANTES (1957 a 2010) - TOTAL: 7.702 (sete mil setecentos e dois) alunos.

XI) DATILOGRAFIA: 1.953 (hum mil novecentas e cinquenta e três) alunos, de 1969 a 1999;

XII) INFORMÁTICA: 4.548 (quatro mil quinhentas e quarenta e oito) alunos, desde 1998. Em 2010 houve 540 estudantes.

ANEXO B

Títulos, homenagens e premiações de Divaldo Franco (FERNANDES, 2010, p. 11, 12 e 13).

Estaduais/Universitárias – Diplomas e Medalhas de Honra ao Mérito por seu trabalho Social e Educacional (4 diplomas, 4 cidades. De 1973 a 2010):

Assembleia Legislativa, Maceió/AL, 1973; Ordem da Solidariedade (Grau de Grão Oficial da Cruz do Mérito Cultural), São Paulo/SP, 1981; Governo do Estado de Sergipe - Galardão de Cavaleiro da Ordem do Mérito Aperipê, Sergipe/SE, 1997; artigo na Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana/BA Sitientibus, nº 17, julho/dezembro de 1997, Palestras, A Educação para a Plenitude do Ser, Divaldo Franco;

Municipais: Moções de Congratulação (32 moções políticas, 14 cidades. De 1972 a 2010):

Salvador/BA, da Câmara Municipal, pelos 20 anos da Mansão do Caminho, 1972; Salvador/BA, da Câmara de Vereadores, pelos 27 anos da Mansão do Caminho (Of. 1585/1979); Salvador/BA, da Câmara de Vereadores, pelos 28 anos da Mansão do Caminho (Moção 23/1980); Diamantina/MG, da Câmara Municipal (Moção 02/1983); Salvador/BA, da Câmara Municipal, pelos 35 anos da Mansão do Caminho (Of. 325/1987); Salvador/BA, da Câmara Municipal, pelo seu excelente trabalho à frente da Mansão do Caminho (Os.2910/1987); Salvador/BA, da Câmara Municipal, pelo brilhante trabalho realizado na Mansão do Caminho (Of. 6171/1989); Salvador/BA, da Câmara Municipal (Vereador Maltez Leone) pelos 40 anos da Mansão do Caminho (Of.558/1992); Salvador/BA, da Câmara Municipal (Vereador João Henrique Barradas Carneiro) pelos 40 anos da Mansão do Caminho (Of. 663/1992); Itabuna/BA, Moção de Aplauso da Câmara Municipal pelos 50 anos de Oratória Espírita e Trabalho de Assistência Social e Educacional (Of. 059/1997).

No exterior (28 condecorações de reconhecimento, 21 cidades, 3 Continentes. De 1968 a 2010). Trata-se de questão cultural/hábito, secundada pelo Movimento Espírita local que homenageia a dedicação humanitária e doutrinária de Divaldo Franco:

DOUTOR HONORIS CAUSA E MASTER HONORARY (2 Condecorações, 2 CIDADES) (DESDE 1979): *Doctor of Humanities, Honoris Causa in Spiritual and*

Psychic Sciences, Montreal eProvincia de Quebec, Canadá, 23/05/1991; Real Academia Mundial de Parapsicología Investigadora y Docente Ins. (Master Honorary y Meritorios), Miami, Florida, U.S., 1979;

Diplomas Culturais (8 DIPLOMAS, 8 CIDADES) (DESDE 1971):

Centro de Estudos Psíquicos Culturales Gustave Geley, Cali/Colombia, 1971; Cyberam University (Grau de Doctor in Parapsycology, M.C.), Miami, Florida, U.S., 1979; Instituto Mexicano del Petroleo, Mexico-DF, 1990; URKNDE do CEEAK, Winterthuer, Suíça, 1999; Sócio Onorífico da FIDES (La Federazione Italiana di Evoluzione Spiritica) / Organo Promotore e Coordinatore deli Uniome Spiritista Italiana), Milão/Itália, 2004; Certificado nº 60023 (Mars 2001 Lander Participation Certificate) Office of Spience, Massachusetts, US, 2005; Ambassander Universelle de la Paix (Embaixador Universal da Paz), Universal Peace Embassy & Cercle Universel des Ambassadeurs dela Paix, Gêneve, Suisse, 2005; Ambassander de la bonté dans le monde (Embaixador da Bondade no Mundo), Gesar Foudation for Children, Devon, Inglaterra, 12/08/2008. (<http://www.gesarfoundation.org/>).

ANEXO C**TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS EM ARQUIVO**

TÍTULO DO PROJETO: EDUCAÇÃO HUMANISTA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA MANSÃO DO CAMINHO EM SALVADOR (BA)

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Dr^a Tânia Maria Rechia Schroeder

PESQUISADORA COLABORADORA: Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso

As pesquisadoras do projeto acima identificadas assumem o compromisso de:

1. Preservar a privacidade dos sujeitos de pesquisa e dados coletados;
2. Preservar as informações que serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
3. Divulgar as informações somente de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
4. Respeitar todas as normas da Resolução 466/2012 CNS/MS e suas complementares na execução deste projeto;

Cascavel, _____ de _____ de 2019.

Professora Dra. Tânia Maria Rechia Schroeder

Mestranda Gisele Carozza de Souza Risso

ANEXO D

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Educação Humanista: Um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Mansão do Caminho em Salvador (BA) **Pesquisador:** Tânia Maria Rechia Schroeder **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 15254619.0.0000.0107

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS - UNIOESTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.441.131

Apresentação do Projeto:

Despacho saneador de pendências

Objetivo da Pesquisa:

...

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram saneadas conforme os apontamentos do parecerista.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_138998	01/07/2019		Aceito

Página 01 de

Continuação do Parecer: 3.441.131

Básicas do Projeto	_E1.pdf	15:09:37		Aceito
--------------------	---------	----------	--	--------

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_paisfinal.pdf	01/07/2019 15:07:15	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_voluntariosefundonariosfinal.pdf	01/07/2019 15:05:55	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professoresfinal.pdf	01/07/2019 15:04:41	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Plataforma.pdf	26/05/2019 11:42:56	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	Termo_para_uso_de_dados.pdf	26/05/2019 11:22:51	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	Anexo_autorizacao_MANSOAO.pdf	26/05/2019 11:21:24	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	ROTEIRO_professores1.pdf	26/05/2019 11:17:20	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	ROTEIRO_funcevolun1.pdf	26/05/2019 11:17:01	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	ROTEIRO_alunos1.pdf	26/05/2019 11:16:40	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao.pdf	26/05/2019 11:13:47	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	26/05/2019 11:12:31	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	22/05/2019 17:14:45	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 05 de Julho de 2019

Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))